

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
JACQUELINE BRASIL DE MIRANDA CARNEIRO

**ATIVIDADES DE NAVEGAÇÃO *ON-LINE* SUGERIDAS EM
MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL: *pertinência versus modismo***

UBERLÂNDIA
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JACQUELINE BRASIL DE MIRANDA CARNEIRO

**ATIVIDADES DE NAVEGAÇÃO *ON-LINE* SUGERIDAS EM
MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL: *pertinência versus modismo***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Lingüística, Curso de Mestrado em Lingüística, do Instituto de Letras e Lingüística, Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de concentração: Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho.

**UBERLÂNDIA
2006**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborado pelo Sistema de Bibliotecas da UFU / Setor de
Catalogação e Classificação / mg / 02/ 05

- C289a Carneiro, Jacqueline Brasil de Miranda, 1964-
Atividades de navegação *on-line* sugeridas em material didático de espanhol: pertinência *versus* modismo / Jacqueline Brasil de Miranda Carneiro. - Uberlândia, 2006.
220.f.
Orientador: Waldenor Barros Moraes Filho.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Linguística.
Inclui bibliografia.
1. Língua espanhola - Estudo e ensino - Teses. 2. Tecnologia da informação - Teses. I. Moraes Filho, Waldenor Barros . II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Linguística. III. Título.

CDU: 806.0-07

JACQUELINE BRASIL DE MIRANDA CARNEIRO

**ATIVIDADES DE NAVEGAÇÃO *ON-LINE* SUGERIDAS EM
MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL: pertinência *versus* modismo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Lingüística, Curso de Mestrado em Lingüística, do Instituto de Letras e Lingüística, Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de concentração: Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada.

Uberlândia, 30 de agosto de 2006

Banca Examinadora

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho – ILEEL/UFU

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas – ILEEL/UFU

Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva – FALE/UFMG

Agradecimentos

A decisão de cursar o mestrado pode se relacionar com as exigências acadêmicas e de mercado. Entretanto há aqueles que sentem o gosto pelos estudos, para conhecer novas possibilidades e melhorar a própria atuação profissional. Por isso, agradeço à Divindade por permitir minha passagem por este processo de aprendizagem.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, que esteve presente como um “colaborador”, nos moldes atuais relacionados com o “Manifesto da Transdisciplinaridade”, e, pacientemente, permitiu-me ousar e aprender com os meus equívocos.

Ao Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, por me ensinar, entre outros valores e conhecimentos, que o ser humano é forte em sua fragilidade, que temos “sangue nas veias e um coração que bate”.

À Profa. Dra. Célia Assunção Figueiredo, por dedicar seus esforços em sala de aula e por sua especial atenção ao meu texto, o que contribuiu para a apresentação deste trabalho.

À Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas, por seu carinho, competência e seriedade nas atividades acadêmicas e pelo tempo precioso dedicado a auxiliar-me neste caminho de investigações científicas.

Ao Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, pelos ensinamentos compartilhados conosco em suas aulas.

Aos Professores Dr. Luiz Carlos Travaglia, Dr. João Bôsko Cabral Santos, Dr. Roberto Daud e às Professoras Me. Jorcelina Queiroz de Azambuja, Me. Kátia Marques Silva, Me. Sandra Diniz Costa e Me. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro, que, na graduação, incentivaram-me a prosseguir com a minha vida acadêmica.

Aos demais professores da nossa e de outras instituições que colaboraram com a minha formação tanto na Graduação quanto na Pós-graduação, meu especial carinho e agradecimentos.

Aos profissionais que me ajudaram nas funções burocráticas e acadêmicas do Curso de Mestrado em Lingüística do Instituto de Letras e Lingüísticas; do Atendimento aos Alunos; da Biblioteca e de outros setores da Universidade Federal de Uberlândia.

Aos colegas e amigos que fiz no Curso de Mestrado em Lingüística, àqueles que sofreram, derramaram lágrimas, mas também compartilharam momentos de alegria e informações. Não citarei seus nomes para não ser injusta, cada companheiro ou companheira desta jornada se reconhecerá e tomará para si o meu especial afeto e agradecimentos.

Aos meus pais, Heloise Helena e Edson, que por muitos anos investiram em meus estudos, oportunidade que não usufruíram nesta existência.

A José, meu esposo, que trabalhou para que eu tivesse acesso a novos saberes e suportou minhas ausências.

A todos os deuses de antigas culturas que não compreendemos pela distância no espaço-tempo, como a Grego-Romana, a Egípcia, a Maia, a Asteca, a Inca, a Tolteca, entre outras.

Aos deuses e santos dos diversos credos conhecidos na atualidade. A aqueles que sempre estiveram com os nossos ancestrais índios e, também, aos que foram trazidos por nossos antepassados negros, portugueses, celtas e demais avós que ignoramos.

Agradeço pelo ecletismo que existe em meu país. Chamo a atenção para a “tolerância ao diferente” e dou graças aos ensinamentos fraternos de Jesus, *O Cristo*.

Casi todo el mundo comparte el afán por sobrevivir en obras, en hijos, de cualquier modo. [...] Si reflexionáramos un minuto acerca de la inmortalidad deparada por libros, obras de arte, inventos, función pública, saborearíamos la amargura de quien se dejó atrapar en una estafa.

Adolfo Bioy Casares

[...] Ser feliz de uma forma realista é fazer o possível e aceitar o improvável. Fazer exercícios sem almejar passarelas, trabalhar sem almejar o estrelato, amar sem almejar o eterno.

Olhe para o relógio: hora de acordar. [...]

Mário Quintana

Resumo

O uso de informática e das novas tecnologias de comunicação e informação é uma realidade no mundo contemporâneo e está presente nos mais diversos ramos de atividades profissionais, incluindo ambientes educacionais e livros didáticos. Nesta investigação analisamos três Coleções de material didático de língua espanhola para brasileiros, editadas no período de 2001 a 2005, que apresentam atividades de navegação *on-line* visando, segundo seus autores, a conduzir o aprendiz à submersão, por meio de *internet*, em culturas de diferentes países que falam a língua espanhola. Buscamos identificar, nos livros didáticos analisados, relações de coerência e implicações entre as qualidades técnicas do *corpus* de *sites* sugeridos em tarefas *on-line*, os temas culturais das lições e o nível de aprendizagem esperado. Como recurso metodológico elaboramos um quadro com os exercícios de navegação *on-line* propostos nas Coleções selecionadas e utilizamos uma grade de critérios para análise de "qualidades técnicas" de *sites*, compilados a partir das perspectivas de Gibaldi (2003), Alexander e Tate (1999), Tomaél *et al.* (2004), Ambre *et al.* (1999), Lázaro (2001), Henderson (2005), Blattmann e Fragoso (2003), Rodrigues (2000) e Araújo (2003) e um quadro sinóptico com os "Níveis de Referência e Escala Global" de aprendizagem constantes das diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras. As análises, de base interpretativista e qualitativa, sugerem que, apesar de coerentes com os temas culturais apresentados em cada lição, as propostas de atividades de navegação *on-line*, em determinados aspectos, não condizem com o nível lingüístico esperado dos aprendizes e usuários desses livros didáticos. Além disso, os guias dos livros didáticos analisados não instrumentalizam o professor a assumir postura crítica diante da utilização de contextos virtuais. O professor deve conhecer critérios de análise das qualidades de fontes digitais ou *sites* para que possa incorporar atividades de navegação *on-line* de modo crítico e consciente no que se refere à tecnologia, para que esse uso possa ser mais bem explorado e não se configure apenas como um recurso ou um modismo do mundo moderno.

Palavras-chave: Espanhol língua estrangeira – livro didático – atividades *on-line* – avaliação de *sites*

Abstract

The use of computers is a reality in the contemporary world and is present in several fields of professional activities, including educational environments. For the investigation hereby proposed, we have analyzed three Spanish as a Foreign Language course book series, published from 2001 to 2005 containing activities for online navigation with the presumed goal of leading the student to an immersion process in different Spanish-speaking countries and cultures, by using the Internet. Our research aimed at identifying, in the course books studied, coherence relationships and implications among the following aspects: the “technical qualities” of the *corpus* of sites suggested for online tasks, cultural themes developed in the lessons and the level of learning expected in the course books. As a basic methodological tool, we drew comparative charts containing the online navigation activities suggested by the three course books selected and analyzed them considering as reference: (i) a framework for the analysis of the “technical qualities” of the sites compiled, based on the studies supported by Gibaldi (2003), Alexander and Tate (1999), Tomaél *et al.* (2004), Ambre *et al.* (1999), Lázaro (2001), Henderson (2005), Blattmann and Fragoso (2003), Rodrigues (2000) and Araújo (2003); and (ii) a synoptic chart reflecting the “Global Assessment Scale and Reference Chart” of learning based on the guidelines presented in the Common European Framework of Reference for Foreign Languages (2001). The analyses developed were qualitative and interpretative in nature and suggest that although the online navigation activities proposed were, in general terms, coherent with the cultural themes discussed in each lesson, they do not match the linguistic level expected from the students. In addition to that, the activities indicated in the course books studied do not stimulate the teacher to take on a critical posture while navigating in virtual contexts. The ability to evaluate sites critically must be developed by the teacher who is willing to incorporate online navigation activities in his or her classes; it is important for the teacher to know the basic criteria to consider while analyzing sites and selecting possible online activities for his students in order to be able to use the technology available critically and meaningfully. The thoughtful use of technology by the teacher may contribute to the learning process; otherwise, it may be reduced to the use of one more fashionable resource offered by the modern world.

Keywords: Spanish as a foreign language – course book – on-line activities – evaluation of sites

Resumen

El uso de informática y de nuevas tecnologías de comunicación es una realidad en el mundo contemporáneo y está presente en los más diversos ramos de actividades profesionales, incluyendo ambientes educacionales y libros didácticos. En esta investigación analizamos tres Colecciones de material didáctico de lengua española para brasileños, editadas en el período de 2001 a 2005, que presentan actividades de navegación en línea con el propósito, según sus autores, de conducir el aprendiz a sumersión, por medio de *internet*, en culturas de diferentes países hispanohablantes. Buscamos identificar, en los libros didácticos analizados, relaciones de coherencia e implicaciones entre las cualidades técnicas del *corpus* de sitios sugeridos en tareas en línea, los temas culturales de las lecciones y el nivel de aprendizaje esperado. Como recurso metodológico elaboramos un cuadro con los ejercicios de navegación en línea propuestos en las Colecciones seleccionadas y utilizamos un recuadro de criterios para análisis de "cualidades técnicas" de sitios, compilados a partir de las perspectivas de Gibaldi (2003), Alexander e Tate (1999), Tomaél *et al.* (2004), Ambre *et al.* (1999), Lázaro (2001), Henderson (2005), Blattmann e Fragoso (2003), Rodrigues (2000) e Araújo (2003) y un cuadro sinóptico con los "Niveles de Referencia y Escalonamiento Global" de aprendizaje constantes de las directrices del Marco europeo común de referencia para las lenguas extranjeras. El análisis, con base interpretativo y cualitativa, sugiere que, aunque sean coherentes con los temas culturales planteados en cada lección, las propuestas de actividades de navegación en línea, en determinados aspectos, no conciben con el nivel lingüístico esperado de los usuarios aprendices de esos libros didácticos. Además, los guías de los libros didácticos analizados no instrumentalizan al profesor a asumir postura crítica frente a utilización de contextos virtuales. El profesor debe conocer criterios de análisis de las cualidades de fuentes digitales o sitios para que pueda incorporar actividades de navegación en línea en modo crítico y consciente en lo que se refiere a tecnología, para que ese uso pueda ser más bien explotado y no se configure solamente como un recurso o un modismo del mundo moderno.

Palabras clave: Lengua española como lengua extranjera – libro didáctico – actividades en línea – análisis de sitios.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Acusação de página não encontrada.....	85
Figura 2 – Site <i>Que pasada</i>	85
Figura 3 – Site do Instituto Cervantes	86
Figura 4 – Site de Turismo e Aventura.....	87
Figura 5 – Site do jornal <i>El País</i>	87
Figura 6 – Site <i>Quejas.com</i>	92
Figura 7 – Site <i>Cyberspain ciudades-patrimônio</i>	96
Figura 8 – “Tela <i>splash</i> ”	99
Figura 9_ Página atual – Cidades Patrimônio da Europa	101
Figura 10 – Site Oficial de Quino	102
Figura 11 – Site FNAC, apontando para o <i>subsite Clubcultura</i>	105
Figura 12– Site de Literatura – menu	106
Figura 13 – Site de Literatura	107
Figura 14 – Site <i>Navidad Latina</i>	110
Figura 15 – Site <i>Inventiva online</i>	113
Figura 16 – Site <i>Hispanobel</i>	116
Figura 17 – Site <i>Red2000</i>	119
Figura 18 – Site <i>Guía Miguelin</i>	122
Figura 19 – Planilha para envio de receitas para <i>Guía Miguelón</i>	124
Figura 20 – Site de organização de <i>Bodas</i>	125
Figura 21 _ Site <i>Desayuno sorpresa</i>	128
Figura 22 – <i>Regalo</i> bandeja surpresa	130
Figura 23 – Site Busca biografia	131
Figura 24 – Busca biografia e informes publicitários.....	133
Figura 25 – Site <i>El tiempo hoy</i>	134
Figura 26 – Site de Empresa de telefonia e informação	135
Figura 27 – Site <i>El tiempo Wanadoo</i>	136
Figura 28 – Site de Loja de Departamentos	137
Figura 29 – Página com dados empresariais	139
Figura 30 – Site <i>La Netro</i>	139
Figura 31 – Site <i>ocio y deporte en Buenos Aires</i>	140
Figura 32 – Site Reserva de mesa para associados	142
Figura 33 – Informações sobre a empresa mantenedora	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes.....	51
Quadro 2 – Atributos constitutivos das HPCI	54
Quadro 3 – Comparativo de elementos comuns à HPCI e à HPP	55
Quadro 4 – Critérios de avaliação de fontes digitais, propostos por Alexander e Tate (1999).....	69
Quadro 5 – Comparação entre os critérios propostos pelos autores pesquisados	78
Quadro 6 – Classificação dos tipos de fontes digitais, segundo os três autores elencados.....	80
Quadro 7 – Critérios aplicados na análise do <i>corpus</i>	89
Quadro 8 – Quadro de critérios e pontuações para análise dos <i>sites</i>	91
Quadro 9 – Classificação dos <i>sites</i> , quanto ao número de pontos obtidos	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – Uma incorporação tecnológica significativa para o ensino de Espanhol/LE	23
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	31
1.1 Tecnologias atuais de comunicação	31
1.1.1 Tecnologia, ciberespaço e conceitos atuais	32
1.1.2 Inclusão digital e educação	39
1.1.3 Hipertexto e páginas da <i>internet</i>	42
1.2 A lingüística e a <i>web</i>	44
1.2.1 Leitura no ambiente <i>web</i>	47
1.2.2 Um novo gênero <i>homepage</i>	49
1.2.3 <i>Homepage</i> Corporativa ou Institucional	53
1.3 O ensino de línguas estrangeiras e as inovações tecnológicas	56
1.3.1 Histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil	56
1.3.2 O uso de tecnologias no ensino de língua estrangeira	61
1.3.3 Incorporação de tecnologias atuais de comunicação	62
1.3.4 Quadro europeu comum de referência para as línguas estrangeiras	64
1.4 Critérios de avaliação de <i>sites</i>	68
1.4.1 Critérios de Alexander e Tate (1999)	68
1.4.2 Critérios de Gibaldi (2003)	70
1.4.3 Critérios de Tomaél <i>et al.</i> (2004)	71
1.4.4 Critérios de Lázaro (2001)	72
1.4.5 Critérios de Ambre <i>et al.</i> (1999)	73
1.4.6 Critérios de Henderson (2005)	75
1.4.7 Síntese de Critérios para a avaliação de <i>sites</i>	77
1.5 Classificação de informações consultadas na <i>web</i>	78
CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	81
2.1 Seleção de material didático de E.L.E.	82
2.2 <i>Corpus</i> de referência	83
2.3 Definição e caracterização detalhada do <i>corpus</i> de análise	88
2.4 Descrição de procedimentos de pesquisa	92
2.5 Procedimentos de análise de pesquisa	93
CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS	95
3.1 Cidades patrimônio da Espanha (Coleção <i>Conexión</i> 1)	96
3.2 Quino: criador de Mafalda (Coleção <i>Conexión</i> 1)	102
3.3 <i>Site</i> de Literatura (Coleção <i>Conexión</i> 1)	106
3.4 <i>Site</i> para busca de Festas populares (Coleção <i>Conexión</i> 2)	110
3.5 <i>Site</i> da Inventiva <i>on-line</i> (Coleção <i>Conexión</i> 2)	113
3.6 <i>Site Hispanobel</i> (Coleção <i>Conexión</i> 2)	116
3.7 <i>Site Red</i> 2000 (Coleção <i>Nuevo Ven</i> 1)	119
3.8 <i>Site</i> de culinária (Coleção <i>Nuevo Ven</i> 1)	122
3.9 <i>Site</i> para Bodas (Coleção <i>Nuevo Ven</i> 1)	125
3.10 <i>Site</i> café da manhã na Espanha (Coleção <i>Eco</i> 1)	128
3.11 <i>Site</i> de busca de biografias (Coleção <i>Eco</i> 1)	131
3.12 <i>Site</i> sobre o tempo e a atualidade (Coleção <i>Eco</i> 1)	134
3.13 <i>Site</i> de Loja de departamentos (Coleção <i>Eco</i> 2)	137
3.14 <i>Site</i> Ócio e esporte em Buenos Aires (Coleção <i>Eco</i> 2)	139
3.15 <i>Site</i> Reserva em um restaurante (Coleção <i>Eco</i> 2)	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159
APÊNDICES	167

APÊNDICE A – Glossário de termos da informática utilizados nessa investigação	169
APÊNDICE B – Resumo da análise dos <i>sites</i> sugeridos em atividades do livro <i>Conexión 1</i>	172
APÊNDICE C – Resumo da análise dos <i>sites</i> sugeridos em atividades do livro <i>Conexión 2</i>	176
APÊNDICE D – Resumo da análise dos <i>sites</i> sugeridos em atividades do livro <i>Nuevo Ven 1</i>	180
APÊNDICE E – Resumo da análise dos <i>sites</i> sugeridos em atividades do livro <i>Eco 1</i>	184
APÊNDICE F – Resumo da análise dos <i>sites</i> sugeridos em atividades do livro <i>Eco 2</i>	186
ANEXOS	189
ANEXO A – Resumo de competências correspondentes ao nível A1_inicial.....	191
ANEXO B – Resumo de competências correspondentes ao nível A1_elementar	195
ANEXO C – Resumo de competências correspondentes ao nível B1_independente	199
ANEXO D – Relação de Atividades e temas culturais de cada lição do livro <i>Conexión 1</i>	203
ANEXO E – Relação de Atividades e temas culturais de cada lição do livro <i>Conexión 2</i>	207
ANEXO F – Relação de Atividades e temas culturais de cada lição do livro <i>Nuevo Ven 1</i>	211
ANEXO G – Relação de Atividades e temas culturais de cada lição em <i>Eco 1</i>	214
ANEXO H – Relação de Atividades e temas culturais de cada lição em <i>Eco 2</i>	217
ANEXO I – Modelo de ferramenta de avaliação de <i>sites</i> do <i>Mitretek Systems</i>	219

INTRODUÇÃO

As mesmas tecnologias da comunicação e da informação que propiciam o acesso às mais novas descobertas da ciência [...] podem causar a pulverização das culturas por imposição de outras mais hegemônicas[...].

Ângela Belmiro

Uma incorporação tecnológica significativa para o ensino de Espanhol como língua estrangeira(LE)

O uso de informática é uma realidade no mundo contemporâneo e está presente nos mais diversos ramos de atividades profissionais, incluindo os ambientes educacionais. Por esse ângulo, podemos notar que as escolas particulares procuram chamar a atenção de sua clientela, ou seja, por meio da inclusão desse diferencial entre os seus recursos metodológicos. Essa incorporação de novas tecnologias ocorreu em pouco mais de uma década e tudo indica que já se instalou, sobretudo como um recurso de ensino a distância. Contudo, concordamos com Schiffer (2004, p. 12) e entendemos que “ainda se busca compreender e discutir se essa incorporação ocorre de forma significativa para o ensino”.

A respeito desse nosso tema, Cano (2001, p. 165) observa que “a sociedade tem pressionado as instituições de ensino, para evitar angústias e inseguranças vivenciadas por um considerável número de pessoas de uma geração que não teve o acesso ao computador”. Na

atualidade a tecnologia não permanece mais concentrada nas mãos de uma minoria, assim como é o caso de celulares.

Podemos acrescentar um depoimento, a partir de nossa atual experiência em sala de aula, sobre um tipo de incorporação de tecnologia computacional em uma das escolas municipais de Uberlândia, apesar de não abordarmos esse contexto e esses participantes em nossa investigação. Contudo, acompanhamos os esforços dos professores para levarem seus alunos à realização de atividades e pesquisas no laboratório de informática de nossa escola, o que reforça a opinião de Cano (2001) a respeito de uma pressão social para nos apropriarmos de novas tecnologias. Atendendo a essa exigência de mercado, alguns professores, por exemplo, podem se beneficiar de projetos e cursos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Necessitamos de investimentos que cuidem das causas que excluem o professor e o estudante da rede pública desse ambiente tecnológico que nos cerca. Faz-se necessário uma vontade política em proporções nacionais, a qual se comprometa com as questões de educação. Dessa forma, poderíamos entender uma incorporação que envolvesse todas as escolas do nosso município e de outros pelo Brasil afora. Parece absurdo, tratar desse assunto como se ainda não houvesse professores que ganham baixos salários e em alguns casos compram o próprio giz para ministrarem suas aulas.

Disponibilizar laboratórios de informática e conexão à *internet* para fins pedagógicos é apenas o primeiro passo. Reconhecemos o mérito neste fato, porém outras ações mais efetivas, como tratar o professor com dignidade e respeito, poderiam ser tomadas. Isso evitaria as lacunas no próprio processo de ensino e aprendizagem e, dessa forma, em longo prazo, teríamos uma sociedade menos marcada pelos abismos da desigualdade social que tanto nos têm envergonhado.

Depois dessa breve digressão sobre o que vislumbramos em nossa região, possivelmente considerada privilegiada, voltamos a destacar o nosso propósito de refletir sobre as “novas tecnologias computacionais” ou “tecnologias atuais de comunicação”, que têm nos envolvido a todos, tanto os professores de línguas como os das demais disciplinas. Seja em escolas públicas, seja em escolas particulares, teremos pela frente a inevitável missão de nos acostumarmos e, conseqüentemente, nos adaptarmos aos novos conceitos e conhecimentos que, em tempos remotos, não faziam parte de nossa preparação acadêmica.

Somando-se ao cenário apresentado, temos a incorporação obrigatória de tecnologias para o ensino que também indicam exigências e alguns esforços para uma prática mais consciente. Há professores que se encontram em fase de “transição entre um mundo não tecnológico para um mundo tecnológico”, expressão usada pela juventude que já nasce sob a influência de uma sociedade informatizada, sobretudo quando encontram pessoas que ainda não se apropriaram das novas tecnologias de comunicação.

Já no trato de nosso foco propriamente dito, quando a cada segundo, recebemos notícias de uma novidade tecnológica que torna obsoleta outras que nem as havíamos assimilado totalmente. É assim, em um mundo de avanços constantes, que aparece a nossa inquietação e atenção para a área tecnológica. Sobretudo em 2004, na função de professora de Espanhol como Língua Estrangeira, de agora em diante E.L.E., em um curso de Letras, com habilitação em Português e Espanhol, de uma faculdade particular em uma cidade do Triângulo Mineiro. Naquela época, encontramos problemas com os livros didáticos que adotamos, entre os quais destacaremos para o nosso estudo as “atividades de navegação *on-line*”.

Normalmente, os autores de material didático de E.L.E., a exemplo de Esteban, Díaz-Valero e Campos (2002, p. 8), esclarecem o propósito das atividades de navegação *on-line*, por meio de orientações contidas no livro do professor ou guia didático, que seria: levar o

aluno a: “[...] *sumergirse en las culturas de diferentes países de habla hispana a través de Internet para buscar información cultural*”¹. Apesar desse tipo de orientação, há que se considerar como pré-requisito para a sugestão de atividades de navegação *on-line*:

- a) que haja coerência entre as atividades para o “ambiente *web*” e o nível lingüístico pressuposto para o estudante que acompanha o livro didático;
- b) que os textos acessados mantenham uma relação com a temática cultural da lição em que são sugeridos;
- c) que se observe um padrão de “qualidade técnica” para os *sites* sugeridos nessas tarefas.

As relações entre esses três fatores nos indicam se há relevância em propostas como as que selecionamos em três Coleções de material didático de E.L.E. para compor o nosso *corpus* de estudo (que posteriormente será apresentado), ou se essa incorporação de novas tecnologias simplesmente segue uma tendência que é exigida pela própria contingência social, entre demais fatores que logo comentaremos.

Esteban, Díaz-Valero e Campos (2002), no guia didático do professor, alertam os professores que se certifiquem que os *sites* sugeridos em atividades de navegação *on-line* estejam disponíveis antes de indicá-los aos seus estudantes e, caso não encontrem os endereços indicados na *internet*, que busquem outras fontes correspondentes ao tema cultural da unidade. Podemos considerar tais instruções insuficientes, porque não alertam o professor de E.L.E. a respeito de páginas e textos com objetivos duvidosos, que não trazem esclarecimento quanto à autoria das fontes em que foram obtidas as informações divulgadas e não apresentam características de confiabilidade, entre outros entraves.

Para a nossa investigação, partimos do levantamento de um *corpus* de três Coleções de livro didático de E.L.E. que nos ofereciam atividades de navegação *on-line* por meio de *sites*

¹ “[...] submergir-se nas culturas de diferentes países que falam espanhol através da *Internet* para buscar informação cultural.” (tradução da pesquisadora)

sem fins pedagógicos. Encontramos essas três Coleções lançadas no período de 2001 a 2005 cuja característica comum entre elas seria ter como base as diretrizes do “Quadro europeu comum de referência para as línguas estrangeiras” (doravante QECR), sobretudo quanto aos níveis de ensino e aprendizagem ou “Níveis de Referência e Escala Global”.

Iniciamos os nossos propósitos analisando a coerência entre os níveis de aprendizagem (de acordo com o QECR) dos livros didáticos e as atividades de navegação que são sugeridas. Logo, relacionamos os *sites* selecionados no material didático de E.L.E. e o tema cultural proposto nas lições em que os mesmos foram sugeridos. Depois dessa etapa, constatamos a existência de trabalhos na área de informática que sugerem critérios de avaliação de *sites* que é tratado por Tomaél *et al.* (2004) como fontes digitais.

Não encontramos, especificamente para a área de E.L.E., nenhuma ferramenta que possa ser usada pelo professor na investigação de “qualidades técnicas” desses endereços sem fins pedagógicos, tais como os que são indicados por autores de livros didáticos destinados ao ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros. Dentre os vários autores que propõem critérios para avaliação de fontes digitais, selecionamos as propostas de Alexander e Tate (1999), Gibaldi (2003), Tomaél *et al.* (2004), Lázaro (2004), Ambre *et al.* (1999), Henderson (2005), Blattman e Fragoso (2003), Rodrigues (2000) e Araújo (2003), que nos permitiram pré-estabelecer uma grade para a análise de “qualidades técnicas” dos *sites* de nosso *corpus* de estudo.

Posteriormente, conforme a grade supracitada, relacionamos as análises de “qualidades técnicas” de *sites* sem fins educacionais e possíveis implicações e comprometimentos para as propostas de atividades *on-line*. Finalmente, depois da coleta dos dados, apresentamos um *corpus* representativo desses *sites* analisados qualitativamente, sem a pretensão de prescrever verdades absolutas, mas sim, promover discussões e reflexões para ações futuras.

Elaboramos as seguintes perguntas, que orientaram os procedimentos de nosso trabalho de pesquisa:

- a) Como se configura a relação entre o nível de aprendizagem (de acordo com o QECR) esperado nos livros didáticos e as atividades de navegação *on-line* sugeridas?
- b) Como as relações de coerência entre as sugestões de *sites* e a temática cultural das lições das Coleções de livros didáticos selecionadas se apresentam?
- c) Quais são os “critérios de qualidade para a análise de *sites*” sem fins pedagógicos, que podem ser pré-estabelecidos para uma análise de endereços sugeridos em atividades de navegação *on-line* em livro didático de E.L.E.?
- d) Como o reconhecimento de “qualidades técnicas” de fontes digitais ou *sites* sem fins pedagógicos pode colaborar com uma incorporação de novas tecnologias que busque ser reflexiva para o ensino de E.L.E.?

Os objetivos de nossa pesquisa foram elaborados da seguinte forma: em termos gerais, analisamos as relações entre as atividades de navegação *on-line*, os níveis de aprendizagem, conforme diretrizes do QECR (2001), e a coerência entre as escolhas dos *sites* e o tema cultural das unidades em que esses são sugeridos.

Especificamente, analisamos, por meio de uma grade, as “qualidades técnicas” quanto aos objetivos, autoria, exatidão, confiabilidade e contemporaneidade dos *sites* sem fins

pedagógicos, sugeridos nas Coleções de livros didáticos de E.L.E. e as implicações entre essa análise e a relevância desse tipo de atividade.

Esses objetivos podem ser resumidos na seguinte seqüência:

- a) Apresentar um quadro com a relação entre os níveis lingüísticos e de aprendizagem (de acordo com as diretrizes do QECR) e as Coleções selecionadas para a nossa investigação;
- b) apresentar um quadro com a relação entre os temas culturais de cada lição e os *sites* sugeridos em atividades de navegação *on-line* para analisarmos a coerência entre os temas destas e as escolhas daqueles;
- c) propor uma grade de critérios de “qualidades técnicas” para proceder à análise do nosso *corpus* de *sites*.

Com base nas justificativas apresentadas nesta breve introdução, elaboramos nossas perguntas de pesquisa e formulamos as seguintes hipóteses:

- a) As atividades de navegação *on-line* propostas nas Coleções de E.L.E. selecionadas nem sempre são adequadas ao nível de aprendizagem esperada nos livros didáticos, pois propõem tarefas que não correspondem à mesma.
- b) Os autores dos livros didáticos mantêm uma relação de coerência entre os *sites* sugeridos em atividades de navegação *on-line* e os temas culturais das unidades, que justificam a inclusão das mesmas.
- c) Partimos do pressuposto de que os livros didáticos selecionados para a nossa investigação não seguem critérios de qualidade para a avaliação dos *sites* sugeridos, uma vez que nem sempre são encontrados indicativos sobre origem e autoria das informações disponibilizadas nas páginas analisadas.

- d) Nem todos os *sites* sugeridos nas atividades de navegação *on-line* de nosso *corpus* apresentam “qualidades técnicas”, o que sugere a necessidade de o professor de E.L.E. fazer sua própria análise, com base em critérios pré-estabelecidos, para verificar a exequibilidade das tarefas e a confiabilidade das informações constantes de cada fonte digital ou *site*.

Provavelmente, ainda levaremos um tempo indefinido para que a maioria dos professores brasileiros do momento tenha se adaptado às tecnologias atuais de comunicação, por isso dedicamos parte de nosso texto a esclarecer alguns conceitos que ainda possam lhes causar confusão. Assim, após a Introdução, nossa pesquisa organiza-se na seguinte estrutura:

No Capítulo primeiro, apresentamos questões de terminologia e de sinonímia entre palavras e conceitos relacionados à área de tecnologia computacional; pressupostos teóricos referentes às áreas de Linguística e Linguística Aplicada, e discutimos alguns trabalhos de pesquisa que propõem “critérios de qualidade para análise de fontes digitais ou *sites*” que foram sugestivos para a construção de uma grade que utilizamos como instrumento de pesquisa.

No Capítulo segundo, descrevemos os procedimentos metodológicos de nossa pesquisa e, no Capítulo terceiro, analisamos um *corpus* de quinze *sites*. Finalmente, apontamos algumas Considerações Finais. No Apêndice, apresentamos um breve Glossário dos termos técnicos utilizados em nossa pesquisa e as análises sintéticas de alguns *sites* sugeridos nas Coleções de livro didático de E.L.E. que investigamos. Os Anexos são referentes às relações de conteúdos linguísticos e proficiência definida para o nível de aprendizagem dos livros didáticos das Coleções estudadas e as relações entre os temas culturais de cada lição e as atividades de navegação *on-line*.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

[...] la idea no es para nosotros algo sustantivo: la idea no existe más que en una mente que la conciba. Y la idea en sí, abstrayéndola del espíritu que la abriga y le da calor de sentimiento y empuje de voluntad, es algo frío, inerte e infecundo.

Miguel Unamuno

Neste capítulo, apresentamos conceitos que envolvem tecnologia computacional; alguma referencia teórica que favoreça a nossa compreensão sobre novos gêneros textuais que surgem na *internet*. Apresentamos as diretrizes e níveis de aprendizagem conforme o QEER – “Quadro europeu comum de referência para as línguas estrangeiras”, destacando o nível de proficiência lingüística que é pressuposto nos livros didáticos das três Coleções analisadas em nossa investigação. Finalmente, discutimos alguns critérios de qualidade para a análise de *sites*.

1.1 Tecnologias atuais de comunicação

Neste item, definimos parte da terminologia a respeito da linguagem usada em ambiente virtual, tema relacionado ao nosso objeto de estudo: as atividades de navegação

on-line, como recurso incorporado em procedimentos metodológicos para o ensino de espanhol como língua estrangeira.

Existem conceitos que podem ser desconhecidos por profissionais do ensino e aprendizagem de línguas e que podem gerar confusões se nos encontramos em fase de apropriação enquanto usuários. Portanto, se o objeto de nosso estudo, em parte, concentra-se na análise de “qualidades técnicas” para fontes digitais ou *sites* e as implicações metodológicas correspondentes a ela, isso nos remete a conceitos da área de tecnologia computacional, o que justifica a inclusão deste item no corpo teórico do nosso trabalho.

1.1.1 Tecnologia, ciberespaço e conceitos atuais

Em primeiro lugar, é necessário entender o que seja *internet*, porém, precisamos esclarecer a escolha pela grafia dessa palavra em letras minúsculas. De acordo com Rodrigues (2000), antigamente usava-se escrever *internet* com a letra inicial maiúscula, entretanto, atualmente as pessoas já se familiarizaram com o meio e deixaram de classificá-la como uma “entidade” de amplas dimensões que eram pouco compreendidas, sobretudo em seus primórdios.

A palavra *internet*, originária de expressão em Inglês *International Net* (rede internacional), diz respeito à rede de telecomunicações. Calvo (2001) explica que a rede nasceu em 1969, nos Estados Unidos, e, na atualidade, favorece a conexão entre milhões de pessoas, órgãos públicos, empresas de todo o mundo e tem influenciado a chamada “Sociedade da Informação”. Gennari (2001), para facilitar a compreensão sobre o que seja *internet*, afirma que ela pode ser comparada com as ligações telefônicas completadas, pois, para que se concretizem, são necessários dois aparelhos conectados. Neste caso, a

comunicação na *internet* usa computadores para completar sua conexão que pode ser estabelecida via cabo, satélite, ou, mesmo, linha telefônica.

Hoje, a maioria das comunicações é feita por meio da “banda larga”, expressão técnica traduzida do inglês *bandwidth*, que, de acordo com Calvo (2003), refere-se à diferença em *hertz* (Hz) entre a frequência mais alta e a mais baixa de um canal de transmissão. Além disso, o autor explica que esta mesma expressão é utilizada para definir a quantidade de dados que podem ser enviados em um lapso de tempo determinado através de um dado circuito de comunicação, por exemplo, 33.6 Kbps (milhares de *bits* por segundo). A *internet* disponibiliza bibliotecas, jornais, prestadoras de serviço, enciclopédias, e vantagens que permitem a comunicação e discussões assíncronas e síncronas, ou seja, possibilidades que favorecem o uso de habilidades para a comunicação em qualquer língua.

Conforme Gennari (2001, p. 392), *internet* é um conceito que inclui usuários, computadores, *software*, *hardware*, etc., que utilizam, entre outros, o protocolo: *http* (*Hypertext Transport Protocol*), sigla que, de acordo com a autora, tem sido usada como sinônimo de *internet*, o que pode ser um exemplo de comodidade. A *internet* contempla o protocolo *http* que, por sua vez, indica as conexões entre um computador com o seu provedor, comunicação que ocorre via *modem*². Neste instante, o computador que solicita a conexão é identificado na rede, bem como as informações sobre o seu tipo de conexão que pode ser via linha telefônica, cabo, *wireless*³, ou outra. Já o acrônimo *www*, este representa a *World Wide Web* que, para Gennari (2001, p. 392), pode ser traduzido metaforicamente como “uma teia do tamanho do mundo”.

A partir dessa base conceitual introdutória, compreendemos o porquê do uso da expressão *on-line* ou “em linha” para indicar que o usuário está conectado à *internet* ou à

² Placa que converte sinais analógicos em digitais e vice-versa, quando dois computadores se comunicam por meio de uma linha telefônica (GENNARI, 2001, p. 252).

³ Qualquer tipo de comunicação sem fio, seja por telefone, rádio, microondas ou infravermelho (GENNARI, 2001, p. 391).

rede. Essa rede de mundial de computadores se organiza em uma rede articulada por países, estados, metrópoles até chegar ao provedor de acesso que corresponde a uma central telefônica. Isso posto, explicaremos o uso da palavra “página” e a diferença entre: *site*, *website* e *homepage*.

De acordo com Calvo (2001), uma página é um arquivo que contém um pequeno texto ou vários textos que serão consultados na *internet*. A “página principal” é considerada a *homepage* de um *site* (sítio, lugar) que, por sua vez, indica o espaço ou área reservada em um servidor que o hospeda. O usuário iniciante pouco a pouco descobrirá que cada *site* tem um endereço específico para que seja encontrado com facilidade.

A palavra *web* (do Inglês, teia), segundo Gennari (2001, p. 386), é uma palavra “que originariamente indicava os *sites*, arquivos e documentos da *internet* que utilizavam o sistema de *hipertexto*, mas que hoje se tornou sinônimo de *internet*”. Utilizaremos *internet* com um sentido genérico em nosso texto e, como sinônimos, recorreremos às palavras rede, ambiente *web* ou apenas *web*. Já o uso da expressão “fonte digital”, procuramos apresentá-la por encontrá-la nos estudos de Tomaél *et al.* (2004) como sinônimo de *site*, esse último é pode ser definido como o equivalente a uma coleção de páginas *web* disponibilizadas em um único *site* ou endereço na *internet*. Para Calvo (2001), também é possível encontrar a palavra *internet* substituída pelos sinônimos: *website*, *site web*, servidor *web*.

Marcuschi (2005, p. 26) define o “ambiente *web*” como um dos novos ambientes e meios gerados pelas novas tecnologias comunicacionais e classifica a *homepage* como um novo gênero que, apesar das semelhanças pelo “modo de leitura” com uma primeira página de um jornal, diferencia-se da mesma pelo “modo de navegação” o que a caracteriza como o único gênero próprio da *internet* e que, por isso, é considerado um novo tema para investigações.

Askehave e Nielsen (2003, p. 17) também tratam a *homepage* como um novo gênero do “ambiente *web*” e justificam sua posição pela presença de propósitos comunicativos que se realizam pela estrutura em fases (movimento por *links*) que se concretizam por estratégias retóricas (verbal ou visual), que embasam um modelo de gênero bidimensional, tendo em vista o modo de leitura e o modo de navegação.

Retomando a expressão de Tomaél *et al.* (2004): “fonte digital”, o substantivo “fonte” como sinônimo de *site* parece seguir o uso em Inglês da palavra *source*, também usada por Gibaldi (2003), que trata de critérios que orientam a busca seletiva de informações referendadas, disponibilizadas na *internet*, e que podem servir para pesquisas escolares e científicas. Quanto ao adjetivo “digital” que acompanha “fonte”, parece que nos “diz respeito à forma com que a informação é agrupada” e por ser uma palavra que “migrou totalmente para o universo dos celulares” (RODRIGUES, 2000, p. 86-87), parece-nos desatualizada. O seu uso por Tomaél *et al.* (2004) pode ter sido incluído para diferenciar o texto *on-line* ou em *bits* de um texto impresso, ou em átomos (NEGROPONTE, 1995⁴), considerando que *bits* é acrônimo de *Binary digits*, dígito binário, que se refere à menor unidade de informação tratada pelo computador (GENNARI, 2001, p. 46). Rodrigues discordaria da nossa apropriação e diria que o uso da palavra digital se encaixa melhor em contextos mais genéricos e superficiais e *on-line* quando houver um contexto específico que se refira a tudo aquilo que esteja disponível através de uma rede. Acreditamos que qualquer forma de disponibilização de um texto que seja virtual ou em meio impresso, apresenta-se em átomos, mas respeitamos o conceito de Negroponte, além disso, ele se repete em outros autores como Leffa (1999), por isso incluímos essas explicações e diferentes conceitos que podem ser encontrados pelo leitor.

⁴ "Being Digital", 1995. ISBN 0679439196*[<http://archives.obs-us.com/obs/english/books/nn/bdintro.htm> "Being Digital"], eBook by Cyberdock, 2005.

As palavras usuário, navegador ou *netsurfing*, *zapeador*, também causam confusão para as pessoas que não têm acesso freqüente ao mundo virtual e necessitam usá-las no meio computacional. Quando nos referimos a qualquer pessoa que utilize os diversos recursos disponíveis na *internet*, sejam: *e-mails*⁵, *chats*⁶, *blogs*⁷, buscadores⁸, entre outras ferramentas, é apropriada a palavra usuário. Por sua vez, o navegador ou *netsurfing* refere-se ao usuário que abre várias páginas e passa por uma e por outra.

Todos esses conceitos aproximam-se mantendo poucos traços semânticos que os diferenciam, é o caso de *zapeador*, verbo que mais faz sentido para a nossa investigação relacionada com educação. Esta ação refere-se aos “usuários seletivos, que buscam fontes confiáveis, assinadas por instituições conceituadas e páginas pessoais que apresentem propostas sérias” (BLATTMANN; FRAGOSO, 2003, p. 19). Além disso, trata-se de uma ação relacionada “ao movimento de *ziguezague* com o *mouse* para descobrir, conhecer, revelar, disseminar, interagir, aprender”. A atitude de *zapear* corresponde à maneira criteriosa e seletiva para se buscar uma informação confiável e “tem sua origem no verbo alemão *Zapfen* que em sua essência, representa: achar, retirar e transportar determinadas coisas significativas”, conforme explicam Blattmann e Fragoso (2003, p. 18).

Passamos ao “ciberespaço”, palavra que foi cunhada por William Gibson em 1984, em seu romance *Neuromancer* conforme definição encontrada na enciclopédia Wikipedia. Na atualidade, tem sido usada com maior abrangência para descrever recursos de informações disponíveis na *internet*. Segundo Ferreira (2001), o prefixo *ciber-* vem do inglês *cyber-*, de *cybernetics* e é um elemento de composição que significa “realidade virtual”, como em ciberespaço. Já Houaiss (2001) acrescenta que o prefixo inglês *cyber* tem origem no Grego

⁵ Acrônimo de: *Electronic Mail*, refere-se tanto ao endereço eletrônico, quanto à mensagem enviada por meio dessa ferramenta de comunicação em rede (GENNARI, 2001, p. 121-122).

⁶ Canais de comunicação via *internet* que possibilitam troca de informações e assuntos diversos por pessoas de todo o mundo (GENNARI, 2001, p. 43).

⁷ Diários pessoais eletrônicos compartilhados por usuários da *internet* (MARCUSCHI, 2005).

⁸ Canal de pesquisa que aponta *sites* relacionados às palavras-chave pesquisadas.

kubernétés, que significa “piloto, dirigente”; ocorre em empréstimos do Inglês, além dos neologismos formados no Português como cibercafé, ciberespacial, ciberespaço, cibernauta, ciberpirata, entre outros.

Sob o ponto de vista de Nelson (1999), o prefixo *ciber-* tem sido apropriado de maneira inconsciente pelo senso comum, porque pouco se sabe sobre a origem dessa palavra. O autor exemplifica o exagero de sua apropriação com os cibercafés e cita a própria criação de um neologismo empregado para expressar a aparente “crueldade” correspondente ao excesso de informação disponível para os usuários de computador. Para o autor, *cibercrude* trata-se uma armadilha impiedosa para convencer as pessoas que a incorporação de tecnologia da informação em suas vidas é um paradigma inevitável. Em nossa opinião a incorporação de tecnologia, de fato, é uma realidade inegável, entretanto, apesar de seu caráter “cruel”, ainda existem muitas pessoas excluídas que não se apropriaram dela. Portanto, para que essas pessoas, incluindo os professores, sobrevivam em um mercado de trabalho que a exige, não há nenhum sinal que nos indique outra possibilidade, a não ser aceitá-la de maneira reflexiva e evitando-se os modismos em nossa prática de sala de aula.

Retomando as definições anteriores a respeito do prefixo *ciber-*, não poderíamos deixar de citar Norbert Wiener que, em seu livro *Cybernetics or Control and Communication in the Animal and the Machine*, publicado pelo *MIT Press*, em 1948, cunhou a palavra cibernética. Cibernética, no sentido empregado pelo autor, refere-se ao estudo da comunicação que permita o seu controle por meio de avaliações e reavaliações constantes, tanto para seres vivos como para máquinas ou na combinação entre ambas as partes que, nesse caso, pode ser entendida como a relação entre homem e computadores.

A palavra cibernética também pode ser conceituada como na visão filosófica de Louis Couffignal, um dos pioneiros da cibernética nos anos trinta, que a considerava como a “arte de assegurar a eficiência da ação”. Já para Nelson (1999), a cibernética é entendida como o

modo de se controlar *links*, a forma como as coisas são conectadas para que sejam controladas.

Depois de conhecermos a origem da apropriação do prefixo *ciber-*, chegamos ao conceito de Gennari (2001, p. 70) a respeito de ciberespaço; um espaço cibernético, ou um conjunto de pessoas, programas, *homepages*, *sites*, computadores que compõem a *internet*. Para a autora, “cibernética é a ciência que estuda o mecanismo do sistema nervoso dos organismos vivos, para aplicá-lo na criação de máquinas e dispositivos eletrônicos”. Esse conceito leva-nos a uma curiosidade a respeito de alguns postulados de Kurzweil (1999) sobre a era das máquinas espirituais, em que o autor explica a direção seguida pelos estudos dos cientistas sobre a cognição humana, com o propósito de superá-la, por meio da inteligência artificial das máquinas. Já Nicolescu (*apud* CUNHA, 2003, p. 3) relaciona o início da aventura humana com a própria descoberta do mundo quântico, a navegação cibernética e à transposição dos limites do corpo e do cérebro, criando o que o autor nomeia como “Espaço de Tempo Cibernético – ETC”.

Lévy (1999, p. 133) conceitua o ciberespaço como uma ferramenta que organiza comunidades; como um instrumento que permite aos coletivos inteligentes a articulação entre si, tais como os grupos de empresas, escolas, regiões geográficas, associações internacionais. Esse conceito pode ser entendido como uma observação que supera questões técnicas. O autor nota uma função para o ciberespaço, que seria o agrupamento de setores ou áreas, tanto de trabalho como de conhecimento, com afinidades comuns.

Para Lemos, Cardoso e Palácios (2005, p. 14), o ciberespaço pode ser comparado com o advento da escrita que um dia foi instrumento utilizado por minorias que detinham o poder econômico. Os autores conceituam a palavra ciberespaço como “um conjunto de textos vivos interligados, possibilitando uma comunicação ampla, de forma ativa (interativa) com informações digitais e com pessoas, estimulando processos de simulação, uma não linearidade

em tempo real”. Esses autores encontram-se na linha de pesquisa em Linguística Aplicada e tratam o ciberespaço, tanto em seus trabalhos como em suas pesquisas, com foco nos aspectos sócio-interacionistas da linguagem e o consideram como um ambiente hegemônico e dominante, apesar da falta de equidade para a sua apropriação.

1.1.2. Inclusão digital e educação

Diante do crescimento incontrolável do material disponível na rede de computadores, percebemos a necessidade de avaliarmos as “qualidade técnicas” de *sites* e a pertinência pedagógica relacionada ao contexto em que aqueles são sugeridos por autores de livros didáticos de E.L.E.. Para tal, recorreremos às pesquisas, nas áreas de Educação, Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, que possam contribuir com a formação de professores, conforme Mercado (1999, p. 88):

Um professor consciente e crítico é capaz de compreender a influência da tecnologia no mundo moderno e é capaz de colocá-la a serviço da educação e da formação de seus alunos, articulando as diversas dimensões de sua prática docente, no papel de um agente de mudança.

Para que se compreenda a situação atual de inclusão digital no mundo, tomamos as informações de Siqueira⁹ (2003), que cita o trabalho de Minges (*apud* SIQUEIRA, 2003), que elaborou uma medida para classificar o nível de acesso digital de um país, denominada *DAI-Digital Access Index*, trabalho encomendado e financiado pela ITU - *International Telecommunications Union*. Esse índice apresenta um diagnóstico da realidade mundial no campo de inclusão digital, com dados obtidos a partir de critérios aceitos pela comunidade científica internacional que indica:

⁹ Colunista que escreve sobre questões de tecnologia da informação e comunicação para a coluna de economia do Jornal Estado de São Paulo.

a possibilidade de acesso dos cidadãos de cada país às tecnologias de infocomunicação, conhecidas internacionalmente pela sigla ICT, de *Information and Communication Technologies*, que incluem, entre outras, as tecnologias de telecomunicações, computadores e serviços de *Internet* (SIQUEIRA, 2003, p. 2).

De acordo com os antigos critérios da ITU, o Brasil se classificaria em 65º lugar no acesso à tecnologia digital; no entanto, com essa nova medida, o DAÍ, é atribuído ao país o índice 0,50 — que o coloca em 28º lugar, empatado com a Rússia, com o México e com a Ilha de Maurício de Nassau. Segundo o DAI, o Brasil situa-se no segundo grupo, em que os países evidenciam alto nível de inclusão digital, considerando as seguintes variáveis:

1) disponibilidade de infra-estrutura, como, por exemplo, a existência de telefones fixos, celulares e computadores; 2) poder aquisitivo do usuário, em especial diante dos custos do acesso aos serviços; 3) nível educacional; 4) qualidade dos serviços de infocomunicação; e 5) uso da *Internet* (SIQUEIRA, 2003, p. 3).

Entre essas variáveis, a que mais corroborará com as nossas reflexões é a interferência do poder aquisitivo e da educação do povo na inclusão digital, pois trata-se de um dado que aponta para a necessidade de se investir em políticas para promover a educação e suprir as lacunas que provocam a desigualdade social e conseqüente reprodução de estados de pobreza. Assim também, pensamos nos investimentos em pesquisas que possibilitem uma incorporação tecnológica que não seja apenas uma questão de modismo, ou reprodução de práticas tradicionais. Acreditamos que a vontade política deveria estar a serviço da utilização de recursos que colaborem com a melhoria da qualidade de vida, com o ensino e a aprendizagem, entre outros fatores, tendo em vista uma incorporação tecnológica que seja relevante e significativa nas múltiplas possibilidades de relações humanas.

Siqueira (2005a), nos últimos anos, entrevistou 350 cientistas, escritores, pesquisadores e futurólogos, que se dedicam a elaborar previsões científicas sobre as novas tecnologias para a humanidade no cenário cronológico referente ao ano de 2015. O autor

relata, como ponto comum entre seus entrevistados, a contínua influência da tecnologia a mudar casas, escolas, trabalho, enfim, a sociedade, com a possível inclusão de multidões tanto no Brasil como no mundo. Entretanto, não deixa de observar o risco da exclusão de milhões de pessoas e destaca algumas considerações otimistas para um mundo mais globalizado e interligado pelas comunicações e pela informação.

Na área de educação, Valente (2002, p. 1-13) relata discussões e propostas a respeito da utilização e incorporação de computadores na educação e traça uma linha histórica desse processo que teve seu início nos EUA em meados da década de 50 e, no Brasil, na década de 70. O autor cita a Universidade Federal de São Carlos como pioneira na realização de experiências que inserem o computador no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as pesquisas contemporâneas, destacam-se trabalhos recentes sobre: educação a distância mediada por computador (MORAES, 2002); formação de educadores para o uso de Informática na Escola (VALENTE, 2003); gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital (XAVIER; MARCUSCHI, 2005); interação e aprendizagem em ambiente virtual (MENEZES, 2001); novas formas de usar a linguagem por meio de interação na *Internet* (ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2005); *Comunicação Mediada por Computador* (CMC): *e-mails*, bate-papo virtual, videoconferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico para *homepage*, *weblogs*, *blogs* ou diários virtuais (MARCUSCHI, 2005, p. 28-29). A nossa participação, nesse contexto de pesquisas, trata a questão de incorporação de tecnologia do ambiente *web* em material didático para o ensino de E.L.E. e possíveis implicações caso não haja reflexão sobre a mesma.

1.1.3 Hipertexto e páginas da *internet*

A palavra hipertexto teve a sua origem em um conceito elaborado por Nelson¹⁰, que o apresentou no projeto *Shanadu*, em 1963, e publicou-o em 1965. Esse autor também é considerado um pioneiro na tecnologia de informação e cunhou outros termos técnicos tais como hipermídia, virtualidade, entre outros. Nelson sempre teve como o seu principal objetivo tornar o computador acessível a qualquer pessoa e é tratado por alguns de seus pares como um cientista polêmico.

Nelson (2005) considera em seu texto o seu próprio esforço para derrubar alguns mitos, entre os quais está o da tecnologia da informação. Ele não trata como tecnologia o *hipetexto* e, sim, literatura em novo formato. O autor refere-se à informação como um mito que tem sido tratado como mercadoria e não vê como negar a existência de uma informação que é disponibilizada em arquivos e documentos que os recursos tecnológicos possibilitam. Para a nossa investigação, os *hipertextos* são encontrados em páginas da *internet* e a origem ou autoria desses textos “não lineares” será mais bem compreendida quando encontramos a sua *homepage*, porque esta nos informará dados relevantes a respeito dos objetivos que perpassam a escolha desta ou daquela abordagem temática, entre outros detalhes de que em seu momento trataremos.

Nielsen (2000a) explica o conceito de *homepage* utilizando uma metáfora que a compara a uma nau capitânia do *site* que, como tal, deve ter um *design* diferente das páginas restantes e responder a questão sobre o seu propósito. Além dos objetivos, qualquer *homepage* deve oferecer três recursos: “um diretório com as principais áreas de conteúdo do *site* (navegação), um resumo das notícias ou promoções mais importantes e um recurso de busca”

¹⁰ In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/>>.

(NIELSEN, 2000a, p. 168). Esses são dados que situa o professor quando esse queira compreender as características técnicas que identificam a *homepage* de um *site*.

Koch (2005) explica que um gênero não é apenas a sua forma, a autora ressalta a importância de se observarem os propósitos comunicativos envolvidos no processo de comunicação virtual. Marcuschi (2005) acrescenta que as teorias são mortais e existem para serem superadas. O autor destaca o valor da multiplicidade de facetas em um olhar plural, tendo em vista que a *internet* trabalha com a escrita hipertextual. Além disso, ele sugere que as pesquisas para esse meio sejam voltadas para a observação dos objetivos de comunicação e para as formas de relacionamento, mas, sobretudo sugere que se investigue o modo de navegação do gênero *homepage*¹¹.

Em nossa proposta de pesquisa, trabalhamos com categorias diferentes de observação para esse “novo gênero” *homepage*, com foco na investigação de critérios de qualidades técnicas para análise de *sites*, por considerarmos necessária essa investigação, no caso de incorporação de atividades de navegação *on-line* sugeridas em livros didáticos de E.L.E. para brasileiros. A “usabilidade” (neologismo comum na linguagem de informática) ou navegabilidade da *homepage* de um *site* não será o objeto do nosso estudo, porque, para tal, precisar-se-ia de uma equipe de 5 participantes para avaliar cada fonte digital selecionada, conforme Nielsen (2000b). Assim, nesta parte do trabalho, foram traçadas as linhas gerais acerca da nomenclatura relacionada às fontes digitais ou *sites* e conceitos referentes a incorporação de tecnologias atuais de comunicação na educação. A seguir, pontuamos algumas questões lingüísticas e pedagógicas que se relacionam com o nosso tema.

¹¹(informação verbal) Trecho de minicurso ministrado por Luiz Antônio Marcuschi e Ingedore Koch sobre Hipertexto e Lingüística, no I Encontro Nacional de Hipertexto: desafios lingüísticos, literários e pedagógicos, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, em Recife-PE, outubro, 2005.

1.2 A Lingüística e a comunicação via *web*

Neste ponto do nosso trabalho, torna-se necessário discutir as conexões entre o tema de nossa pesquisa e os estudos realizados em Lingüística e Lingüística Aplicada. A relação entre aspectos lingüísticos e informática já encontra respaldo nos questionamentos de Travaglia (2003, p. 22), pois o autor revela que “os meios de comunicação da atualidade, como gravadores, câmaras, toca-fitas, toca discos, videocassetes, DVDs, telefone, fax, computadores, entre outros, permitem a comunicação de uma forma que rompe a barreira do tempo, espaço e distância, em situações que anteriormente não se realizavam, destacando que esse novo meio de comunicação não cria novos sistemas semióticos ou códigos” (TRAVAGLIA, 2003, p. 23) e explica que:

toda esta inovação tecnológica e todos esses meios de comunicação são na verdade, veículos e não sistemas semióticos capazes de “conter”/“carregar”/“instruir” significados/sentidos e possibilitar a troca de mensagens entre pessoas, estabelecendo a comunicação.

O autor tece considerações sobre a relação entre mensagens veiculadas por meio de imagens como subsídio que facilita a comunicação, ao afirmar que:

A maior facilidade de veicular imagens, por exemplo, torna mais fácil a veiculação de mensagens que são mais bem transmitidas por imagens do que por palavras, [...] permanecem as mensagens que só podem ser veiculadas pela língua e subsidiariamente a sociedade acaba buscando a explicação das mensagens veiculadas por outros códigos (imagens, pintura, gestos, expressões fisionômicas, música, escultura, arquitetura, teatro, dança, vestuário, código de trânsito etc.) através da língua (TRAVAGLIA, 2003, p. 23).

Travaglia apresenta uma das formas de se conceber a linguagem, que também se adapta a esse momento de inserção do homem em ambientes computacionais:

[...] o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico [...] (TRAVAGLIA, 1997, p. 23).

Essa concepção de linguagem retratada como um resultado da interação social, diferencia-se da concepção que não considera os interlocutores e sim o código virtual, ou como um instrumento meramente de comunicação e da concepção que a considera como expressão do pensamento, para tornar-se o estatuto da troca de relações (TRAVAGLIA, 1997).

Assim posto, a língua é um elemento de interação entre o indivíduo e seu grupo social. Embora seja um código comum para todos os membros de um grupo social, os indivíduos não têm acesso a ela de igual forma. No que diz respeito à linguagem via *web*, essas relações sociais tornam-se mais evidentes. Na *internet*, cada indivíduo usa a língua como deseja, com gírias, abreviações, desenhos (*emoticons*, por exemplo), animações. É como se fosse uma outra língua, desvinculada da norma culta e desvinculada, inclusive, da própria língua materna do usuário, o que reforça a necessidade de refletir sobre qualquer proposta pedagógica que envolva a inclusão de novas tecnologias de comunicação para que se busque a realização de um trabalho conseqüente.

No “ambiente *web*”, um menino brasileiro no interior de Minas Gerais pode acessar uma página no Japão, no Canadá, na França, na Austrália ou na África e, com o uso de poucos conhecimentos de Inglês ou meramente encontrando os sentidos para os ícones a partir do contexto em que aparecem, navegar pela página e compreender muitas coisas. Além disso, os *buscadores* têm sua ferramenta de tradução que, não obstante problemática e mal realizada, permite a leitura, mesmo que seja parcial, da maioria dos textos. Por outro lado, algumas

páginas são organizadas em diferentes idiomas, com possibilidades de acesso de acordo com a conveniência do usuário.

Não se pode deixar de refletir a respeito de questões filosóficas e éticas envolvidas nesse novo tipo de comunicação. Embora a *internet* propicie uma idéia de que o homem esteja conectado com o mundo todo à distância de um “clique”, essa idéia é falsa, porque a interação, na verdade, não é garantida. Os *chats*, por exemplo, dispõem de um recurso que permite a exclusão de um participante da mesma sala de bate-papo. Quando algum dos participantes não se interessa pela opinião de outro, nesse caso, o excluído não se favorecerá da interação pressuposta para esse ambiente.

Cada vez mais, o homem, na atualidade, pensa que está conectado, mas nada lhe garante que as suas idéias sejam aceitas ou rejeitadas pelo interlocutor. Se, para Bakhtin (2000, p. 286), o significado se constrói ao longo da interação, qual seria o significado dessa linguagem em que o interlocutor pode ou não existir? Embora seja um modismo o namoro *on-line*, nem mesmo as fotos trocadas são confiáveis, uma vez que os relatos sobre mentiras nesse campo sejam freqüentes. Da mesma forma, há que se ter cuidado com os textos que sugerimos para os nossos estudantes, por essa razão devemos focar a nossa atenção para os critérios de qualidade de *sites* sugeridos em atividades de navegação sugeridas em material didático de E.L.E..

Marcuschi (2005, p. 31) defende a idéia de que textos na *internet* constituem “interações entre indivíduos reais, embora suas relações sejam no geral virtuais”. Contudo, em nosso trabalho, consideramos que, apesar do contexto de interações virtuais elaboradas por pessoas reais, nessa conexão existem seres humanos que representam papéis que podem não corresponder à verdade, uma dúvida extensiva para a qualidade de fontes digitais e textos nelas disponibilizados “por” e “para” comunidades virtuais. Assim, como as relações na *internet* podem ser falseadas, assim como as informações obtidas em fontes digitais ou *sites*

sem fins pedagógicos, mas que são sugeridas em ambiente educacional. Portanto, devemos seguir critérios de julgamento quanto à veracidade, adequação e propriedade dos conteúdos divulgados.

1.2.1 Leitura no ambiente *web*

Na leitura do texto via *internet* não se tem nenhuma noção a respeito do que o navegador lerá em primeiro lugar, nem mesmo se lerá o texto ou se apenas “passará os olhos” pela página, “pinçando” aquilo que lhe for mais interessante. Além do mais, no meio digital, o leitor conta com as possibilidades do *hipertexto*, o recurso de *hiperlinks* que apontam para outros textos de páginas do mesmo *site* ou para outras páginas disponibilizadas na rede, enfim, muda a forma de leitura e das escolhas. Esta é uma condição peculiar ao meio, mas que depende do tempo que o usuário dispõe para a realização de pesquisas e da velocidade de sua conexão.

Quanto ao desempenho da leitura dos estudantes, até meados da década de 80, acreditava-se que as regras gramaticais é que fossem responsáveis pelo desempenho de leitura do aluno. No entanto, estudos da psicolinguística evidenciaram o papel dos processos mentais que atuam na compreensão de textos. Segundo Azambuja (1996, p. 15),

o bom leitor não lê linearmente. Sua leitura constrói os sentidos, após as inferências realizadas ao longo do texto e não por meio do reconhecimento das linhas e palavras; no entanto, após ter testado hipóteses, através de levantamento de índices para compreender melhor o texto e interpretá-lo, confronta as inferências semânticas com partes do texto para atingir o significado global.

No caso do texto de *internet*, esses processos são fundamentais porque as experiências anteriores do indivíduo (conhecimento de mundo), não apenas relacionadas ao assunto, mas sobretudo vinculadas ao uso das ferramentas virtuais, serão fundamentais na compreensão

daquilo que ele percebe na página. Não é uma leitura tradicional, mas o que se poderia chamar de “leitura interativa”, resultante do ato de lidar com a máquina e com a realidade virtual.

Neste ponto, tentaremos explicar algumas escolhas para a nossa investigação, principalmente porque o nosso interesse relaciona-se com o nível de proficiência esperado para os estudantes em cada volume das Coleções que elencamos para o nosso estudo. Entendemos que a habilidade de leitura esteja implícita nas atividades de navegação *on-line* que analisamos, pois, sem a mesma, o estudante não conseguirá realizar as atividades sugeridas. Portanto, vale a citação do que postula Wallace (1996, p. 3) no seguinte aspecto:

O recurso mais importante que qualquer leitor em potencial possui, se ele lê em primeira ou em qualquer outra língua, é estar ciente da maneira com a qual nós usamos a linguagem. Porque a leitura está acima de tudo no que sabemos sobre a língua. Há duas coisas que todos devemos conhecer sobre linguagem: primeiro, que nós a usamos para um propósito; segundo, que ela somente faz sentido em contexto, que é como parte de um longo texto ou em uma situação.¹²

A esse respeito, Figueiredo (2003, p. 11) acrescenta outras reflexões que são relevantes em nossa pesquisa, sobretudo quando aponta diferenças de concepções entre “*conscientização da linguagem e conscientização crítica da linguagem*” (itálico original da autora), dois movimentos relacionados à área de leitura os quais se diferenciam em termos dos objetivos, motivações, escolarização, linguagem e aprendizagem de uma das duas posições (CLARK *et al.*, *apud* FIGEIREDO, 2003, p. 11).

Para a interpretação de nossos dados, polarizamo-nos com os apontamentos de Figueiredo (2003, p. 11-12) referentes à concepção de aprendizagem crítica de línguas em que:

¹² Do original: *The most important resource that any potential reader possesses, whether reading in first or any other language, is an awareness of the way in which we use language. For reading is above all to do with language. There are two things which we all know about language: first that we use it for a purpose; second that it only makes sense in context, that is as part of a larger text or in a situation.* (Tradução da pesquisadora).

[...] a aprendizagem, o conhecimento, devem estar integrados à prática para para que sirvam de base para a emancipação do aprendiz, devendo a conscientização crítica da linguagem ser, a longo prazo, parte do programa de todos os professores de línguas.

Em nossa pesquisa, nós nos propusemos pensar sobre os tipos de atividades on-line que são sugeridas em material didático de E.L.E. para entender as implicações de uma incorporação de novas tecnologias para que se possamos evitar o simples modismo. Destacamos como ponto de partida a nossa preocupação com as propostas que chegam às nossas mãos, que podem nos levar a repetirmos práticas antigas de leitura que envolva uma resposta previsível para determinadas perguntas e que não ensinem os estudantes a ler criticamente. O propósito de levar o estudante a uma leitura crítica não aparece no ato de <copiar> e <colar> de maneira mecânica, como é solicitado em algumas atividades de navegação *on-line*.

1.2.2 Um novo gênero *homepage*

Bakhtin (2000) teorizou a respeito dos gêneros textuais, apresentando uma noção básica para a Gramática de Texto e para a Análise da Conversação, que tem importância para a nossa pesquisa. Classicamente, os gêneros textuais eram classificados em narração, descrição e dissertação ou argumentação. “Eram os tipos de textos exigidos nas aulas de redação, que não levavam em conta outras possibilidades de uso da linguagem nos mais variados contextos sócio-comunicativos”, conforme explica Biasi-Rodrigues (2003, p. 22) que acrescenta:

As teorias mais recentes sobre gêneros textuais estão mostrando que essa classificação não dá conta das diferentes práticas sociais da fala e da escrita, pois privilegiam somente as modalidades ou formas de organizar as informações nos mais variados gêneros, e tais formas podem ocorrer, não raramente, combinadas, ou seja, elas não são sempre predominantes e exclusivas num texto, nem são facilmente identificadas e delimitadas.

A autora afirma que o gênero é o tipo de texto usado pela pessoa para narrar, descrever ou dissertar,

[...] essas modalidades discursivas não têm a autonomia que se pensava ao ensiná-las na escola e, principalmente, não são reconhecidas pelos usuários da língua como objetos de interação. [...] a estrutura dos textos das cartas que pode ser de natureza narrativa, descritiva ou argumentativa, e pode ser de natureza mista, dependendo dos propósitos do emissor (BIASI-RODRIGUES, 2003, p. 2).

Os gêneros foram definidos por Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Na definição baktiniana apóiam-se os estudos mais recentes sobre gêneros textuais, “a variedade virtual da atividade humana é inesgotável” (BAKHTIN, 2000, p. 280), pois as possibilidades de que sejam ampliados e diversificados estes gêneros do discurso é devido à complexidade das relações humanas. Para Bakhtin, os diversos gêneros constituídos na sociedade estruturam-se em torno de três aspectos caracterizadores dos gêneros em geral: a seleção de temas ou conteúdos; a escolha dos recursos lingüísticos ou estilo; e as formas de organização textual ou construção composicional. E acrescenta que alguns gêneros são produzidos em situações formais, com base em parâmetros rigorosos de produção e outros são informais e permitem a criatividade, como acontece com os textos literários, o publicitário, o bilhete, a anedota, o caso, entre outros.

Paiva (2004, *apud* PAIVA, 2005) define gêneros como “sistemas discursivos complexos, socialmente construídos pela linguagem, com padrões de organização facilmente identificáveis, dentro de um *continuum* de oralidade e escrita, e configurados pelo contexto sócio-histórico que engendra as atividades comunicativas”

Para a maioria dos autores, os gêneros são práticas sociais de interação, com propósitos bem definidos; Marcuschi (2005, p. 16) explica que os gêneros textuais refletem

estruturas de poder claramente estabelecidas em determinadas sociedades, porque nem todas as pessoas estão autorizadas a produzir todos os tipos de texto:

[...] Observe-se o caso da vida acadêmica e veja-se quem pode emitir um *parecer*, dar uma *aula*, confeccionar uma *prova*, fazer uma *nomeação*, defender uma *tese de doutorado* e assim por diante. Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar realidades estanques.

Marcuschi, refletindo a respeito dos novos gêneros emergentes da interação via *internet*, afirma que ao mesmo tempo em que o meio tecnológico interfere nas condições de comunicação virtual, interfere também no gênero textual utilizado. A partir daí, o autor propõe uma classificação dos gêneros virtuais, relacionando-os com seus antecedentes na literatura convencional.

O Quadro 1, reproduzido da obra de Marcuschi, lista esses gêneros.

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1.	<i>E-mail</i>	Carta pessoal//bilhete//correio
2.	<i>Chat</i> em aberto	Conversações (em grupos abertos)
3.	<i>Chat</i> reservado	Conversações duais (casuais)
4.	<i>Chat</i> ICQ (agendado)	Encontros pessoas (agendados)
5.	<i>Chat</i> em salas privadas	Conversações (fechadas)
6.	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7.	<i>E-mail</i> educacional (aula por <i>e-mail</i>)	Aulas por correspondência
8.	Aula <i>Chat</i> (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9.	Video-conferência interativa	Reunião de grupo/conferência/debate
10.	Lista de discussão	Circulares/séries de circulares
11.	Endereço eletrônico	Endereço postal
12.	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

Quadro 1 - Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existent

Fonte: Marcuschi (2005, p. 17).

O autor detalha cada item do quadro, estabelecendo critérios de classificação que, no momento, não são importantes para a nossa pesquisa. O que procuramos salientar é que o texto virtual não surgiu do nada, mas foi uma espécie de adaptação dos gêneros já existentes aos novos ambientes, às novas mídias. Portanto faz-se importante preservar os mesmos

cuidados com a seleção e acesso de fontes de informação em formato eletrônico. Sobretudo o material disponível na internet. Nesse ambiente, qualquer pessoa pode publicar o que quiser, sobre o tema que desejar, sem se preocupar com as notas de referências bibliográficas, o que torna, inclusive, o plágio uma possibilidade inegável.

Devido à intensa disseminação de material virtual e seu uso proposto nos livros didáticos como atividades complementares educacionais, torna-se relevante a investigação que inclua em seu foco os “critérios de qualidade de avaliação” de *sites* disponíveis na *Internet*. Esse procedimento possibilita a manutenção de um padrão mínimo de qualidade e permite ao pesquisador ou *zapeador*, investigar a veracidade, a adequação, a propriedade das informações acessadas na *internet*.

Paiva (2005) explicita o conceito de gênero e sua associação ao ensino de línguas como algo novo e menciona o fato de alguns autores que deram sua contribuição com pressupostos teóricos para a sustentação da abordagem comunicativa já sinalizarem para a importância de considerações da Pragmática sem nomeá-las. A autora exemplifica tal observação citando os filósofos da linguagem Austin (1955, *apud* PAIVA, 2005) e Searle (1969, *apud* PAIVA, 2005) nas seguintes palavras:

Os filósofos da linguagem, Austin (1955) e Searle (1969) demonstraram que quando usamos a língua estamos, ao mesmo tempo, executando ações. O conceito de força ilocucionária proposta por Austin guarda muita identidade com o conceito de gênero. (PAIVA, 2005, p. 1).

Dessa forma, Paiva (2005) observa que “quando Austin constrói a noção de força ilocucionária, ele está, mesmo de forma implícita, lidando com a noção de gênero, pois um enunciado só produz sentido quando um gênero é acionado”. As considerações que tomamos sobre gêneros textuais neste item têm por objetivo nos contextualizar sobre as discussões referentes ao tema. Por outro lado, buscamos apontar as relações entre a nossa investigação e a área de Linguística Aplicada.

1.2.3 *Homepage* Corporativa ou Institucional

Para tratar o tema *Homepages* Corporativas ou Institucionais (ou HPCI), recorreremos aos estudos de Araújo (2003, p. 138) que caracteriza as HPCI como um gênero por meio de sua forma, de sua função, pelo suporte (papel ou tela de computador) e mesmo pelo ambiente em que a ação se concretiza em linguagem.

O autor demonstra que, inicialmente, as HPCI se realizam “em texto” e, assim como demais gêneros conhecidos, adquirem materialidade quando se concretizam em linguagem nas diversas situações comunicativas. O autor considera as dimensões pragmáticas dos gêneros e observa esta característica no fato de uma *homepage* auxiliar as pessoas a se comunicarem em comunidades espaço-temporais em suas atividades e trabalhos diários, para os diversos que se queiram alcançar.

Araújo (2003) explica que, os gêneros não digitais são normalmente caracterizados pelas díades de atributos “conteúdo, forma” ou “propósito, forma”. Entretanto, prosegue o autor, para Shepherd e Watters (1999, *apud* ARAÚJO, 2003, p. 139), os cibergêneros caracterizam-se pela tríade “conteúdo, forma, funcionalidade”. Acrescenta que a funcionalidade pode ser definida como o conjunto de possibilidades interativas que o novo meio digital oferece, tais como: a) navegar por *links* (*browsing*); b) enviar *e-mails*; c) buscar informações (*searching*); d) participar de discussões; e) fazer pedidos de compra (*ordering*); f) solicitar informações (*inquiry*).

O autor acrescenta os atributos de <interatividade, usabilidade> aos de <função/propósito; conteúdo; forma> para a análise de aspectos específicos de um *cibergênero* HPCI.

No Quadro 2, apresentaremos uma síntese dos atributos constitutivos das HPCI, de acordo com Araújo (2003):

ATRIBUTOS ¹³	BUSCAR RESPONDER ÀS PERGUNTAS:
<função>	“para que serve?”
<conteúdo>	“sobre o que é?”
<forma>	“de que se compõe?”
<interatividade>	“que recursos oferece?”
<usabilidade>	“facilidade de uso e a aceitabilidade de um produto para um determinado grupo de usuários que realizam determinadas tarefas em um contexto específico” (BEVAN; KIRAKOWSKI; MAISSEL, 1991 <i>apud</i> ARAÚJO, 2003, p. 153).
Observação: A <usabilidade> não é um atributo considerado constitutivo das <i>homepages</i> da mesma maneira que os demais atributos o são. (p. 153)	

Quadro 2 - Atributos constitutivos das HPCI

Fonte: Araújo (2003, p. 136-167).

Dentro do atributo <usabilidade>, Araújo (2003, p. 158) menciona as pesquisas de Nielsen e constata que:

[...] o que os usuários lêem ainda tem sido bem assimilado pelos webdesigners, pois muitas HPCI apresentam problemas de usabilidade exatamente em nível textual. O texto dessas páginas é freqüentemente irrelevante, redundante, pouco informativo, mal organizado, inconsistente ou se encontra mal posicionado.

O autor conclui sua apresentação apontando mais uma falha para os textos disponíveis nas *homepages* que é o fato de o beneficiário nem sempre encontrar a informação necessitada, perder tempo procurando o que não encontrará e isso mantém confuso e, por que não dizer, desestimulado.

¹³ O uso dos símbolos de maior e menor nos atributos constitutivos das HPCI é uma opção do autor.

Araújo (2003, p. 161) também subdivide o gênero homepage em dois tipos de subgêneros: as pessoais (HPP) e as corporativas e institucionais (HPCI) e apresenta um quadro comparativo de elementos comuns entre ambas, com dados obtidos segundo Nielsen e Tahir (2002) e Dillon e Gushorowsld (2000), conforme transcreveremos a seguir.

Quadro 3, comparativo de lementos comuns à HPCI e à HPP:

COMPARATIVO DE ELEMENTOS COMUNS À HPCI E À HPP				
Elemento	Frequência em 50 HPCI	Frequência em 100 HPP	Diferença significativa	Valor Z
Título de janela	98%	71%	99,99%	5,43537 (ES)
Informações de contato	90%	82%	83,78%	1,3977 (NS)
Informações sobre o que é	84%	49%	99,99%	4,8597 (ES)
Mapa do <i>site</i>	48%	4%	99,99%	6,0010 (ES)
Publicidade	46%	33%	87,50%	1,5343 (NS)
Barra de navegação	30%	11%	99,17%	2,6402 (ES)

Quadro 3 - Comparativo de elementos comuns à HPCI e à HPP

Fonte: Araújo (2003, p. 162).

O autor entende que as HPCI existem em um sistema que as opõe às HPP por traços formais, cuja ocorrência diferenciada pode relacionar-se às funções exercidas em comunidades discursivas distintas e conclui que:

[...] o conceito de gênero é útil no estudo das HPCI por permitir a compreensão do modo como aspectos formais, interativos, cognitivos e culturais se inter-relacionam para garantir que fornecedores e beneficiários empreguem essa nova forma de texto para alcançarem seus objetivos (ARAÚJO, 2003, p. 163).

Citamos os conceitos de Araújo por duas razões; a primeira, para completar o nosso entendimento sobre *sites* sem fins pedagógicos; a segunda, porque incluímos alguns desses conceitos em nossos critérios para análise de fontes digitais.

1.3 O ensino de línguas estrangeiras e as inovações tecnológicas

Neste item, consideraremos alguns dados históricos e estudos sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil e as inovações tecnológicas incorporadas em sala de aula na atualidade, tendo em vista o foco de nossa pesquisa, no que diz respeito à seleção de material didático de E.L.E.

1.3.1 Histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil

Neste subitem, tomaremos como base um estudo de Leffa (1999) que relata um breve histórico sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. O autor considera a importância das leis que regulamentam a educação e as disciplinas que deveriam ser incluídas nos currículos das escolas, com enfoque sobre a metodologia de ensino e o número de horas que foram estipuladas para cada período histórico, quanto à aprendizagem de uma língua estrangeira sob o vigor dessas leis. Sua análise menciona, inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), relata a importância do momento sobre a inclusão de novas tecnologias e chega às previsões sobre possíveis mudanças que incluam novas tecnologias para o futuro.

Em relação aos períodos colonial e imperial, houve redução da carga horária para o ensino de línguas na Primeira República. Já no período das Reformas de 1931, apesar de terem sido criticadas pela desorganização curricular gerada, constatou-se um avanço, com a incorporação do método direto no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro.

Na Reforma Capanema de 1942, Leffa (1999) ressalta o ensino “clássico”, com ênfase no estudo de línguas clássicas e modernas, uma das ramificações do segundo ciclo, que ocorria após o “ginásio”. Passa pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, na qual o autor

observa queda no interesse para as línguas estrangeiras em relação aos tempos da era Capanema e com a LDB de 1971, Lei 5692, o autor destaca a contínua redução no número de horas para o ensino de línguas.

Avanços e definições contidos nos artigos da nova LDB, publicada em 20 de dezembro de 1996 (Lei nº 9.394), são comentados por Leffa (1999), que ressalta as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental de Línguas Estrangeiras como um complemento à nova Lei, que se baseia no princípio da transversalidade, destacando a importância de se incorporar no ensino das línguas estrangeiras questões como:

a relação entre a escola e a juventude, a diversidade cultural, os movimentos sociais, o problema da violência, o tráfico e uso de drogas, a superação da discriminação, educação ambiental, educação para a segurança, orientação sexual, educação para o trabalho, tecnologia da comunicação, realidade social e ideologia (LEFFA, 1999, p. 19-20).

Os progressos e retrocessos apontados nesse estudo chegam aos tempos atuais no Brasil. O autor, a partir do estudo sobre a evolução histórica e modificações nas leis que regem o ensino de línguas estrangeiras, chega a reflexões sobre o momento em que nos encontramos. Considera a necessidade de se investir no conhecimento e no domínio da tecnologia para que se saiba usar esses recursos tecnológicos, conforme a seguinte observação:

A máquina pode ser uma excelente aplicadora de métodos, mas o professor precisa ser mais do que isso. Para usar a máquina com eficiência, ele precisa ser justamente aquilo que a máquina não é, ou seja, crítico, criativo e comprometido com a educação (LEFFA, 1999, p. 23).

O autor explica as mudanças no processo de átomos (publicações em papel) para *bits* (publicações digitais), o que ocorreu como uma evolução nos meios para a apresentação de textos. Leffa (1999, p. 21-22) cita Negroponte que, em 1995, apresentou esse conceito que

diferencia as publicações virtuais das publicações materiais. Esse conceito possibilita-nos a diferenciação entre o aspecto fixo do material impresso de um material digital, que pode ser alterado, que tem um aspecto volátil e que possibilita a reescrita constante.

Nos dias atuais, além dos livros digitalizados, surgiram também aqueles que apresentam vocalização: inicialmente dirigidos ao público portador de deficiência visual, mas que sugerem sua apropriação por usuários da *Internet*. Seus defensores alegam que o livro “oralizado” será a grande ferramenta de “leitura” do futuro, porque as pessoas poderão “ler” (=ouvir) no trânsito, na academia, numa praça, no clube, em qualquer lugar.

De acordo com um informe de 2005, da Câmara Brasileira de Livros (CBL), os audiolivros (*audiobooks*) representam uma tendência do mercado editorial que chega ao Brasil por intermédio de editoras como a carioca: *Volume*, cujo nome fantasia se escreve com as duas primeiras letras maiúsculas e dobra a vogal “o”: “VOolume” e a curitibana: “Nossa Cultura”. Suas principais apostas são em vendas virtuais de audiolivros via *Internet*, utilizando o slogan "Leia de ouvido". Esse investimento pode indicar que o brasileiro tem incorporado novas tecnologias a ponto de ocupar uma fatia desse mercado, o que sugere certo nível de apropriação tecnológica, conforme indica o índice DAI (explicado no item 1.1.2.).

O grande problema nesse tipo de publicação digital seja oralizado, seja escrito, diz respeito ao controle de qualidade e de autoria de textos disponíveis em fontes digitais (ou *sites*). Conforme Levacov (1997, p. 6), a mudança da literatura oral para o meio escrito teve como ponto-chave a submissão de trabalhos para avaliação das editoras, como um processo para referendá-los. Por outro lado, a autora refere-se a essa transição que perdurou por muitos séculos, como um obstáculo para que os autores se autopublicassem, oportunidade que se percebe no meio digital. Entretanto, destaca a oposição que as editoras fazem contra essa iniciativa, por representar uma redução no mercado de livros impressos, e os cuidados com a

qualidade desse volume de informações disponíveis na *Internet*. Provavelmente, pode ser esse um dos motivos que levou editores brasileiros a investirem em *áudio-livro*.

Segundo Drabenstott e Burman (1994, p. 6), as publicações na *internet* demandam uma reflexão crítica voltada para questões como: a) a geração rápida de informação acadêmica dificultando a capacidade dos pesquisadores em administrá-la e dos editores em publicá-las; b) a desatualização do conhecimento no momento em que este é publicado; c) a impossibilidade dos acervos das bibliotecas em se manterem atualizados, entre outras. Aqui destacamos uma previsão das autoras sobre futuras publicações: elas acreditam que chegará o dia “em que a literatura ou conhecimento estará livre de empecilhos da narratividade e serão decompostos em um conjunto de átomos que os leitores agruparão à vontade” (DRABENSTOTT; BURMAN, 1994, p. 8).

Essas asserções mostram que a preocupação com o potencial de publicações que não permite o seu controle de qualidade já existia nos anos 90, no século passado, e demonstra uma evolução nas investigações sobre apresentação de textos em átomos, de acordo com as autoras Drabenstott e Burman (1994), para o sistema de *bits* (NEGROPONTE, 1995, *apud* LEFFA, 1999, p. 21-22), comprovando possibilidades que as autoras vislumbravam em 1994, com acréscimos no ano posterior a essas previsões.

Sobre esse assunto, Siqueira (2005b, p. 3) nos mostra que:

Nicholas Negroponte, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), disse que foi com o início da era digital em substituição à analógica, na segunda metade do século XX, com a digitalização que imagens, músicas, gráficos, bate-papos telefônicos que estes se tornaram compatíveis com a linguagem dos computadores e se passou do mundo dos átomos para o mundo dos *bits*.

Os critérios de qualidade para as publicações impressas também são usados para avaliar material disponível no ambiente *web*. Isso nos indica uma tentativa de solucionar a questão de qualidade das informações disponibilizadas na *internet*. Nesse sentido, faz-se

necessário encontrar instrumentos que orientem professores e alunos em suas avaliações de *sites* sugeridos em atividades de navegação *on-line* incorporadas em material didático de E.L.E., por exemplo.

Observamos que alguns trabalhos sobre critérios avaliativos de fontes digitais tornam-se necessários aos hábitos de pesquisadores de áreas distintas que não seja a área computacional. Percebe-se que tal apropriação tem ocorrido nos últimos anos, como se verifica nas informações de Leffa (1999, p. 21-22) sobre a diferença de uma publicação digital:

Língua é informação e a grande mudança que está ocorrendo atualmente no mundo da informação, conforme Negro Ponte (1995), é a substituição do átomo pelo bit. O bit oferece algumas grandes vantagens sobre o átomo, incluindo um custo baixíssimo, capacidade de ser teletransportável e uma camaleônica versatilidade. Um livro impresso em folhas de papel, por exemplo, é átomo.

A comparação entre os textos de Drabenstott e Burman (1994) e o de Leffa (1999), anteriormente abordados, sugere a necessidade de tornar conhecidos para o professor de línguas estrangeiras os critérios para avaliação de fontes digitais ou *sites*, como sugerimos em nosso trabalho. E aponta a necessidade da utilização de um referencial teórico adotado para o meio digital, porque esse tipo de avaliação já faz parte de hábitos que devem ser adquiridos por profissionais da área de ensino, pois trata-se de um recurso útil tanto para professores como para estudantes que se apropriam de tecnologias atuais de comunicação.

Cardoso (2005) apresenta as atuais características e avanços pelos quais passou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde sua criação a partir de 1985, destacando a reutilização do livro didático e a introdução de critérios de produção do livro didático seguindo normas técnicas com o objetivo de garantir maior durabilidade e qualidade do material.

Segundo a autora, anualmente, o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), órgão gestor do PNLD, busca melhorar a qualidade do material. A partir do trabalho desses profissionais, foram produzidas normas técnicas que avaliam a qualidade pedagógica do material didático para o ensino fundamental, incluindo as condições para que o livro seja reaproveitado pelos estudantes. O edital do PNLD/2007 para inscrições de coleções de livros didáticos apresenta questões relativas a esse parâmetro, acrescentando-se os critérios que observam a ideologia que perpassa a abordagem dos temas e textos presentes nesses livros, observando valores de formação da cidadania, com ênfase na preservação da cultura local.

A citação desse documento, apesar de não se referir ao ensino de línguas estrangeiras, tem importância para a nossa pesquisa porque traz o conceito de “coleção” de livro didático, que, de acordo com o edital do PNLD/2007 (2005), trata-se de um “conjunto de volumes destinados ao ensino [...], organizados em torno de uma proposta pedagógica única e de uma seqüência articulada às séries [...]”.

As coleções selecionadas para a nossa pesquisa destinam-se ao ensino de Espanhol como língua estrangeira e organizam-se em torno das diretrizes do QECR (Quadro europeu comum de referência para as línguas estrangeiras). As diferenças entre elas se apresentam nas variações pedagógicas, nas escolhas metodológicas.

1.3.2 O uso de tecnologias no ensino de língua estrangeira

Segundo Schwingel (2005), encontram-se, atualmente, entre os professores, aqueles que defendem o uso de tecnologias de informação na sala de aula e os que se opõem a ela, com medo de que o ensino se torne uma mera cópia de textos virtuais para uso em sala de aula. Outros educadores, de acordo com a autora, acreditam na tese de que as tecnologias da

informação não podem ser ignoradas pela escola, porque, de uma forma ou de outra, já fazem parte do universo dos educandos. Para eles, o que o professor precisa fazer em suas aulas é orientar os alunos na forma de avaliar e de utilizar as fontes digitais, em vez de meramente combatê-las ou criticá-las.

Os trabalhos de Lemos, Cardoso e Palácios (2005) são otimistas ao considerarem a necessidade de professores e alunos se apropriarem do potencial virtual disponível no ciberespaço para o processo educacional, entretanto ressaltam a importância de se conservar uma postura crítica e atenciosa, para assim usufruir desta nova configuração sócio-tecnológica. Esses autores acreditam que professores e alunos podem ser recolocados em papéis de agentes de “virtualização” com as novas tecnologias aplicadas à educação e explicam: quando se trata de espaço virtual, pode-se considerá-lo um espaço real, que não corresponde, no entanto, ao espaço geométrico euclidiano, pois, “atrás das telas e computadores estão seres humanos, mesmo que se apresentem com seus pseudônimos”.

De acordo com Lemos, Cardoso e Palácios (2005), os principais conceitos que permitem a “avaliação da funcionalidade” de um *site* são: a interatividade, a navegabilidade, a intratextualidade, a intertextualidade, a *multivocalidade* e a estética. Esses autores avaliam quais as melhores opções para que um curso montado e ministrado a distância em ambiente *on-line*, seja funcional. E demonstram preocupação e investimentos em pesquisas sobre incorporação de tecnologias atuais de comunicação no meio educacional.

1.3.3 Incorporação de tecnologias atuais de comunicação

Segundo Silva (2005, p. 183), o momento em que se inclui o ensino de Espanhol nas escolas brasileiras deve ser observado em uma perspectiva histórica nacional, uma vez que tal situação atual envolve um projeto de integração econômica do Mercosul. Além da reflexão

sobre o momento histórico, a autora apresenta propostas de trabalho para o professor de E.L.E. para brasileiros e críticas sobre o material didático destinado para esse público, sem adequação às necessidades do mesmo.

Não obstante as opiniões polêmicas discorridas pela autora sobre os livros didáticos de E.L.E. para brasileiros, a idéia convergente entre Silva (*op. cit.*) e a nossa proposta de pesquisa encontra-se no que diz respeito ao levantamento de questionamentos que não tomem o livro didático como determinante de verdades absolutas. Dessa forma, vê-se a necessidade de se investigar a incorporação de atividades voltadas para o uso de *internet* em sala de aula, a sua coerência com a temática cultural proposta, a qualidade de *sites* sugeridos em material didático e a adequação ao nível de proficiência pressuposta para o estudante alvo.

Outra questão relacionada às reflexões propostas para professores de E.L.E. para brasileiros pode ser encontrada em Fernández (2005). Esse autor discorre sobre a necessidade de os professores de espanhol para brasileiros se inteirarem do próprio contexto, das condições e do público para quem esse ensino será ministrado. Fernández recomenda que o professor acesse alguns estudos que tratam do multiculturalismo e postula que esse é um fator constitutivo do brasileiro e trata-se de um traço que o caracteriza em sua forma de estar no mundo. Para Fernández, o fato de o sincretismo ser a forma de expressão das sínteses culturais que se realizam no povo brasileiro pode estar relacionado, em parte, à miscigenação de raças.

Fernández (2005) acrescenta a necessidade de o professor de E.L.E. refletir sobre a sua maneira de considerar o seu estudante, se é como um aluno virtual, o que pressupõe um sujeito idealizado, ou um aluno real que não conhece a própria língua e a metalingüística ensinada na escola que o confunde. O autor não percebe relevância em um tipo de ensino de línguas estrangeiras que não considera a continuidade desses estudos de línguas estrangeiras. Fernández sugere a realização de pesquisas etnográficas para que os professores de E.L.E.

disponham de elementos de nossa cultura mestiça, porque se trata de uma realidade que se repete nos países da América espanhola. O propósito dessa sugestão seria construir um elo entre o aprendiz e o objeto de ensino: a língua espanhola.

A partir desse postulado o autor também propõe que se invista em metodologias alternativas que considerem o objeto a ser ensinado e o seu destinatário. Para Fernández (2005, p. 100), “conhecer uma língua estrangeira para o estudante deve significar uma ampliação de seu mundo, uma forma de conhecer o outro e, em consequência, o exercício da tolerância diante das diferenças”.

1.3.4 Quadro europeu comum de referência para as línguas (QECR)

O contexto em que os autores, de material didático de espanhol, como língua estrangeira, selecionados para a nossa investigação, incorporam o uso de *internet* em atividades de navegação *on-line* procura adequar-se às recomendações e sugestões do Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino e a aprendizagem de línguas.

O QECR é um documento formulado por pesquisadores europeus, que apresenta diretrizes para o ensino de línguas estrangeiras. Trata-se de um trabalho encomendado para ser um referencial teórico que oriente os projetos curriculares de escolas e cursos de línguas estrangeiras que são oferecidos nos países que participam da Comunidade Européia. Trabalharam nesse projeto pesquisadores da área de Lingüística e Lingüística Aplicada, juntamente com profissionais de outras áreas, durante a década de noventa, no contexto de ensino de línguas estrangeiras.

Os Conselheiros Europeus, responsáveis pelo QECR, esclarecem que esse material tem como objetivo principal proporcionar uma unidade entre seus membros por meio de ações no âmbito cultural que sejam comuns a todos os países envolvidos. É proposto nesse

documento que o conhecimento das línguas europeias modernas favorecerá a colaboração e vencerá preconceitos e discriminações entre os países-membro da Comunidade Europeia. Por essa razão, o QECR coloca-se como proposta orientadora de políticas nacionais no campo da aprendizagem e ensino de línguas, visando a futuros acordos, à continuidade cooperativa e à coordenação de políticas comuns. O documento sugere a incorporação de materiais de multimídia que possibilitem o pleno uso de tecnologia de informação para facilitar o intercâmbio cultural na Europa, abordando aspectos da aprendizagem, ensino e investigação no que se refere às línguas.

O QECR se propõe a oferecer uma base comum para a elaboração de programas de línguas, orientações curriculares para serem implementadas em toda a Europa, com descrição daquilo que os estudantes de línguas precisam aprender para se comunicarem com diferentes idiomas. E objetiva definir níveis de domínio de uma língua que permita a comprovação do progresso dos alunos em cada fase de aprendizagem. Todos os capítulos desse documento estão disponibilizados na Rede para professores e estudantes.

Representantes do Conselho Europeu¹⁴ argumentam que o QECR foi pensado com o fim de superar as barreiras produzidas pelos diferentes sistemas educativos europeus, os quais se limitam à comunicação entre os profissionais trabalhadores na área de línguas modernas. Além disso, existe a crença que esse documento proporcionará aos envolvidos os meios adequados para uma reflexão sobre a própria prática que busque coordenar esforços para esses profissionais se assegurarem das necessidades de seus alunos.

Esse documento (QECR) também define critérios objetivos que descrevem o domínio de uma língua por um estudante, pensando em facilitar sua mobilidade nas instituições de

¹⁴ COUNCIL OF EUROPE. Common European frame work of reference for languages: learning, teaching, assessment. London: Cambridge University Press, 2001. 579 p.

ensino de qualquer país membro da Comunidade Européia e unifica elementos que possibilitariam a produção de certificados convalidados entre todos os países-membro.

Os “Níveis de Referência e Escala Global” compilam a divisão dos níveis de ensino para uma língua estrangeira sugeridas no QECR. A seguir apresentaremos um resumo dos propósitos, do conteúdo programático e das habilidades desenvolvidas em de cada nível. De acordo com o QECR, sobre os níveis de ensino de línguas estrangeiras, um estudante de uma língua estrangeira será considerado um “Utilizador elementar”, em sua primeira etapa de aprendizagem, também tratada como fase *A1_ Iniciação*. Nesse período de ensino e aprendizagem o estudante poderá comunicar-se de modo simples se o interlocutor expressar-se pausadamente e de maneira cooperativa, como também será capaz de:

[...] compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem (QECR, 2001).

Nas fases *A2_ Elementar e A2 +_ Elementar Forte* de aprendizagem de uma língua estrangeira, o estudante poderá descrever de forma simplificada a sua formação, o meio que o cerca e tratar de assuntos relacionados com suas necessidades imediatas. O estudante será capaz de:

[...] compreender frases isoladas e expressões freqüentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais (QECR, 2001).

O estudante, ao entrar na etapa que seria classificado como um “Utilizador independente”. Nesse caso, ele descreverá experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições. O estudante deverá expor com breves palavras as razões e justificativas para uma

opinião ou um projeto e apresentará as seguintes habilidades, na fase reconhecida como *B1_*

Nível Limiar; B1+_ Limiar forte:

[...] compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal (QECR, 2001).

Na fase *B2_ Nível Vantagem ou B2+_ Vantagem Forte*, o estudante expressará de forma clara e detalhada sobre uma grande variedade de temas e saberá explicar um ponto de vista sobre um tema contemporâneo, com possibilidade de expor as vantagens e os inconvenientes de várias questões. O aluno também será capaz de:

[...] compreender as idéias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte (QECR, 2001).

O último estágio a ser alcançado por um estudante de língua estrangeira o estudante seria tratado como um “Utilizador proficiente”. Nessa etapa ele poderá expressar-se a respeito de temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso. O estudante da fase *C1_ Autonomia_* será capaz de:

[...] compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muitas as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais (QECR, 2001).

O estudante que esteja na fase *C2 _ Mestria* será capaz de se expressar espontaneamente e com fluência e precisão, demonstrando capacidade de distinção variações sutis de significado em situações complexas.

Nessa perspectiva o quadro pressupõe que o aprendiz poderá:

(...) compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente (QECR, 2001).

As diretrizes contidas no QECR chegaram aos professores de espanhol/LE para brasileiros por meio de editoras de livros didáticos de E.L.E e seus conceitos e referências apresentam-se como pano de fundo para compreendermos os conceitos que perpassam a metodologia seguida pelos autores de livros didáticos que, por sua vez, sugerem atividades de navegação para complementarem as investigações sobre aspectos culturais em sala de aula de E.L.E.

1.4 Critérios de avaliação de *sites*

Nossa pesquisa se desaponta a partir da preocupação em avaliar a qualidade técnica e as implicações pedagógicas relacionadas à incorporação de material didático que recorra às fontes digitais não pedagógicas. Estabelecemos para esta investigação alguns critérios que pudessem nortear uma análise simplificada desses novos recursos metodológicos que são sugeridos em livro didático de E.L.E.. Nos Quadros 7, 8 e 9 apresentamos os nossos instrumentos para esta avaliação e que nos possibilitou algumas considerações.

1.4.1 Critérios de Alexander e Tate (1999)

Alexander e Tate (1999) propõem uma lista com os seguintes critérios para avaliação de *sites*: autoridade, exatidão, objetividade, credibilidade das informações, atualização e contemporaneidade. Esses critérios podem orientar o navegador a identificar se o material é

referendado para a sua consulta. Os autores propõem que, para cada critério, sejam formuladas perguntas avaliativas.

O Quadro 4 sumariza os critérios e as perguntas propostas pelo autor as quais embasaram a análise do *corpus* de fontes digitais deste estudo.

Crítérios	Perguntas em Inglês	Perguntas em Português¹⁵
Autoridade (Authority)	<i>a) Is it clear who is responsible for the contents of the page?;</i>	(a) Está claro quem é o responsável pelos conteúdos da página?
Autoridade (Authority)	<i>b) Is there a link to a page describing the purpose of the sponsoring organization?</i>	(b) Há um <i>link</i> para uma página que descreva os propósitos da organização responsável?
Autoridade (Authority)	<i>c) Is there a way of verifying the legitimacy of the page's sponsor? That is, is there a phone number or postal address to contact for more information? (Simply an email address is not enough.)</i>	(c) Há alguma maneira de se verificar a legitimidade do responsável pela página? Ou seja, é apresentado um número de telefone para contato, endereço, caixa postal para maiores informações? (um <i>e-mail</i> simplesmente não é suficiente)
Autoridade (Authority)	<i>d) Is it clear who wrote the material and are the author's qualifications for writing on this topic clearly stated?</i>	(d) Está claro quem escreveu o material escrito e são especificadas as qualificações dos autores para a redação do tópico?;
Autoridade (Authority)	<i>e) If the material is protected by copyright, is the name of the copyright holder given?</i>	(e) Se o material é protegido por direitos autorais, aparece o nome do responsável por esses direitos?
Exatidão (Accuracy)	<i>a) Are the sources for any factual information clearly listed so they can be verified in another source?</i>	(a) As fontes de cada informação factual estão listadas de forma clara, de maneira que possam ser verificadas em outra fonte?;
Exatidão (Accuracy)	<i>b) Is the information free of grammatical, spelling, and typographical errors? (These kinds of errors not only indicate a lack of quality control, but can actually produce inaccuracies in information.)</i>	(b) As informações estão corretas, sem erros gramaticais, ortográficos ou de digitação? (Esses tipos de erros não apenas indicam a falta de controle de qualidade, mas podem produzir até mesmo exatidão de informação).
Exatidão (Accuracy)	<i>c) Is it clear who has the ultimate responsibility for the accuracy of the content of the material?</i>	(c) Fica claro quem é o principal responsável pela exatidão do conteúdo do material?
Exatidão (Accuracy)	<i>d) If there are charts and/or graphs containing statistical data, are the charts and/or graphs clearly labeled and easy to read?</i>	(d) Se há gráficos e tabelas contendo dados estatísticos, estão claramente legendados e são fáceis de se ler?
Objetividade (Objectivity)	<i>a) Is the information provided as a public service?</i>	(a) A informação é fornecida como um serviço público?
Objetividade (Objectivity)	<i>b) Is the information free of advertising?</i>	(b) A informação está livre de publicidade?
Objetividade (Objectivity)	<i>c) If there is any advertising on the page, is it clearly differentiated from the informational content?</i>	(c) Se há algum anúncio na página, ele está claramente diferenciado do conteúdo informacional?

¹⁵ (tradução da pesquisadora)

... cont. ...

Crítérios	Perguntas em Inglês	Perguntas em Português¹⁶
Aceitabilidade (Currency)	<i>a) Are there dates on the page to indicate: when the page was written?;</i>	(a) Há datas na página para indicar: quando a página foi escrita?
	<i>b) When the page was first placed on the Web? When the page was last revised?</i>	(b) Quando foi a primeira disponibilização da página na Web? Quando foi a última revisão?
	<i>c) Are there any other indications that the material is kept current? If material is presented in graphs and/or charts, is it clearly stated when the data was gathered?</i>	(c) Há qualquer outra indicação de que o material tem-se mantido atualizado? Se o material é apresentado em tabelas e gráficos, está claramente explicitado quando os dados foram coletados?
Aceitabilidade (Currency)	<i>d) If the information is published in different editions, is it clearly labeled what edition the page is from?</i>	(d) Se a informação é publicada em diferentes edições, está claramente estabelecido de que edição a página provém?

Quadro 4 – Critérios de avaliação de fontes digitais propostos por Alexander e Tate (1999)

Fonte: Alexander e Tate (1999).

Esses autores propõem, também, que se classifique o tipo de informação contida no *site*, dentro do critério dos objetivos da página. Para eles, se a página for ligada ao direito, a informação, a notícia, aos negócios ou a entretenimento, seu formato se modificará e os critérios devem receber pequenas modificações, para que possam ser aplicados às diferentes situações. No entanto, serão adotados nesta pesquisa apenas os critérios básicos para avaliação generalizada, como, à frente, será abordado em Lázaro (2001).

1.4.2 Critérios de Gibaldi (2003)

Gibaldi (2003, p. 41-45) comenta que o estabelecimento de critérios de avaliação constitui um desafio para a realização de uma pesquisa na *Internet*. Para disponibilizar textos na rede não são feitas as mesmas exigências usuais na impressão e edição de material escrito, que devem ser referendados por uma comissão editorial. Afirma que algumas fontes na *internet* são revistas periodicamente, mas que muitas outras não o são. Na área acadêmica, sugere que o pesquisador se oriente em suas buscas, a partir do nome do autor e dos editores, e que tenha atenção para com a política interna de publicação e para os cuidados com a

¹⁶ (tradução da pesquisadora)

avaliação do texto, de forma a certificar-se de que as contribuições provenham de profissionais reconhecidos e devidamente citados.

Em resumo, o autor chama a atenção para os seguintes critérios: i) Autoridade (*Authority*) – sugestão para verificarmos quem escreveu o texto, se ele sofreu revisões periódicas, se existem versões impressas do mesmo material, a política editorial da instituição responsável pela página; ii) Precisão e certificação (*Accuracy and Verifiability*) – item que nos indica a verificação, no caso de um *site* educativo, se este é citado em outros materiais, se apresenta endereços fixos, *e-mails*, (detalhes que demonstrem a seriedade dos responsáveis); iii) Atualização (*Currency*) – indica-nos que se faz necessário observar a data de publicação e de revisões, inspecionar a veracidade dos dados citados.

1.4.3 Critérios de Tomaél *et al.* (2004)

Tomaél *et al.* (2004, p. 29-30) descreve três classes de critérios para avaliação que se resumiriam em: critérios de conteúdos; critérios de forma e critérios de processo, que os autores explicam em detalhes.

Os critérios de conteúdos buscam identificar a validade (fidedignidade e confiabilidade das informações); a precisão (correção das informações); a autoridade e a reputação da fonte (especialidade e status do produtor); a singularidade (quantidade de informação inédita); a completude (grau de acabamento ou finalização da informação disponível) e a cobertura (profundidade e amplitude da fonte).

Os critérios de forma estão relacionados com a apresentação e a organização dos recursos e as *interfaces* (interligações) utilizadas. Esses critérios procuram verificar as características de navegação (facilidade de orientação dos usuários dentro e fora da fonte); o suporte ao usuário (apoio na solução de problemas) e a utilização de tecnologias apropriadas (uso de tecnologias que permitem ao usuário explorar todos os aspectos da fonte).

Os critérios de processo dizem respeito aos elementos de apoio e manutenção dos recursos disponíveis. Há que se verificar a integridade da informação (valor da informação ao longo do tempo e trabalho do autor na manutenção da fonte); a integridade do *site* (trabalho do gerente ou *webmaster* para manter o *site* estável e disponível) e a integridade do sistema (trabalho dos administradores do sistema para manter o servidor estável e disponível).

Entre os critérios postulados por Tomaél *et al.* (2004), interessam para nossa pesquisa todos os itens relacionados ao conteúdo, à integridade da informação e ao processo, pois corroboram com os demais que escolhemos para a análise do *corpus* de fontes digitais que seguem os postulados de Alexander e Tate (1999) e Araújo (2003), à frente abordados.

1.4.4 Critérios de Lázaro (2001)

Lázaro (2001) é uma autora dedicada à área de ensino e aprendizagem de Espanhol e pesquisa a incorporação de atividades de navegação. Propõe uma planilha para avaliação de materiais *on-line*, dos quais interessam a essa pesquisa o critério: Autoridade (*Auctoritas*, relativo a entidade ou instituição responsável; autor e dados profissionais; última atualização das páginas). Os demais critérios dizem respeito à metodologia de ensino (*Identificación del material*) e à navegabilidade (*Navegación*) que fogem ao foco deste trabalho porque não conseguimos a colaboração de participantes. Essa autora procura orientar o professor a criar suas atividades e a escolher *sites* educativos segundo os objetivos e as habilidades que se queira trabalhar com os estudantes. Alguns *sites* que servem de exemplos para a proposta de Lázaro (2001) são: <http://cvc.cervantes.es/aula/dele/ci/default_ci_cl.htm>; <<http://interpasatiempos.com/>> e <<http://www.nacnet.org/assunta/macarena.htm>>, páginas que sugerem tarefas para o ensino e aprendizagem de E.L.E., ou seja, páginas com fins didáticos.

Como veremos posteriormente, os critérios de Lázaro indicam-nos os principais critérios que devem ser considerados para a seleção de material didático de E.L.E. disponível *on-line*. Por outro lado, os *sites* que compõem o nosso *corpus* de estudo não têm fins pedagógicos, como os que servem de exemplo para a exposição da autora. Contudo, tomaremos os critérios autoridade e autoria como os mais importantes para a nossa área de ensino de E.L.E. por considerarmos a dialogicidade, segundo Bakhtin (2000) e, portanto, a necessidade de interação entre as partes, leitor e autor para a construção de significado. Essa postura será percebida na grade que usamos para a avaliação de nosso *corpus*.

Os critérios referentes à identificação do material e navegação não serão abordados. O primeiro, porque a escolha dos *sites* que selecionamos é sugerida por autores de livros didáticos. Quanto à navegação, explicamos em itens anteriores que seriam necessários cinco participantes para analisarmos cada *site* de nosso *corpus* de estudo, além de outros detalhes como o tipo de conexão, o que tornaria inviável essa pesquisa.

1.4.5 Critérios de Ambre *et al.* (1999)

Ambre *et al.* (1999, p. 6) apresenta algumas considerações sobre a necessidade de qualificação de *sites* na área médica, pois os autores afirmam haver dois tipos de *sites*: um que apresenta documentos especializados e referendados e outro, disponibilizado por amigos ou grupos de amigos, ou com suporte emocional.

Os autores enumeram as preocupações com as muitas propagandas, inverdades, falsos boatos, especulações relacionadas com a área médica e acreditam na existência de alguns *sites* bem intencionados, mas sem respaldo científico. Isso nos demonstra nesse caso específico, desinformação na área médica. Também existem *sites* duvidosos que apontam para páginas especializadas como se essas os estivesse abonando. Trata-se de um fato que confunde o

pesquisador, pois este poderia entender que aquela página referendaria o que se lê na primeira. Em nossa investigação, como veremos mais adiante, nós também encontramos *sites* que deixam a impressão de uma tentativa de enganar o usuário, sobretudo quando apontam para outros *sites* que não têm relação alguma com esses que são conhecidos e preenchem os critérios de confiabilidade, autoridade, veracidade, entre outros.

Os critérios de qualidade para avaliação de Informações sobre Saúde, para Ambre *et al.* são: i) Credibilidade (*Credibility*): fonte, contexto, atualização, relevância, utilidade, Processo de revisão editorial; ii) Satisfação – precisão, conteúdo (*Content – accuracy*): autoridade evidenciada, citação de fonte de consulta, limitações, omissões observadas; iii) Propósitos da fonte e perfil (*Disclosure, profiling*); iv) Apontamentos selecionados (*Links-selection*), arquitetura, facilidade para retornar a página de origem; v) Desenho da página (*Design*): acessibilidade, navegabilidade (organização lógica), recursos internos de busca; vi) Interatividade (*Interactivity*): mecanismo de *feedback* dos usuários; vi) Outros (*Caveats-alerts*).

Os critérios desses autores seguem os mesmos princípios dos demais citados anteriormente. Incluímos esse trabalho em nosso texto, primeiro, porque se trata de um modelo que nos indica que os critérios de avaliação de *sites* são repetitivos para áreas diferentes, com algumas nuances que personalizam a determinação de uma grade, como a que definimos para a nossa pesquisa.

Em segundo lugar, a proposta de Ambre *et al.* oferece-nos um modelo de escores para considerar mais relevante um critério do que outro. Essa pontuação inspirou-nos a definir um valor igualitário para cada preenchimento de critérios nos *sites* pesquisados, apenas por uma questão didática. Queríamos uma medida, mesmo simplificada, para considerar um *site*, no mínimo questionável e duvidoso. Assim, acrescentamos conceitos que serão mais bem esclarecidos no segundo Capítulo.

1.4.6 Critérios de Henderson (2005)

Em uma página mantida pela *Ithaca College Library*, Henderson (2005, p. 1) elaborou um guia para que o usuário veja criticamente o material disponibilizado na *web*. Com um pouco de humor, o autor também sugere algumas considerações para o pesquisador na rede a partir de seis questões iniciais. Para exemplificar, a primeira questão diz respeito à insegurança de não se estar no lugar que se desejaria.

O autor sugere que o navegador evite as pesquisas na *internet*, porque, para ele, na maioria das vezes, isso é apenas uma questão de diversão ou modismo. Henderson afirma que no caso de um pesquisador estar seguro de que a rede lhe fornecerá fontes de qualidade como a dos materiais impressos, então, deve lançar mão desse recurso. Caso contrário, o autor indica uma visita a uma biblioteca como uma escolha mais proveitosa. Henderson explica ao usuário menos informado que a *web*, em sua origem, era um meio de compartilhar dados para pesquisa científica e militar e que acabou tornando-se uma diversão comercial.

O autor ainda ressalta que, na rede, atualmente, é difícil encontrar textos de qualidade e os que têm o seu valor não são gratuitos. Para Henderson é preciso reconhecer que nem todas as pessoas têm acesso à tecnologia ou páginas disponíveis na rede, porque há custos para manutenção de registro autoral de páginas, demanda para distribuição, entre outras razões.

Henderson (2005) é um defensor de obras impressas e de bibliotecas físicas. Ele argumenta que ainda há materiais não encontrados na rede, apesar dessa estar repleta de antigos materiais em novo formato. E destaca a existência daqueles que jamais serão digitalizados e se conservarão apenas em meio impresso. O autor desestimula a crença do pesquisador nas fontes disponibilizadas neste ambiente, corroborando com o que postula

Gibaldi (2003), quanto ao fato de quase qualquer pessoa, para o propósito que seja, poder disponibilizar quase qualquer coisa na rede. Chama a atenção para a ambigüidade dos textos; a manipulação de raciocínio e a parcialidade que são outros critérios indicados para se confirmar a precisão contida nas informações. O autor alerta o pesquisador quanto a importância de comprovação das informações disponíveis e de conferência sobre as fundamentações teóricas, sugerindo que se examinem as fontes.

Além de todos esses questionamentos, Henderson (2005, p. 1) propõe um alerta para que o navegador verifique em mais de um *site* se há respostas diferentes para a mesma pergunta, o que é uma questão de autoridade para tratar deste ou daquele tema. Os critérios que perpassam os comentários “humorados” do autor são os mesmos critérios de Alexander e Tate (1999), de Gibaldi (2003) e dos demais autores que podem ser encontrados na rede, o que os diferencia é o estilo da escrita, a ênfase para se cuidar de alguns cuidados. A seleção de trabalhos aparentemente semelhantes teve o propósito de justificar o nosso recorte para a avaliação dos *sites* de nosso *corpus* de estudo.

Retomando a visão de Henderson, o autor destaca que os pesquisadores devem prestar atenção aos seguintes critérios, por meio de perguntas que os levem a investigar os itens relacionados abaixo:

a) a autoria de material disponível na *internet* seria relevante porque esse é uma fonte de informação ou devemos observar quem é o responsável pelo *site* ou autores, se esses são conhecidos e se eles disponibilizam alguma forma de contato;

b) a credibilidade será referente ao nível de confiabilidade dos dados e autores, ou seja, o quanto nós confiamos nas informações obtidas na rede;

c) a exatidão, de acordo com o autor, requer que o pesquisador busque a confirmação das informações para uma mesma pergunta em mais de seis páginas da rede;

d) devemos investigar e entender os objetivos ou os propósitos de quem os propõe, pois qualquer pessoa pode publicar o que quiser. (Observamos que o autor reforça a necessidade de diferenciarmos a propaganda de formação de opinião, ou seja, a função apelativa ou conotativa da linguagem, considerarmos se o tipo de *site* encontrado é governamental, pessoal ou acadêmico e verificarmos os possíveis motivos para alguma omissão de dados que possam ser relevantes.)

Henderson (2005) alerta para a diferença entre páginas da rede, que normalmente podem se confundidas com livros, artigos de jornais, e ressalta a diferença entre uma página desenvolvida para a publicação em outro meio, como o impresso, mas que esteja digitalizada e disponível *on-line*. Henderson sugere que se descubra se houve uma adaptação e, nesse caso, o pesquisador deve buscar conhecer o meio original da publicação encontrada. O autor ressalta que os textos governamentais também têm sido migrados para a *web*, uma informação de que podemos nos certificar em nossa investigação.

O autor também chama a nossa atenção para as seguintes abreviações: “gov”, “com.”, “pro.”, “adv.”, “med.” que nos indicam a origem de uma página e o tipo de informação que oferecem, se pertencem a um órgão público, se é uma página de cunho comercial, ou de um profissional liberal, entre outras possibilidades.

1.4.7 Síntese de Critérios para a avaliação de *sites*

Ao finalizarmos as asserções de autores e pesquisadores diferentes, mas que seguem algumas perspectivas que convergem para os mesmos critérios para a avaliação de fontes digitais ou *sites*, apresentaremos um quadro com a síntese de todos no Quadro 5.

Escolhemos os critérios de Alexander e Tate (1999) para montar a primeira coluna do quadro sinóptico que apresentaremos a seguir. A partir dos critérios estabelecidos por esses

autores, nós dispusemos os demais critérios dos outros autores em colunas paralelas. Dessa forma poderemos vislumbrar o que existe em comum entre todos eles e as possibilidades de variação para análise de *sites* sem fins pedagógicos. Isso nos indica que para cada *corpus* é possível a criação de uma grade que atenda os interesses de um pesquisador de materiais disponíveis na *internet*.

O Quadro 5 é um resumo dos critérios propostos pelos autores citados neste trabalho.

Alexander e Tate (1999)	Gibaldi (2003)	Tomaél et al. (2004)	Ambre et al. (1999)	Lázaro (2001)	Henderson (2005)
1-Autoridade (Authority)	1-Autoridade (Authority)	1- Informações de identificação: Autoridade e reputação da fonte	1- Fonte, revisão editorial (<i>source: credibility</i>)	1- Autoridade	1-Autoridade e Autoria de textos
2- Exatidão: (Accuracy)	2-Precisão e certificação (<i>Accuracy and Verifiability</i>)	2- Validade e precisão: consistência das informações	2) Satisfação – precisão, conteúdo (<i>Content – accuracy</i>)	2- _____	2- Exatidão, consultar mais de seis páginas para uma pergunta
3- Objetividade: (Objectivity)	3- _____	3- Informações de identificação: objetividade	3- Propósitos da fonte (<i>Disclosure</i>); Perfil (<i>profiling</i>)	3- _____	3- Objetivos: propósitos, omissões, páginas governamentais pessoais, acadêmicas
4- Credibilidade: (Currency)	4- Credibilidade (Currency)	4- Singularidade; cobertura; profundidade: confiabilidade das informações.	4- Credibilidade (<i>Credibility</i>)	4- _____	4- Material referendado

Quadro 5 - Comparação entre os critérios propostos pelos autores pesquisados

Fontes: Gibaldi (2003); Alexander; Tate (1999); Tomaél et al. (2004); Ambre et al. (1999); Lázaro (2001); Henderson (2005).

1.5. Classificação de informações consultadas na *web*

Além dos critérios de avaliação de qualidade de *sites*, selecionamos algumas propostas de autores que relacionaremos com Alexander e Tate (1999) quanto aos critérios para classificação dos tipos de informações veiculadas nos múltiplos *sites*. O nosso interesse será

acrescentar outros itens que esclareçam o que seja o “objetivo” referente à <função>¹⁷ que nos remete à pergunta de Araújo (2003, p. 152) “para que serve” a página acessada.

As autoras Blattmann e Frago (2003) que propõem o uso do verbete *zapear* que significa o *zigzag* ao clicar de um *mouse* para a descoberta de informações, também serão retomadas neste item. Entre outros pontos, as autoras apresentam alguns critérios de avaliação de fontes digitais ou *sites* relacionados aos tipos de informação disponibilizadas na rede, tais como os de negócios, de lazer, governamental, para apresentar pesquisas recentes, para promover e agrupar comunidades eletrônicas, divulgar eventos, entre outros. Dessa seleção, retiraremos sugestões para a classificação de <funções> ou os tipos de informações contidas em nosso *corpus* de fontes digitais ou *sites*.

Selecionamos outras sugestões quanto aos tipos de informações apresentados nos *sites* que, de acordo com Rodrigues (2001), são: (a) empresariais; (b) de comércio eletrônico e entretenimento; (c) páginas pessoais; (d) provedores de acesso e de conteúdo, incluindo portais e mecanismos de busca. Rodrigues observa que outros tipos podem surgir porque este ambiente virtual permite a criatividade, por essa razão acrescentaremos em nosso trabalho outros tipos que descobrimos em nossa pesquisa.

Segundo o autor, a identificação da qualidade de um *site* é essencial porque somente assim teremos a resposta para as intenções que perpassam as informações divulgadas em uma página. Rodrigues ainda sugere parâmetros para uma crítica que revele a qualidade de um *site* a partir da arquitetura da informação ou conteúdo e que envolva a navegabilidade, a visibilidade, a objetividade, o *design* e a tecnologia.

Por exemplo, segundo o autor, a arquitetura de um *site* nos revela se ele foi planejado com inteligência. Podemos considerar navegável o hipertexto que aponte com clareza e simplicidade o caminho mais curto para o visitante encontrar o que deseja. Quando

¹⁷ Optamos por conservar os símbolos de maior e menor para os atributos constitutivos das HPCI, de acordo com Araújo (2003, p. 136-167).

procuramos por uma informação e não conseguimos encontrá-la em uma página, mas, depois, ao voltarmos para a mesma página, percebemos que a informação sempre esteve ali, isso nos indica que houve falta de visibilidade das pessoas que desenharam aquele *site*. Outro indicativo de complicação, apontado por Rodrigues, é o texto longo e sem propósito evidenciado, isso sugere falta de objetividade, pois o *design* que apresenta uma programação elaborada não se descuida do visual e a tecnologia ele a reverte em favor da apresentação do texto.

O Quadro 6 sintetiza a relação entre os postulados dos autores mencionados neste item.

TIPOS DE FONTES SITES		
Alexander e Tate (1999)	Blattmann e Fragoso (2003)	Rodrigues (2000)
Advocacia	-	-
Negócios	Negócios	Empresariais De comércio eletrônico
Informacional	Pesquisas recentes	Provedores de acesso e de conteúdo, “buscadores” de informação da Rede.
Notícias	-	-
Pessoal	-	Páginas pessoais
Entretenimento	Lazer, eventos	entretenimento
-	Governamental	-
-	Comunidades eletrônicas	-

Quadro 6 - Classificação dos tipos de *sites*, segundo três autores elencados

Fonte: Alexander e Tate (1999), Blattmann e Fragoso (2003) e Rodrigues (2000).

Assim, concluímos a exposição dos principais fundamentos teóricos de nossa investigação referente aos critérios de qualidade para análise de *sites* ou fontes digitais. No próximo capítulo, descreveremos a metodologia utilizada em nossa pesquisa.

CAPÍTULO 2

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

E assim seguiam, de um ponto a um ponto, por brancas estradas calcáreas, como por uma linha vã, uma linha geodésica. [...] Queriam subir e ver. O mundo disforme, de posse das nuvens, seus grandes vazios.

Guimarães Rosa

Neste Capítulo, descreveremos a metodologia utilizada em nossa pesquisa. Inicialmente, relataremos os procedimentos para a seleção e caracterização do *corpus* de pesquisa. Para tanto, explicitaremos como procuramos compô-lo a partir de 3 Coleções de material didático de E.L.E. que nos permitiram relacionar: a) as propostas de atividades de navegação *on-line*, b) os *sites* e c) os temas culturais das lições ou unidades em que esses são sugeridos. Depois, trataremos as implicações pedagógicas e metodológicas observadas nesse *corpus* de nossa pesquisa. Logo, apresentaremos o modo como definimos os critérios para os procedimentos de análise de “qualidades técnicas” de fontes digitais ou *sites* para construirmos um perfil dos mesmos. Finalmente, elucidaremos os procedimentos para a triangulação entre os dados referentes à pertinência da temática cultural e abordagem pedagógica das atividades de navegação *on-line*, os níveis de proficiência lingüística pressupostos para os estudantes de cada material didático, conforme os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem de acordo com o QECR (2001) e as “qualidades técnicas”

dos *sites* sugeridos. Esclareceremos como tais dados contribuíram para as reflexões que nos permitiram algumas considerações finais, observando questionamentos referentes a uma concepção de conscientização crítica da linguagem.

2.1 Seleção de material didático de E.L.E.

A seleção de três coleções de livros didáticos de E.L.E. seguiu os seguintes critérios: a) deveriam ser impressas por editoras espanholas; b) seguiriam as diretrizes do QEER; c) sugeririam atividades de navegação *on-line*. A relação desses três critérios não teria relevância se esse material não estivesse destinado a estudantes brasileiros.

A primeira Coleção chama-se *Conexión*, destacamos o seu aspecto pioneiro referente à incorporação de tecnologia e por contribuir com grande parte dos *sites* do nosso *corpus* de estudo. Essa Coleção possui dois únicos livros editados nos anos 2001 e 2002, ambos sugerem atividades de navegação *on-line*. Reconhecemos este material como: *Conexión 1* e *Conexión 2*. Faz-se necessário recordarmos os que o QEER foi editado no ano de 2001, após dez anos de pesquisas. Esse documento não seria importante se não determinasse as escolhas metodológicas dos autores de material didático importado adotado em nosso país.

A segunda Coleção chama-se *Nuevo Ven*. Atualmente foi editado o seu terceiro volume. Precisamos esclarecer que, quando a selecionamos para o nosso trabalho, havia apenas dois volumes editados e o volume 1 era o único que sugeria atividades *on-line*. No volume 2, o foco escolhido sobre tecnologia é o trabalho com gêneros textuais para a *internet*. Porém, com a edição do volume 3 em 2005, os autores voltam a propor atividades para navegação *on-line*. Optamos por não incluir o terceiro volume porque o nosso trabalho já estava em andamento quando tomamos conhecimento dessa nova edição e não havia tempo

hábil para o incluímos. Por esse motivo, mantivemos apenas o primeiro volume que será encontrado em nosso texto como: *Nuevo Ven 1*.

A terceira Coleção escolhida é conhecida como *Eco*, uma referência aos primeiros sons que antigamente ouvíamos quando nos conectávamos à rede por linha telefônica. Essa Coleção foi editada no início de 2005, possui três livros e apresenta atividades para busca de informação *on-line* somente nos dois primeiros volumes, os quais correspondem a uma seqüência com 16 lições, oito em cada um. Os livros dessa Coleção serão reconhecidos como: *Eco 1* e *Eco 2*.

Além dos critérios expostos para a seleção do nosso material, acrescentamos a confiança tanto nos editores quanto no currículo dos autores, entre os quais encontramos professores de espanhol para brasileiros. Em *Conexión*, por exemplo, houve o cuidado de reunir um professor de espanhol que ministrou aulas de espanhol no Brasil para brasileiros e, portanto, conhece o público-alvo; uma professora espanhola que vivia em nosso país, pelo menos na época da edição dos livros; e uma professora de E.L.E. que é brasileira e vive em Madrid.

Para identificarmos a relação de coerência entre as atividades de navegação sugeridas e o nível lingüístico esperado para o estudante nós nos pautamos nos “Níveis de Referência e Escala Global” (QEQR, 2001). Além disso, o QEQR influencia os autores das coleções do nosso *corpus* porque prevê a incorporação de tecnologia nos currículos destinados ao ensino de línguas estrangeiras, conforme tratamos em nosso Capítulo teórico.

2.2 Corpus de referência

Nosso *corpus* de referência para essa pesquisa envolve as atividades de navegação *on-line*, cujo objetivo é levar o estudante ao contato com a cultura de povos que falam a língua

espanhola por meio de *sites* disponíveis na *internet*. A escolha de *sites* em material didático de E.L.E. é um indício de apropriação de novas tecnologias como recurso metodológico para o ensino de espanhol/LE. Entretanto, entendemos que essa incorporação tecnológica de *sites*, sobretudo os não pedagógicos, necessita de reflexões que nos levem a compreender a legitimidade das atividades de navegação na forma em que elas são apresentadas.

Dessa forma, levantamos nas 3 Coleções de material didático de E.L.E. 79 *sites* sendo 23 em *Conexión 1*, 26 em *Conexión 2*, 13 em *Nuevo Ven1*, 8 em *Eco 1* e 9 em *Eco 2*. Desses *sites* excluimos as 2 sugestões em que aparece o *site* pedagógico: <www.cervantes.es>; subtraímos 12 *sites* não encontrados durante o período de investigação e 5 *sites* que se repetem em mais de uma atividade que, por isso, foram computados uma única vez. Isso nos dá um total de 60 *sites* analisados conforme a grade de critérios de qualidade pré-estabelecidos e essas análises estão disponíveis nos Apêndices B a F.

Para exemplificar a exclusão de algumas fontes digitais, apresentaremos a seguir, uma página que foi modificada em um *site* e que, por esse motivo, nós não conseguimos executar a tarefa sugerida. Buscávamos a página <http://www.quepasada.com/piropos>, mas não foi possível solucionar a atividade proposta porque a página passava por alterações e não estava concluída. Aqui precisamos explicar que, neste caso, o endereço da *homepage* que buscávamos era <www.quepasada.com/>, como pode ser notado nas Figuras 1 e 2. A palavra “piropos” indica uma página contida nesta *homepage* acessada.

Na Figura 1 temos o exemplo de uma página não encontrada, porém, nem todos os *sites* contam com este recurso que avisa o navegador que não possuem mais aquela página *on-line*.

Figura 1 apresentando um exemplo de uma página não encontrada:

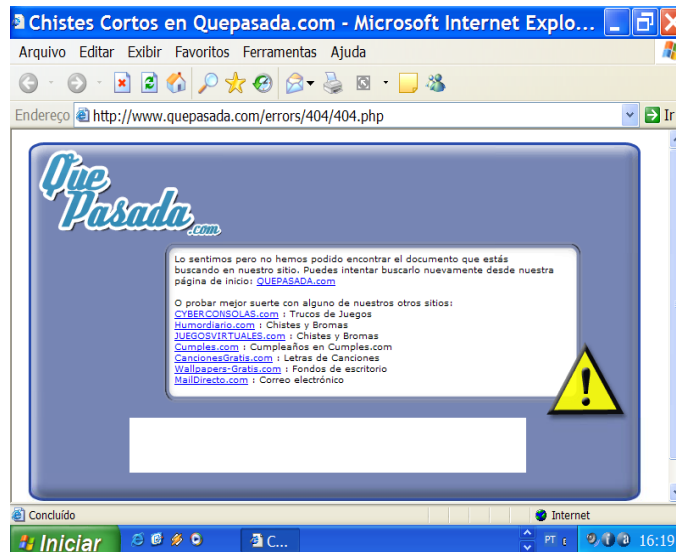


Figura 1 - Acusação de página não encontrada.

Na Figura 2 mostramos a *homepage* da página que buscávamos e não encontramos:

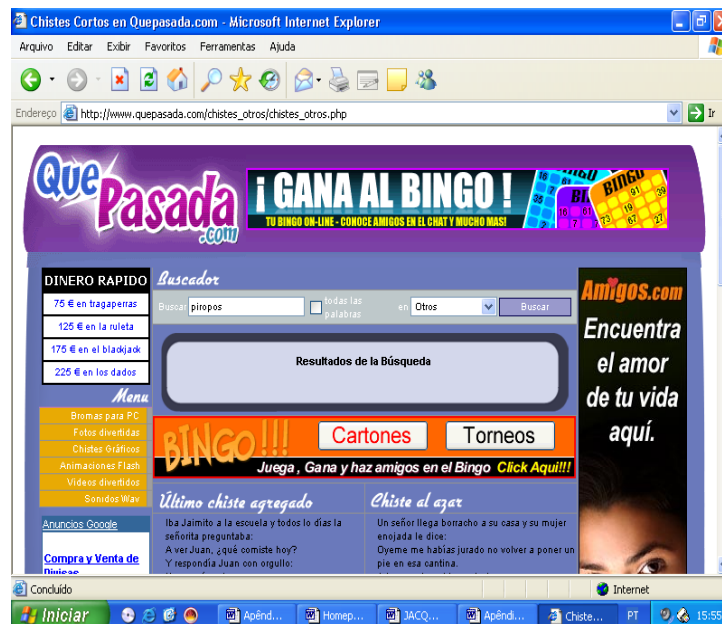


Figura 2 - Site Que pasada.

Executamos as atividades de navegação e investigamos 60 *sites* sugeridos. Observamos que, se os estudantes precisarem encontrar um endereço em um buscador da *internet* como o <www.altavista.com>, com o objetivo de pesquisar algum tema relacionado com a lição, então, o que eles precisariam seria saber reconhecer informações confiáveis. Isso significa que lhes faltaria pré-requisitos como os critérios de qualidade para análise de *sites* que contribuíssem com a seleção de novos dados. Dessa maneira, em nosso *corpus* não computamos nem as que sugeriam buscadores, nem as atividades de *chats* e *e-mails*, porque as pesquisas que focam esses itens estão mais avançadas. E porque precisaríamos de sujeitos participantes, enquanto a nossa pesquisa é de caráter teórico, com uma proposta de análise de cunho interpretativista e qualitativa.

Passamos a exemplificar outros *sites* que não incluímos em nosso *corpus*. Na Figura 3 mostramos um exemplo de *site* com fins pedagógicos, considerando que focamos em nossa investigação os endereços sem fins didáticos:



Figura 3 - Site do Instituto Cervantes.

A seguir apresentaremos um exemplo de uma *homepage* que, no momento de nossa investigação estava em construção, o que significa que as outras páginas deste domínio ainda não poderiam ser acessadas. Por essa razão os *webdesigners* deixam a seguinte mensagem

para os usuários: “página *web* em construção, desculpem-nos os transtornos”¹⁸. Algumas páginas são atualizadas diariamente, como as páginas jornalísticas, outras não. Nesse meio *internet*, uma página sem atualização por mais de seis meses é considerada defasada, por isso um dos critérios para a avaliação das mesmas inclui as datas de atualização.

Na Figura 4 temos um exemplo de *site* que está em construção e por essa razão suas páginas não estão disponíveis, apesar de ter sido sugerida:

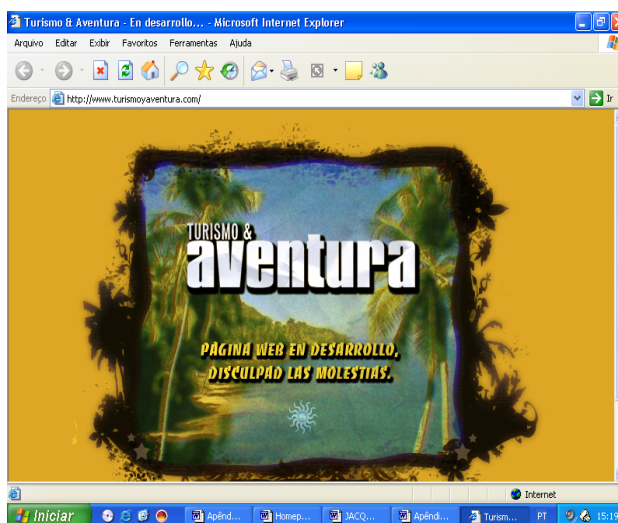


Figura 4 - Site de Turismo e Aventura.

Na Figura 5 apresentamos uma amostra de uma *homepage* de um jornal, diariamente atualizado:



Figura 5 - Site do jornal El País.

¹⁸Do original: *página web en desarrollo, disculpad las molestias*. (Tradução da pesquisadora).

A partir das análises de um *corpus* de 60 *sites*, conforme já mencionamos, elegemos 3 *sites* de cada um dos 5 livros das 3 Coleções. Isso significa que escolhemos um *corpus* representativo com 15 *sites* que representam algumas implicações entre as qualidades técnicas investigadas e a relevância pedagógica na indicação dessas fontes digitais para o acesso às informações culturais. Para essas escolhas, nós nos fundamentamos em critérios subjetivos, visamos, sobretudo, ilustrar algumas características técnicas que pudessem gerar reflexões sobre as atividades de navegação *on-line* e os *sites* de nosso *corpus*. Estas análises estão apresentadas no terceiro Capítulo.

2.3 Definição e caracterização detalhada do nosso *corpus* de análise

O nosso estudo teve início com o acesso a um *corpus* composto por três Coleções de material didático de E.L.E., algumas propostas de atividades de navegação *on-line* e 60 fontes digitais ou *sites* que foram selecionados nos cinco livros didáticos de E.L.E. aqui elencados.

Um aspecto a ser considerado na descrição desse *corpus* é a maneira pela qual as três coleções sugerem o uso de fontes digitais. Na Coleção *Nuevo Ven*, as atividades estão disponíveis no *site* da editora, o que, hipoteticamente, possibilitaria aos alunos o acesso direto às atividades, sem que corressem o risco de não encontrar alguma das páginas sugeridas, porque os autores podem atualizar as tarefas sempre que uma página não esteja *on-line*. As atividades de navegação para a unidade 1 desta Coleção passaram quase um ano fora de linha, por isso não as incluímos em nosso *corpus* de estudo.

Já a Coleção *Conexión* traz as sugestões no guia didático do professor e é este quem tem que acessar inicialmente as páginas e orientar os alunos no seu uso. Caso haja alguma dificuldade de identificação e acesso dos *sites*, os autores sugerem ao professor que use os buscadores e que ele mesmo selecione outras fontes que estejam disponíveis. Já a Coleção

Eco traz as sugestões para navegação *on-line* no livro do estudante e indica passo a passo, todos os procedimentos que ele deverá seguir até que encontre no *site* o que será pedido na tarefa.

Ressaltamos em nossa análise do *corpus* representativo de 15 *sites*, que seria relevante identificarmos: a <função>¹⁹ (“para que serve?”), ou seja, os tipos de informações acessadas e <conteúdo> (“sobre o que é?”), que são critérios referentes aos <objetivos> dos *sites*, que normalmente se apresentam na primeira página ou *homepage*, e ainda procuramos perceber a presença ou ausência dos demais critérios para avaliação de *sites* referentes à: <autoria>; <exatidão>; <credibilidade>; <contemporaneidade>, para assim identificarmos as características envolvidas na qualidade do material sugerido nos livros didáticos de E.L.E..

Os procedimentos acima mencionados relacionam-se com a nossa proposta de uma grade de critérios para análise dos *sites* de acordo com os autores mencionados no Capítulo 1, que formulamos nos seguintes termos, sumarizados no Quadro 7.

O Quadro 7 resume os critérios de qualidade para a avaliação de *sites*:

Crítérios:	Aspectos a serem observados
<Objetivo>	<p><função> ou apresentação</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pessoal b) Acadêmica c) Jornalística d) Comercial <ul style="list-style-type: none"> d.1 Prestadores de serviço d.2 Vendedores e) Entidade Pública f) Profissional Liberal g) Turismo <hr/> <p><conteúdo> ou abordagem</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Informativa b) Educativa; c) Turística d) Prestadora de serviços; e) Venda de produtos

¹⁹ Conservamos os símbolos de maior e menor para os atributos constitutivos das HPCI, de acordo com Araújo (2003).

... cont. ...

Critérios:	Aspectos a serem observados
<Autoria> e <exatidão>	Referências a) Responsável pela página b) Citação de referência c) Endereço fixo d) Contato via <i>e-mail</i> e) Administrador da marca: <i>copyright</i> .
<Credibilidade>	Edições Virtuais (referência à publicações) a) datas relativas às edições da página b) revisões c) última data de atualização.
<Contemporaneidade>	Transtornos (referência aos pedidos de desculpa encontrados em páginas que se encontram em construção ou com alguma alteração). a) página em construção b) página concluída.

Quadro 7 - Critérios aplicados na análise do *corpus*.

Fonte: Tate e Alexander (1999) e Lázaro (2001), adaptações realizadas pela pesquisadora.

Cada *site* foi analisado conforme exemplificado no Quadro 8, em que cada critério recebeu a pontuação 1, totalizando 10 pontos, entretanto, no critério <Contemporaneidade> subtraímos 1 ponto quando a página estava em construção. As páginas não concluídas tiveram 1 ponto subtraído nos resultados totais. Esta pontuação trata-se, apenas de uma somatória subjetiva para visualizarmos a quantidade de critérios que puderam ser contemplados ou não em nossas análises dos *sites*. Um detalhe importante a ser destacado refere-se à dificuldade para encontrarmos respostas para atender a todos os critérios. Por exemplo, há *sites* que escondem as informações que atenderiam aos critérios de qualidade que investigamos por meio de *links* que só um usuário persistente poderia encontrá-las. Pode ser que isso ocorra porque os designers de *sites* sabem que o navegador costuma ser impaciente e não destrincha tantos detalhes.

Depois destas considerações estabelecemos a seguinte grade apresentada no Quadro 8 para análise das fontes digitais ou *sites*, que estão apresentadas nos Apêndices B a F:

Sites	CRITÉRIOS		<OBJETIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBILIDADE>		<CONTEMPORANEIDADE>		RESULTADOS	
	Apresentação	Abordagem	da página dos textos	Endereço fixo	Copyright	E-mail	Data de criação	Data de revisões	Concluída	Em construção	Total de pontos	Avaliação	Classificação		

Cada critério vale 1 ponto, totalizando 10; no item <Contemporaneidade>, apenas o critério: “concluída”, recebe 1 ponto o outro: “em construção”, subtrairá 1 ponto do total.

Quadro 8 - Quadro de critérios e pontuações para análise dos *sites*.

Fonte: Proposta elaborada pela pesquisadora.

O Quadro 9 apresenta a classificação dos *sites*, quanto ao número de pontos obtidos.

Nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
De 5 a 0	Ruim

Quadro 9 - Classificação dos *sites*, quanto ao número de pontos obtidos.

Fonte: Elaborado com critérios subjetivos pela pesquisa.

Os conceitos que aqui empregamos são subjetivos e têm a simples finalidade de colaborar com a nossa percepção geral a partir da somatória de itens de qualidade encontrados nas análises dos *sites* de nosso *corpus*. O efeito que buscávamos era visual e conceitual, de tal

forma que pudéssemos perceber a quantidade de critérios atendidos que nos remetesse a um conceito que passasse de um “nível alto” a um outro “inferior”.

A Figura 6 é um exemplo de página analisada no item 24 do Apêndice C, que não disponibiliza informações culturais relevantes. Esse *site* possui uma única página, entretanto, atende a maioria dos critérios analisados.

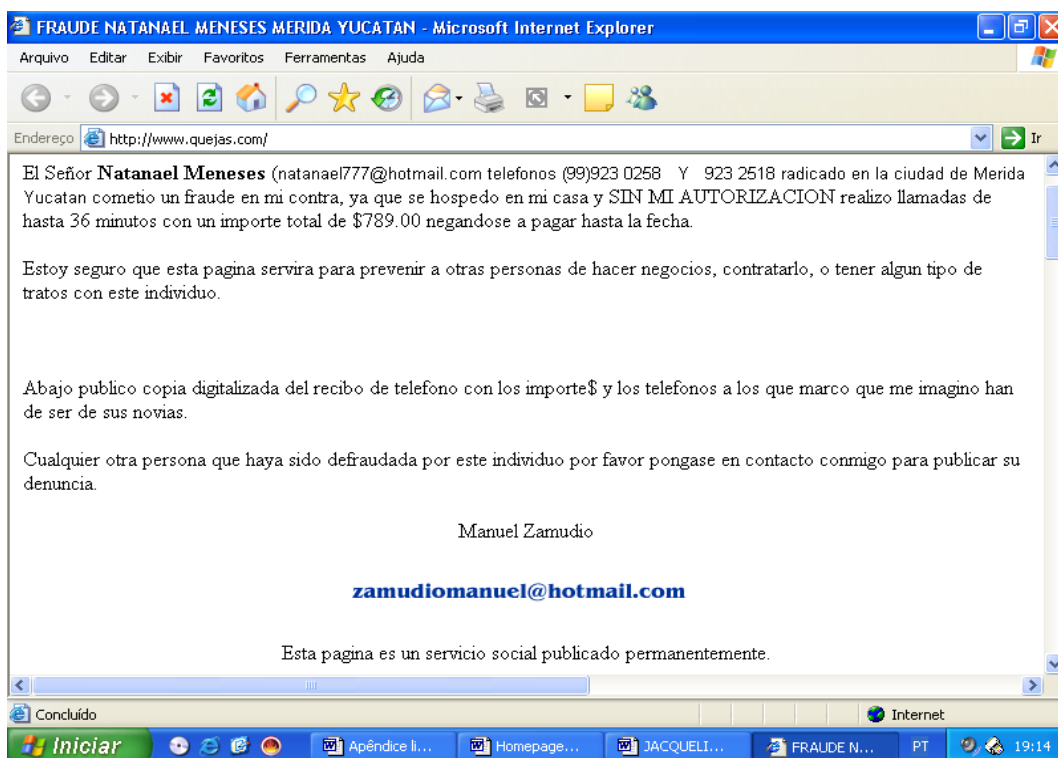


Figura 6 - Site *Quejas.com*.

2.4 Descrição e procedimentos de pesquisa

A nossa pesquisa se iniciou com a seleção das três Coleções de material didático de E.L.E., observando os seguintes pontos comuns entre elas: a) que fossem editadas a partir de 2001, apresentando incorporação das diretrizes do QECR; b) que sugerissem atividades de navegação *on-line*, pelo menos em um volume de cada Coleção; c) que as atividades estivessem relacionadas à busca de informações culturais sobre povos hispano falantes.

Depois de elencadas as Coleções de material didático de E.L.E., nós identificamos os volumes que traziam atividades de navegação *on-line* e procuramos realizar todas as propostas. Conseqüentemente, observamos as exigências e pré-requisitos necessários para o estudante as cumprir, sobretudo em relação ao nível de aprendizagem esperado do estudante.

Obtivemos nossos registros a partir da realização das atividades de navegação *on-line* que possibilitaram uma análise e interpretação que contemplassem as nossas perguntas de pesquisa. Nesse ponto organizamos o material que se encontra disposto nos Anexos D, E, G, e H, que dizem respeito às Coleções: *Conexión* e *Eco*. Entretanto, para a Coleção *Nuevo Ven*, apenas mostramos, no Anexo F, as indicações das atividades, conforme aparecem no livro texto do estudante e do professor, pois as atividades estão disponíveis no *site* da editora. Neste último caso, baixamos do portal da editora todos os arquivos com as propostas de atividades para busca de informações na *internet*, que as apresentamos apenas nos 3 exemplos representativos do terceiro Capítulo.

2.5 Procedimentos de análise da pesquisa

Passamos por um período de um ano, aproximadamente, realizando todas as atividades de navegação *on-line*, e registrando comentários que nesta etapa observávamos. Acessamos todas as fontes digitais ou *sites* sugeridos nas tarefas e, a partir desta fase, encontramos um único exemplo que fugia a regra quanto à adequação do que se buscava nos *sites* sobre a temática cultural da lição ou unidade. Essa exceção ocorria na presença de coerência entre o *site* sugerido em atividade *on-line* e o conteúdo lexical trabalhado na unidade. Por exemplo, se a unidade cultural propõe discutir atletas famosos, um *site* coerente com o tema traria comentários sobre atletas famosos. Por outro lado, o campo lexical abordado eram os esportes, nesse caso, a atividade permitiria o reconhecimento de esportes mais populares da Espanha.

Esta seria uma relação de coerência com o tema lexical e aquela seria uma relação de coerência com o tema cultural abordado na lição ou unidade.

Logo, passamos a analisar as especificidades qualificativas das fontes digitais sugeridas, de acordo com a grade de critérios de qualidades para análise de *sites*, previamente elaborada. Definimos essa grade com base nos estudos de conceitos teóricos que apresentamos no primeiro Capítulo e, especialmente, conforme os postulados de Tate e Alexander (1999) e Lázaro (2001), entre outros, além de algumas adaptações sugeridas pela pesquisadora.

As nossas sugestões ocorreram enquanto resolvíamos as tarefas de navegação *on-line*, naquele momento pensávamos em critérios que poderiam servir melhor aos professores de E.L.E. As nossas adaptações dos “critérios para as análises qualitativas das fontes digitais ou *sites*” seguiram o raciocínio que apresentaremos a seguir.

As tabelas dos Anexos A, B e C sobre os “Níveis de Referência e Escala Global” e as tabelas dos Anexos D a H com os dados disponibilizados sobre as lições ou unidades, a temática cultural e as atividades de navegação *on-line* são alguns de nossos instrumentos de pesquisa. Contamos também com uma grade de critérios de qualidade para avaliação de *sites* apresentada nos Quadros 7, 8 e 9.

A natureza de nossa pesquisa é de caráter qualitativo, interpretativista e por isso de ordem subjetiva conforme o contexto apresentado em nossas análises. Além disso, contamos com a volatilidade do ambiente *web*, que torna o nosso trabalho um ponto limitado entre infinitas possibilidades que surgem de minuto a minuto, ou melhor, de segundo em segundo. Apesar da efemeridade de qualquer empreendimento investigativo na área de novas tecnologias e educação, procuramos colaborar com sugestões para futuras pesquisas e apresentar reflexões que possibilitem uma incorporação de tecnologias atuais de comunicação cada vez mais adequada.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DE DADOS

[...] La única cosa seria que queda en el mundo es el toreo, único espectáculo vivo del mundo antiguo en donde se encuentran todas las esencias clásicas de los pueblos más artistas del mundo.

Federico García Lorca

Neste capítulo, apresentaremos as análises de um *corpus* composto por atividades de navegação *on-line* e 15 *sites* sugeridos em tres Coleções de material didático para o ensino de espanhol/LE. A seleção de um *corpus* representativo com alguns *sites* e atividades de navegação *on-line* seguiram critérios subjetivos determinados pela pesquisadora. Conforme explicamos no segundo Capítulo, o intuito da escolha de um número limitado de *sites* e atividades das Coleções, que selecionamos, é propor reflexões pertinentes a respeito da pertinência ou do modismo de incorporação tecnológica como as apresentadas em nossa investigação. Estudamos as atividades em relação ao nível de aprendizagem pressuposto em cada livro didático e quanto à coerência entre a temática cultural abordada e a lição ou unidade e possíveis implicações, que favoreceriam ou não o uso de acesso às fontes digitais como recurso metodológico para o ensino de língua estrangeira. Os *sites* sugeridos nós os analisamos conforme os critérios de qualidade que elencamos para a nossa pesquisa.

Para cada análise de fontes digitais ou *sites* foram investigados os critérios relacionados à: <objetivos>, <autoria> e <exatidão>, <credibilidade> e <contemporaneidade>. Há que se destacar que nem sempre esses dados encontram-se visíveis na *homepage*, ou primeira página de um *site*, o que é considerado como um aspecto negativo para o *designer* de um *site*. Não foram poucas as vezes que precisamos “cliquear” repetidas vezes em diversos ícones ou *hiperlinks* para encontrar respostas para as nossas buscas.

Destacamos a ordem cronológica de publicação das Coleções que compõem o nosso *corpus* analisado nos Apêndices B a F, pois, essa será mantida na apresentação de nossas análises. Seguiremos as apresentações seguintes começando com os exemplos dos dois livros da Coleção *Conexión* (2001 e 2002), logo, os exemplos do primeiro livro da Coleção *Nuevo Ven* (2003) e, finalmente, os dos livros da Coleção *Eco* (2005).

3.1 Cidades patrimônio da Espanha (Coleção *Conexión* 1)

A Figura 7 ilustra uma versão da *homepage* do *site* em período de reedição:

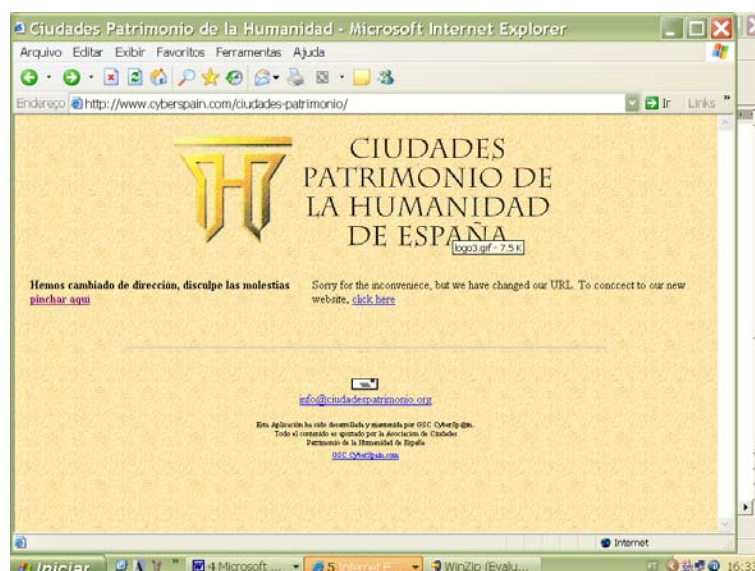


Figura 7- Site Cyberspain ciudades-patrimônio

Analisamos a atividade no livro texto que sugere o site <<http://www.cyberspain.com/ciudades-patrimonio>>, que se apresentam nos seguintes termos:

<http://www.ovpm.org>

Los estudiantes tienen que buscar información sobre las ciudades españolas que tienen la distinción de Ciudad Patrimonio de la Humanidad.

Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada:

Ciudades Patrimonio de la Humanidad (p. 23).

Esta atividade de navegação *on-line*, assim como as demais desta Coleção, mantem relação de coerência com o tema cultural da lição²⁰ que a sugere. Entretanto, essa relação de coerência não garante a adequação da atividade ao nível de aprendizagem pressuposta à lição. Este é um volume destinado a iniciantes, portanto, pedir que leiam uma grande quantidade de textos que pressupõe domínio técnico para a navegação na *internet*, incluindo o hábito de navegador/zapeador, e domínio lingüístico que não corresponde à fase de aprendizagem prevista, parece-nos uma incorporação precipitada, com o fim de atender às diretrizes do QECR (2001) que indicavam a necessidade de apropriação das novas tecnologias de comunicação em aulas de línguas estrangeiras.

Trabalhamos esta atividade na lição 2 da unidade 1, na página 13, *El Español en el mundo*. Aqui, os estudantes deveriam aprender o seguinte conteúdo lexical: as apresentações, como fazer perguntas e dar informações pessoais e de outros, dizer números de telefones, profissões e nacionalidades. As competências lingüísticas consideravam a aprendizagem de conceitos gramaticais sobre os verbos regulares e os verbos ser, estar, ter, fazer e dar, no tempo Presente do Modo Indicativo.

²⁰ Apresentamos os temas culturais dessas atividades no Anexo 4.

Os dados aqui expostos indicam que o estudante é considerado um “Utilizador *Elementar*”, em sua primeira etapa de aprendizagem, também tratada como fase *AI_Iniciação*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), o que mostra, teoricamente, uma incoerência entre a atividade proposta e o que se espera de um estudante nesta etapa.

Passamos a tratar a ausência de indicação dos comandos necessários para a execução dessa atividade, o que pressupõe um estudante “idealizado” e que domine as habilidades técnicas necessárias para um usuário de *internet* experiente, como já ressaltamos anteriormente. Acrescentaremos alguns comentários sobre a época em que começamos a nossa investigação. Ao “clikarmos” o endereço sugerido éramos levados para uma página que nos informava a mudança de endereço ou domínio, conforme demonstrado na Figura 7. E, por meio de um *link*, o navegador seria direcionado para um “novo” endereço, com um pedido de “desculpas pelos transtornos”, o que sugeria que a página original estivesse em construção ou em fase de atualização.

Quanto à análise de qualidades técnicas do *site* sugerido, o <objetivo> da página ou <função> (para que serve?) é comercial, produzida e mantida pela empresa GSC *CyberSp@in*, nome fantasia e não o nome jurídico ou razão social. Entretanto, o responsável pelo conteúdo é a *Associação de Cidades Patrimônio da Humanidade da Espanha*. Depois, por meio de *links*, fomos direcionados para os *sites* das prefeituras das cidades ali registradas, em uma “tela *splash*” (NIELSEN, 2000) conforme ilustramos na Figura 8:

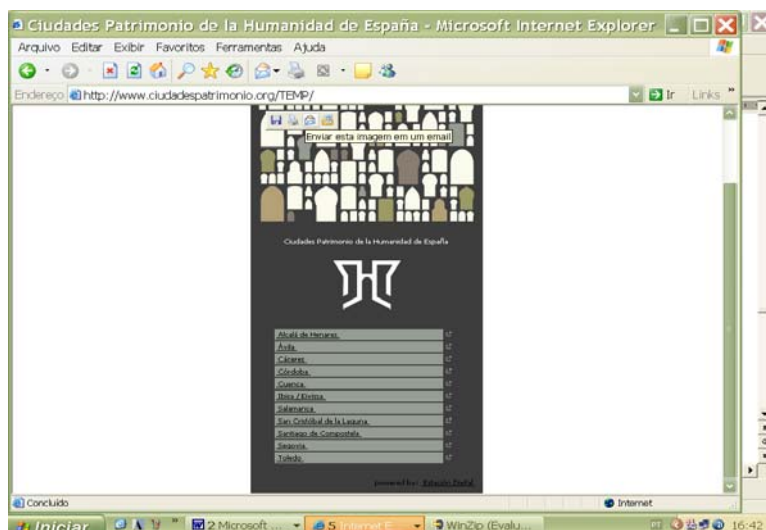


Figura 8 – “Tela splash”.

A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é informativa, turística e as informações que possibilitariam a realização da atividade em si mesma, seriam encontradas nos *sites* governamentais das prefeituras que, além de prestação de serviços, divulgam eventos, festas e pontos turísticos de cada cidade Patrimônio da Humanidade.

Quanto ao segundo e terceiro critérios, <autoria> e <exatidão>, o *site* especifica a empresa responsável pela criação da página *GSC CyberSp@in*. Toda a responsabilidade pela autoria dos conteúdos é atribuída à Associação de Cidades Patrimônio, que cumpre a tarefa temporária de disponibilizar *hiperlinks* com os nomes desse rol de cidades da Espanha. A partir desse direcionamento, teríamos que avaliar os endereços de responsabilidade de cada prefeitura, o que fugiria do nosso propósito inicial que focou apenas a análise das atividades e dos *sites* nelas sugeridos.

Não houve como deixar de explorar os *sites* governamentais das prefeituras apontadas a partir da página mostrada na Figura 8. Identificamos que essas tinham em comum a indicação dos créditos aos *webdesigners*, contudo, não ofereciam especificação de autores dos textos informativos nelas contidos, havia endereço fixo, telefone e a possibilidade de contato via *e-mail* com essas prefeituras.

Retomando à principal página sugerida na tarefa: Cidades Patrimônio da Humanidade, no que diz respeito ao quarto critério, <credibilidade>, as datas de elaboração e de revisão na página explicam porquê esse *site* não estava disponível quando o acessamos pelas primeiras vezes. E quanto ao último critério, <contemporaneidade>, a página trazia um pedido de desculpas pela mudança de endereço e, como já mencionamos, apresentava um *link* para um domínio temporário com os dizeres: “mudamos de endereço, desculpem-nos os transtornos”²¹.

Este *site* possuía uma única página e os critérios de análise não puderam ser atendidos em sua totalidade. Recordamos que, em nossa pesquisa de cunho teórico, procuramos levantar questionamentos quanto as possíveis dificuldades referentes ao nível lingüístico esperado para os estudantes e apontar implicações vinculadas às “qualidades técnicas” dos endereços indicados para o cumprimento das propostas pedagógicas.

As complicações encontradas em uma situação de mudança temporária poderiam ser um obstáculo para o professor alcançar o seu propósito de buscar informações culturais sobre as cidades espanholas consideradas Patrimônio da Humanidade. Contudo, o fato de o estudante alvo estar em um *Nível A1*, pode ser um entrave ainda maior na execução das atividades de navegação *on-line* e isso careceria de investigações com alguns participantes, o que é uma sugestão para outros trabalhos nesse campo.

Essa análise sobre os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001) se fez possível quando relacionamos algumas competências lingüísticas que acompanham este nível iniciante. Para melhor o compreendermos disponibilizamos os Anexos A, B e C, constituídos a partir do modelo da última Coleção *Eco* editada em 2005, que nos serviu de parâmetro para compreendermos a organização das outras Coleções que já eram mais antigas.

²¹ Do original: *Hemos cambiado de dirección, disculpe las molestias.*

Ressaltamos antecipadamente que o estudante só desfrutará de atividades de leitura mais complexas a partir da fase *BI+₋* que o considera independente, conforme pudemos observar em nosso estudo do livro 3 da Coleção *Eco*. Já entrando em características de “qualidades técnicas”, destacamos um indício da volatilidade conseqüente das rápidas mudanças deste “ambiente *web*”, como pode ser vista na página atual do *site* das Cidades Patrimônio da Humanidade. Atualmente já há uma versão atualizada e disponível, ou seja, poucos meses depois de nossas primeiras coletas de dados. Por essa razão, apresentaremos, nesta oportunidade, um exemplo que poderia provocar confusão para uma tentativa de incorporação de tecnologia em sala de aula de E.L.E..

A Figura 9 demonstra as mudanças e atualizações de um *site*, meses após nossas primeiras coletadas de dados:

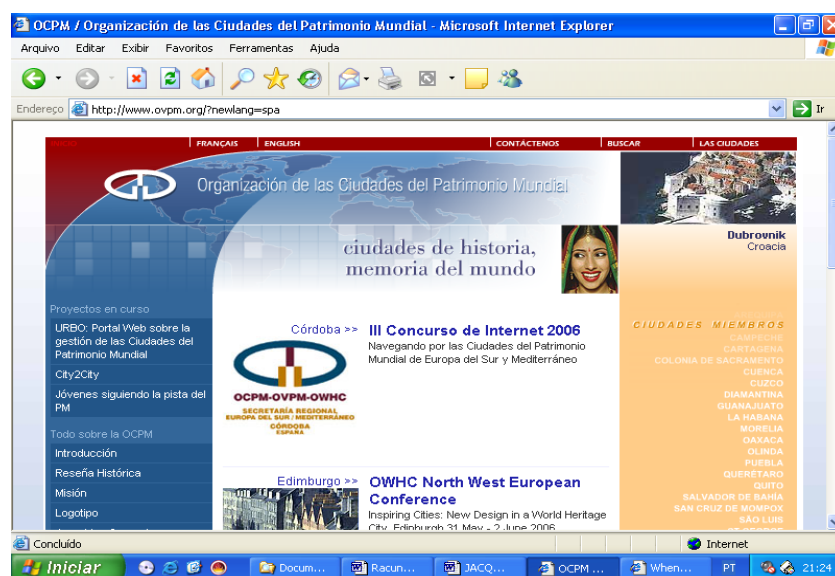


Figura 9 – Página atual - Cidades Patrimônio da Europa.

A nossa conclusão para esta tarefa, a partir de uma análise teórica, é que seria uma atividade improdutiva, por se tratar de um estudante iniciante. Nesse caso, não seria possível solicitar que o mesmo comentasse o que descobriu na língua alvo, nem redigir um resumo, que são habilidades esperadas para um estudante independente em um nível *BI+₋*. Finalmente,

não percebemos nessa proposta uma oportunidade de fechamento para um tema devidamente discutido em propostas contidas no material didático. Isso nos leva a incluir em nossa conclusão a palavra “desfecho”, em um sentido que implique a conexão entre as atividades de navegação *on-line* e as outras propostas dos autores dessa Coleção para as aulas presenciais. Essa atividade pareceu-nos solta ou dependente de uma ação outra, por parte do professor que acolhe as sugestões de incorporação tecnológica nos termos em que são traçados pelos autores desta Coleção. Queremos reforçar que não estamos questionando o valor destas propostas quanto ao seu aspecto cultural, mas o quanto o estudante poderá aproveitar dessa oportunidade se não tiver os pré-requisitos técnicos e lingüísticos para tal. Ainda há lacunas para investigações sobre este ponto de vista.

3.2 Quino: criador de Mafalda (Coleção *Conexión* 1)

A Figura 10 traz uma ilustração da *homepage* do site de Quino:

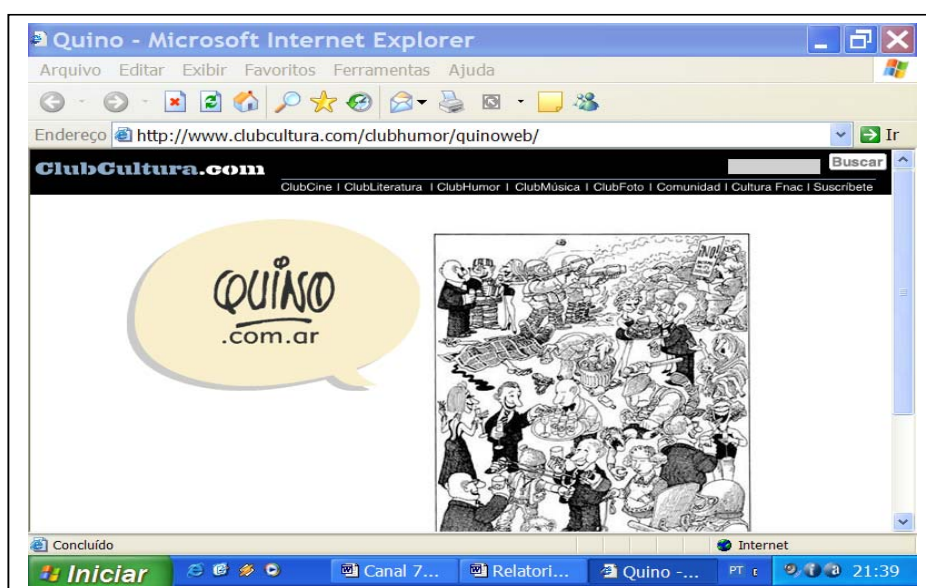


Figura 10- Site Oficial de Quino.

Analisaremos a atividade no livro texto que sugere o *site* <<http://www.quino.com.ar>>, que são sugeridos nos seguintes termos:

Es la página oficial de Quino en Internet. En ella se puede encontrar información sobre el dibujante argentino y muchos de sus personajes como Mafalda y sus amigos. Desde ella, se puede acceder a distintas secciones: biografía, dibujos, y Quino interactivo.

Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con Mafalda. En la red existe mucha información sobre este personaje de cómic tan peculiar y sus compañeros (p. 85).

Essa atividade que incorpora recursos tecnológicos atuais de comunicação relaciona-se com a lição 7 da Unidade 3, página 85. Há uma relação de coerência entre a atividade proposta e o tema cultural correspondente aos *Creadores de personajes de cómic*. Nessa lição os estudantes aprendem o seguinte conteúdo lexical: descrição de pessoas, expressão de dor física, formulação de condições, descrição de personagens antigas. As competências lingüísticas buscam levar o aluno a aprendizagem de conceitos gramaticais sobre os pronomes possessivos e demonstrativos, gerúndio, formulação de condições, Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo.

Esses dados indicam que o estudante pode se encontrar, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), na fase A2+_ *Elementar forte*, ou seja, trata-se de um “Usuário *Elementar*”. Chegamos a esta conclusão ao comparar as competências lingüísticas definidas na Coleção *ECO* e o seu correspondente na Coleção *Conexión*, que apresentamos em nossos Anexos A, B e C. Nessa etapa de um curso de E.L.E. já é possível uma comunicação por meio de tarefas simples sobre assuntos previamente conhecidos.

De acordo com o que observamos na seqüência desta lição, este tema foi explorado em várias atividades, incluindo o cartunista e suas personagens, porém, os comandos exigidos para a execução da atividade não são indicados pelos autores. Assim sendo, o estudante deve

ser um usuário de *internet* experiente, mas, ainda assim, entendemos que não há como garantir a habilidade de um usuário, se o estudante de E.L.E. não se interessa por questões de tecnologia. Acreditamos que falta um “desfecho” para esta atividade, pois, neste nível de aprendizagem pressuposto, teoricamente²², não seria produtiva uma produção oral ou escrita. Talvez pudéssemos, enquanto professores de E.L.E., propor a criação de cartazes que chamariam a atenção dos colegas para alguns desenhos de Quino, ou para divulgar a sua página, com os recursos da função apelativa ou conotativa, uso de 2ª pessoa do singular e o Imperativo, esse último conceito lingüístico é aprendido na lição 2. Isso significa que o professor não pode simplesmente propor o que lhe chega preparado pelos autores do material didático, desde que haja reflexão.

No que diz respeito às “qualidades técnicas” do *site*, encontramos as seguintes informações, trata-se de um endereço hospedado no portal *Clubcultura* que, por sua vez, é um *subsite* do *site* <<http://www.fnac.es/dsp/?servlet=home.HomeServlet>>, que comercializa cultura. Nielsen (2000, p. 223) define *subsite* como “uma forma de lidar com a complexidade de grandes *websites*, com milhares ou centenas de milhares de páginas”. O portal FNAC disponibiliza em sua *homepage* um *link* que encaminha o navegador para o referido *subsite*, que, normalmente, congrega assuntos vinculados a determinado interesse, como acontece com o “*Clubcultura*”, no caso, este *site* é indicado no *site* daquele.

A Figura 11 traz o endereço da FNAC na *internet*, apontando para o *subsite*. O *link* foi marcado com uma seta diagonal.

²² Conforme a “Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001), que os autores dizem seguir. E porque faltaram-nos participantes de pesquisa que pudessem apontar outros resultados em nossa análise.



Figura 11 – Site da FNAC, apontando para o subsite Clubcultura

No que diz respeito ao <objetivo> ou <função> (para que serve?), refere-se a uma página do artista argentino Joaquin Salvador Lavado, humorista conhecido como Quino. É um *site* para divulgação de trabalhos culturais que se relaciona com um portal que o hospeda indiretamente, assim como o faz com outras páginas oficiais de artistas ibero-americanos nas áreas de música, cinema, literatura, humor. Por sua vez, é um *subsite*, disponibilizado para atender uma clientela específica e é uma iniciativa da FNAC da Espanha, distribuidora de material cultural. Portanto, a <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é cultural, com interesses para o comércio de produtos nessa área.

Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* de Quino especifica o responsável e a autoria dos textos que é do próprio artista por meio de seus desenhos e menciona os créditos para a editora Caminito. Apresenta endereço fixo e o contato pode ser via *e-mail*, também está presente o *copyright*.

Em relação à <credibilidade>, aparece o ano 2005, porém, não está claro se este é o ano da criação da fonte digital ou de sua atualização e os textos (informes jornalísticos) referentes a “atualidades” e o *feedback* dos usuários demonstram que há alterações constantes

nesta página, apesar de não estão visíveis essas informações. E quanto ao último critério, <contemporaneidade>, essa é uma página concluída. A presença ou ausência de alguns critérios de qualidade como os apresentamos em nosso Apêndice B a F, servem para observarmos que a maioria dos *sites* que compõem o nosso *corpus* e que estão disponíveis na rede, não se preocupam em citar suas fontes de referência ou os autores dos textos que disponibilizam em suas páginas, nem as datas de atualização, informações importantes nesta era digital, sobretudo se queremos selecionar material confiável.

3.3 Site de Literatura (Coleção *Conexión 1*)

Quando digitamos o endereço do *site* que nos remete à <zoomarte>, chegamos a uma página-menu denominada por Nielsen (2000, p. 176) de “tela *splash*”, conforme ilustraremos com a Figura 12 e a Figura 13.

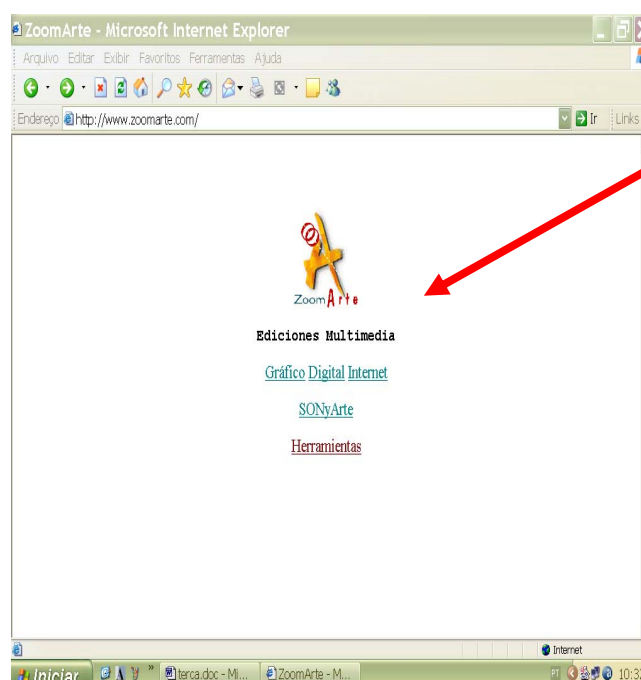


Figura 12 – Site de Literatura – menu

A Figura 13 traz um modelo de página-menu ou tela *splash*.

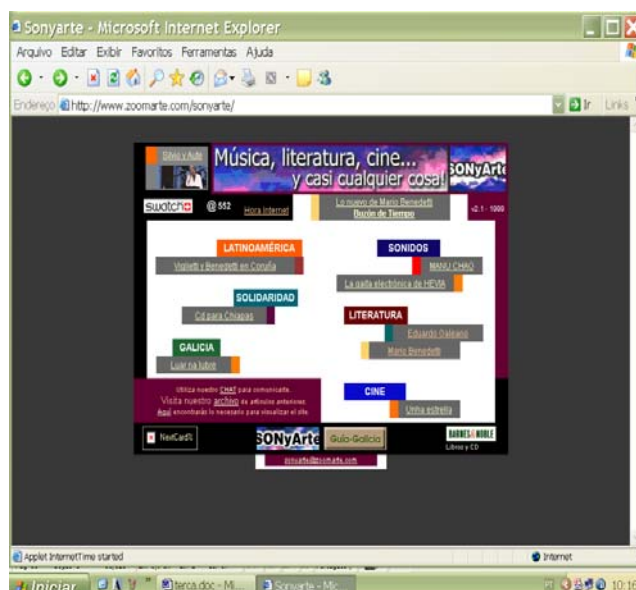


Figura 13 – Site de Literatura

Nielsen (2000) critica, de forma veemente, as telas *splash*, e explica que elas irritam o usuário e retardam a pesquisa, pelo número excessivo de “cliques” necessários para encontrarmos o que desejamos pesquisar.

Passamos a análise da atividade no livro texto que sugere navegação *on-line* no site, <<http://www.zoomarte.com/sonyarte/li01.htm>>, que é sugerida da seguinte maneira:

*En ella, los alumnos tienen que localizar poemas de Mario Benedetti, elegir uno que les llame la atención y hablar de su contenido al resto de la clase.
Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con el escritor Mario Benedetti (p. 177).*

Esta atividade de navegação *on-line* mantém coerência com o tema cultural da lição 15 da unidade 5, na página 177, *El futuro de Iberoamérica*. Nesse caso, o livro traz um trecho de uma entrevista com Mario Benedetti e questiona a visão otimista do autor para o futuro, além de provocar uma discussão crítica e solicitar a opinião dos estudantes sobre o tema. A lição

trata o conteúdo lexical sobre expressão de previsões e desejos referentes ao futuro, expressões de hipóteses para o futuro, comparações. As competências lingüísticas focalizam os conceitos sobre o tempo Futuro e expressões comparativas. Esses dados indicam que o estudante pode ser considerado fase A2+_ *Elementar forte*, por ser a última lição do livro 1, ou um “Utilizador *Elementar*”, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001). Deste ângulo, a atividade pode ser considerada apropriada com ressalvas para a necessidade de habilidades para navegação na *internet* como pré-requisito para a execução das tarefas propostas. O desfecho para o trabalho previamente desenvolvido no livro levaria professor e estudante a encontrarem um “desfecho” relevante para a lição estudada.

No que diz respeito ao <objetivo> ou <função> (para que serve?) do *site*, trata-se de uma página comercial, com uma <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é cultural, uma vez que possuem *hiperlinks* para informações literárias, juntamente com *chat*, músicas, informações sobre cinema. No entanto, o que a caracteriza como comercial é o fato de um *hiperlink* apontar para o *site* da Barnes & Noble, que comercializa livros e CDs.

Quanto à <autoria> e <exatidão>, não aparece nenhuma referência à autoria, nem da página nem dos textos sobre biografias e informações de autores literários. Como aparece o nome da *Sony*, fizemos uma tentativa de verificar se na *homepage* dessa empresa espanhola havia um *link* para o *site* em questão, mas isso não pode ser constatado. De qualquer forma, o importante é salientar a ausência dos créditos para os colaboradores desse *site* específico.

No que se refere à <credibilidade>, observamos uma referência ao ano 1999, sem nenhuma especificação sobre o que essa data quer dizer, se é uma última atualização ou ano em que foi construída a página. Se essa data diz respeito ao ano de criação da página, podemos concluir que ela está completamente desatualizada, caso não tenha ocorrido nenhuma alteração nos últimos anos. E quanto ao último critério, <contemporaneidade>,

trata-se de uma página concluída. Na verdade esta página não preenche alguns critérios que consideramos os mais relevantes, porque não temos como nos certificar que o currículo dos autores lhes dá autoridade para tratar de um assunto que requer seriedade, principalmente se estes textos são sugeridos para aprendizes de uma língua estrangeira.

Em nossa segunda etapa para a coleta de dados, nos meses de dezembro de 2005 e janeiro de 2006, em que copiamos as páginas desse nosso *corpus* ilustrativo de *homepages* de páginas questionáveis e suas implicações para a execução de tarefas específicas. Também buscamos e não pudemos encontrar nenhum poema do autor indicado nesta página específica. Esse fato levantou-nos uma dúvida, pois, esta Coleção foi lançada em 2002 e o *site* não indica se houve atualizações posteriores ao ano 1999.

Parece lamentável que uma atividade com características para um “desfecho” favorável para o tema discutido no material didático possa sofrer obstáculos de ordem qualitativa. Isso implica que a qualidade técnica de um *site* pode comprometer uma atividade de navegação *on-line*, sobretudo se o professor a percebe como uma fonte não referendada, observando os critérios de qualidade para *sites*. Provavelmente, os autores desta Coleção não tenham dado a devida importância para o fato de pelo menos sete *sites* entre treze sem fins pedagógicos que sugeriram neste primeiro volume não indicarem os créditos para quem produz os textos destas páginas.

3.4 Site para busca de festas populares (Coleção Conexión 2)

A Figura 14 ilustra o site: <<http://www.navidadlatina.com>>.



Figura 14 - Site Navidad latina

Quanto ao site: <<http://www.navidadlatina.com>>, esse é sugerido na atividade no livro texto nos seguintes termos:

http://www.revistaiberia.com/fiestas/interes_turistico.htm (fiestas en España)

<http://www.navidadlatina.com/> (Navidad en España e Iberoamérica)

<http://ekeko.rcp.net.pe/rcp/semana-santa/> (Semana Santa en Los Andes)

<http://carnaval.com.do/> (carnavales en la República Dominicana)

Se propone a los estudiantes que obtengan información sobre las fiestas populares de los países hispanohablantes que más les interesen (p. 11).

Os outros endereços sugeridos nesta atividade não foram analisados porque nem todos estiveram *on-line* nos últimos anos ou apresentaram alguma característica que pudesse ser relevante para os nossos exemplos. Por exemplo, somente em 2004 conseguimos acessar o endereço <http://www.revistaiberia.com/fiestas/interes_turistico.htm>. Por outro lado, a página <navidadlatina> atende a todas as recomendações que poderiam classificá-la dentro das exigências esperadas e que definem a construção criteriosa da mesma.

Essa atividade sugerida na lição 1 da Unidade 1, página 11, a exemplo das atividades do primeiro livro desta Coleção, também mantém coerência com o tema cultural, *Fiestas Populares*. Os estudantes aprendem o seguinte conteúdo lexical: desenvolverem-se em atos sociais; pedidos e aceitação de desculpas; elaboração de comentários enfatizando um aspecto opinativo; identificação de pessoas; envio de cumprimentos; pedir e dar permissão; interação em situações formais e informais. As competências lingüísticas tratam os conceitos de objeto direto e indireto; pronomes relativos, estruturas impessoais.

Os estudantes, nesta etapa de aprendizagem de E.L.E., poderiam ser considerados “Utilizadores *Independentes*”, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), na fase *B1*. Isto significa que aqueles podem entender textos com palavras e conceitos familiares, temas conhecidos e, por isso, podem produzir textos tanto na forma escrita como oral, pois conseguem se relacionar nas situações do cotidiano na língua alvo.

As tarefas sugeridas são adequadas ao nível teoricamente previsto de aprendizagem. Contudo, faz-se necessária a habilidade de navegador/zapeador, pois, as informações que os estudantes acessarão serão variadas e em quantidade.

Quanto ao <objetivo> ou <função> (para que serve?), trata-se de uma página cultural voltada para a festividade natalina, que conta com colaboradores de países ibero-americanos. Essa página apresenta todos os créditos, seja a autoria da página, seja autoria dos textos ou dos gráficos. É uma página não comercial e aparece a autorização para *downloads* gratuitos de todos os textos, gráficos e músicas nela contidos.

A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é cultural, com enfoque na prestação de serviços gratuitos relacionados ao tema natalino: receitas, troca de cartões, cartas a Papai Noel, opção de *chat*, *blogs* e atividades correlatas.

Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* especifica a sua coordenadoria, sob a responsabilidade de Carlos Miranda Levy, da República Dominicana e Nidia Cobiella, da Argentina. Quando passamos o *mouse* sobre os nomes dos coordenadores, imediatamente um *hiperlink* é aberto para envio de *e-mail* a ambos. Na especificação dos créditos, há uma alusão ao fato de os dois colaboradores trabalharem há sete anos com a *internet*, o que lhes confere autoridade no assunto. Ainda esclarece que os dois autores são responsáveis por outros *sites* educativos, como <www.educar.org> e <www.bibliotecasvirtuales.com>. Além dos nomes dos coordenadores, como já mencionado, aparecem os responsáveis pelos textos, pelos gráficos, pelas músicas e são especificados agradecimentos a colaboradores de todo o mundo.

Quanto à <credibilidade> aparece o ano de 2005, provavelmente é data de revisão da página, já que os coordenadores afirmam trabalhar neste *sites* por sete anos, e acrescentam o nome do detentor do *copyright*. O último critério, <contemporaneidade>, também é possível ser observado porque se trata de uma página concluída. Apesar da qualidade da página, não podemos deixar de ressaltar as várias possibilidades para se obter informação, o que, em nossa opinião, mereceria outras pesquisas com a participação de sujeitos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem de E.L.E.. Diante de muitas possibilidades como seriam as escolhas dos estudantes, é o que nos perguntaríamos.

3.5 Site Inventiva on-line (Coleção Conexión 2)

A Figura 15 traz a ilustração da seguinte *homepage*:



Figura 15 – Site Inventiva online

Analisaremos a atividade no livro texto e o *site* <<http://www.inventivaonline.com>> que se apresentam nos seguintes termos:

<http://www.inventivaonline.com>

Desde ella, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre otros inventores. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con inventores o inventos para así completar la información (p. 83).

A atividade de navegação *on-line* aqui apresentada mantém coerência com o tema cultural da lição 7 da unidade 3, na página 83, *Inventores e inventos*. Os estudantes nesta lição aprendem o seguinte conteúdo lexical: expressão de finalidade; caracterização de objetos desconhecidos ou indeterminados; relação de ações em um passado; organização de um discurso formal em termos de seqüência e conclusão. As competências lingüísticas envolvem

conceitos de orações que expressão finalidade (*con la finalidad de, con el objetivo de, con la intención de, etc*), estruturas com o uso de pronomes relativos preposicionados (*antes de que, después de que, etc*), relação com ações passadas (*así que, mientras, cuando, etc*). Esses dados, incluindo o número da lição e unidade, indicam que o estudante pode ser considerado um “Utilizador *Independente*”, na fase *B2_ Nivel Vantagem*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), o que sugere adequação entre atividade e nível de aprendizagem esperado do estudante.

Quanto aos critérios para análise do *site*: <objetivo> ou <função> (para que serve?), esta é uma página informativa de <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que é?) cultural, dirigida principalmente a inventores. Traz uma especificação de sua ligação com outra revista cultural da Argentina e explicita que o seu propósito é veicular informações sobre tecnologias.

Inventiva OnLine es un servicio específico para los inventores independientes de toda Iberoamerica, y funciona como la extensión en Internet de la Revista INVENTIVA, la única publicación en español en su género. Inventiva OnLine proveerá un servicio activo para vincular a los sectores que generan nuevas tecnologías y productos, con los sectores con mayores capacidades para generar oportunidades de negocios a través de la fabricación, venta y distribución de dichos productos a nivel global.

Em uma de suas seções, “oportunidades e negócios”, os inventores podem publicar anúncios de seus inventos, com vistas a eventuais patrocínios por empresas, o que caracteriza um perfil de *site* para prestação de serviços gratuitos. Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* especifica não só o nome dos responsáveis, mas expõe suas fotos e endereços para contato via *e-mail*, num *hiperlink* especial, denominado *staff*. A página também apresenta o endereço fixo da mantenedora e o número de registro de *copyright*, como podemos ver:

DIRECTOR: Eduardo R. Fernández 15-4991-4653 -edufez@yahoo.com.ar
GERENTE COMERCIAL -Juan Carlos Brandalise - 0220-4857105
jcbrandalise@hotmail.com
GERENTE PUBLICIDAD -Mariano Stupenengo Tel/Fax: 4682-8050
publicidad@inventivaonline.com
COLABORACION - José Fandi Gabriel Raúl Peláez

Pablo Fabián Paz -Alberto Barbagallo Máximo G. Gándara
DISEÑO WEB-Computing Solutions Tel: 4568-8646
Cnel. Ramon Lista 5361 (1408) Cap. Fed. Buenos Aires - Argentina
E-mail: info@computingsolutions.com.ar
Web site: www.computingsolutions.com.ar
REVISTA INVENTIVA
Victor Hugo 43 (1407) Capital Federal
Tel/Fax: 4682-8050
E-mail: info@inventivaonline.com
Web-site: www.inventivaonline.com
ISSN: 1515-8314

Em relação à <credibilidade>, aparece data de registros dos direitos autorais, 2002. Nos textos, aparece o nome dos autores, embora não se especifique a sua qualificação ou a data de publicação. E quanto à <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

Além de a fonte digital apresentar qualidades técnicas, seria necessário, conforme Henderson (2005), que o pesquisador procurasse confirmar as informações acessadas em mais de um *site*, e, nesse caso, teríamos formado o hábito de um estudante/*zapeador*. A atividade analisada complementa outras discussões propostas no material didático o que sugere um “desfecho” que a inclui e encerra o tema com informações extras, pois, os estudantes estariam em um nível em que são capazes de construir textos orais e escritos, sobre temas previamente conhecidos.

Ressaltamos que os autores da Coleção *Conexión* deixam abertas as possibilidades para escolha e acesso a outros *sites*, diferentes dos indicados por eles. Contudo, este elemento que consideraremos positivo pode se tornar inviável, principalmente se não forem observadas as orientações para uma seleção de material confiável no que se refere à autoria de textos e atualização das páginas, já que notamos que este ambiente é volátil. A única ressalva que fazemos para as atividades abertas é na sua incorporação nas fases iniciais de aprendizagem. Do ponto de vista teórico, parece inapropriado porque nesta etapa do conhecimento faltam aos estudantes pré-requisitos lingüísticos que os permite usufruir as possibilidades encontradas neste tipo de proposta.

3.6 Site Hispanobel (Coleção Conexión 2)

A Figura 16 ilustra a *homepage*:

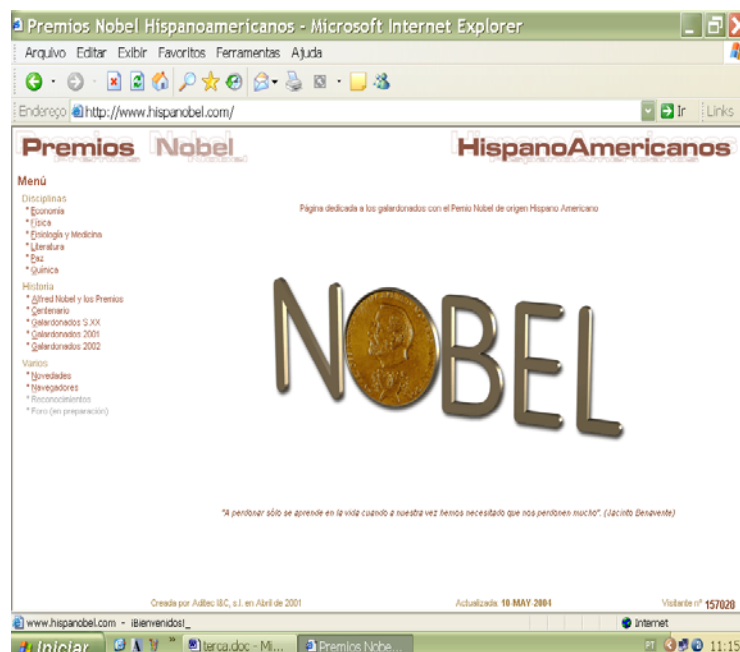


Figura 16 – Site Hispanobel

Analizamos a atividade no livro texto e o *site* <<http://www.hispanobel.com>>, assim sugeridas:

Tema Los premios Nobel

<http://www.hispanobel.com>

Desde ella, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre los premios Nobel. Por ejemplo, información sobre el año en el que se hizo la primera entrega de este premio, que categorías existen, qué iberoamericanos han sido galardonados con él, etc. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas que están relacionadas con otros premios Nobel que ellos conozcan (p.93).

Este será o terceiro exemplo de atividade do livro 2 que incorpora recursos tecnológicos atuais de comunicação. Seleccionamos a lição 8 da Unidade 3, página 93, que se

apresenta coerente com o tema cultural abordado, *Los premios Nobel*, assunto que se repete em atividades de outras Coleções do nosso *corpus*. Nessa lição os estudantes aprendem o seguinte conteúdo lexical: redução do alcance de uma afirmação; expressão de obrigação; expressão de necessidade; negação de uma obrigação e de uma necessidade; valorização de um profissional em uma conversa informal. As competências lingüísticas concentram-se nos conceitos de orações concessivas (*a pesar de que/ pese a que + indicativo o subjuntivo*) e intensificadores de substantivos (*los sufijos pueden ser despectivos o indicar afecto*).

Esses dados indicam que o estudante se encontra, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001), na fase *B2+*, ou seja, refere-se a um “Usuário *Independente*”. Chegamos a esta conclusão ao comparar as competências lingüísticas definidas na Coleção *Eco*, apresentadas em nossos Anexos B a F e observações dos conteúdos das unidades anteriores àquela que analisamos neste item. Nessa etapa já é possível uma comunicação por meio de tarefas simples sobre assuntos previamente conhecidos.

Quanto ao <objetivo> ou <função> (para que serve?) do *site*, trata-se de uma página cultural voltada para a divulgação de ganhadores de Prêmio Nobel de nacionalidade ibero-americana. Apresenta *hiperlinks* no *Menu* para a história do Prêmio; lista de autores premiados; disciplinas abrangidas pela premiação. Não há alusão a questões comerciais. Aparece uma epígrafe a cada dia, chamou-nos a atenção um dito filosófico do autor Jacinto Benavente, “*a perdonar sólo se aprende en la vida cuando a nuestra vez hemos necesitado que nos perdonen mucho*”. Podemos entender que a citação transmite a ideologia dessa página que procura prestigiar questões culturais sem fins lucrativos. Outra frase, desta vez de John Dryden, citada em outro dia, nos dizia “*Presencia de ánimo y valor en la adversidad, valen para conquistar el éxito más que un ejército*”. Essas epígrafes mudadas diariamente indicam atualização e ao mesmo tempo mostram-nos as intenções que estão por trás das escolhas

daqueles que mantêm esta página. As pessoas que disponibilizam uma página podem alterá-la sem trabalhar com a data, mas isso nos parece uma falha. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?), portanto, é cultural e científica.

Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* especifica a empresa responsável pela criação da página (*Creada por Aditec I & C*), mas não cita os autores dos textos nela contidos. Em relação à <credibilidade>, aparecem datas de criação em 2001 e da última atualização em 10 de maio de 2004, além de apresentar uma ferramenta de contagem do número de visitantes que acessaram a página. E quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

A atividade e o *site* parecem-nos apropriados para o nível lingüístico da turma, nessa proposta os autores direcionaram um questionamento, o que até então não havíamos presenciado nesta Coleção. Com esta modalidade de trabalho o estudante visita a página com propósitos previamente definidos. Esta é uma outra questão que poderia ser investigada com a participação de sujeitos, pois, aparentemente existe uma vantagem ao navegarmos em um ambiente de rede sabendo o que buscar. Seguindo na contramão, isso também pode limitar as escolhas e criatividade do estudante, pois, a partir de nossa experiência profissional podemos entender que para cada contexto, para cada público, a situação será tendenciosa para uma ou outra opção.

O que queremos dizer é que ter ou não ter uma “bússola” para cumprir uma tarefa pode ser uma questão relacionada ao nível de interesse e tempo disponível de um estudante. Pode ser uma questão de adequação ao nível lingüístico do aprendiz de E.L.E.. Pode ser uma questão de habilidades pressupostas para o usuário de *internet* ou “ene” fatores que não abordamos em nosso trabalho. Dessa forma, podemos entender que a incorporação tecnológica em aulas de ensino e aprendizagem de línguas requer investimentos em outros focos de pesquisa que complementem nossas reflexões teóricas. Tendo em vista a nossa

opinião anterior, partimos do princípio que a diversificação dos contextos nos indicariam respostas e encaminhamentos particulares, tanto quanto é possível considerar as possibilidades de ações humanas.

3.7 Site Red 2000 (Coleção Nuevo Ven 1)

A Figura 17 traz a reprodução de sua página inicial. Na verdade, trata-se de uma subpágina da empresa *Spain Card*.

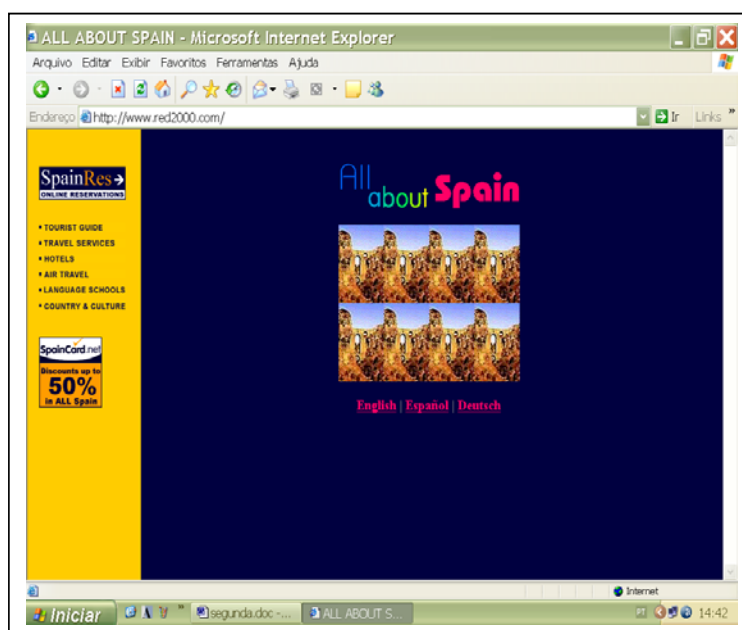


Figura 17 – Site Red2000

Analisamos a atividade no livro texto e o *site*,
<<http://www.red2000.com/spain/primer/1data.html>>, que se apresentam da seguinte forma:

España es miembro de la Unión Europea desde 1988.

Teclea www.red2000.com/spain/primer/1data.html y completa el siguiente cuadro:

<i>Área</i>	504,750 km ²
<i>Población</i>	39,5 millones (nivel de crecimiento: 0,2%)
<i>Lenguas</i>	Castellano (lengua oficial) Catalán, gallego, valenciano y vasco (son también lenguas...)
<i>Religión</i>	
<i>Capital</i>	
<i>Forma de gobierno</i>	
<i>Cabeza del Estado</i>	
<i>Presidente</i>	
<i>Moneda</i>	

A primeira atividade de navegação *on-line*, desta segunda Coleção que faz parte de nosso *corpus*, mantém relação de coerência com o tema cultural da Unidade 2, página 29, *Ciudades y Comunidades Autônomas de España*. Os estudantes nesta unidade aprenderiam o seguinte conteúdo lexical: as apresentações formais e informais, como fazer perguntas e dar informações pessoais e de outros, como dizer os números de telefones. As competências lingüísticas envolvem os conceitos gramaticais sobre os pronomes demonstrativos, os pronomes possessivos, o plural de adjetivos e de substantivos, os verbos regulares no tempo Presente do Modo Indicativo. Esses dados indicam que o estudante é considerado um “Utilizador *Elementar*”, em sua primeira etapa de aprendizagem, também tratada como fase *A1_ Iniciação*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001).

No que diz respeito ao primeiro critério de análise do *site*, o <objetivo> ou <função> (para que serve?), trata-se de uma página comercial, produzida e mantida por *Spain Card*; uma empresa de cartões de crédito. Deixou-nos a impressão que os textos têm como seu principal objetivo: atrair turistas, sobretudo os usuários daquele cartão de crédito. Um de seus *links* aponta para os diversos prêmios editoriais obtidos pelos *webdesigners*. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é turística e também prestadora de serviços, porque o usuário pode utilizá-la para fazer reservas de passagens e de hotéis, por meio de *links* nelas contidos.

Quanto ao segundo critério, a <autoria> da página, o *site* identifica seu mantenedor. Pelo fato de ser uma página comercial, ligada a uma empresa de cartões de crédito, a responsabilidade pelo conteúdo é da empresa e não de uma pessoa em particular. Já em relação à **autoria** dos textos ou *hipertextos* propriamente ditos, não apresentam citação do autor ou autores de cada um deles. Podemos concluir que a responsabilidade por todas as informações contidas no *site* pertença à empresa mantenedora. Os *hipertextos* por meio de seus *hiperlinks* direcionam o leitor para outras páginas dentro e fora deste domínio ou deste endereço, para pesquisa de assuntos correlacionados. Dessa forma, encontramos *links* que nos direcionam para páginas de reserva de hotéis, de reserva de passagens, além de outras com informações sobre a Espanha. Um detalhe relevante é o fato de o *site* analisado contar com uma ferramenta de busca na própria página, isso, na melhor das hipóteses, facilitaria a pesquisa para um estudante iniciante e com poucas habilidades necessárias a um navegador da rede.

No que se refere à <exatidão>, embora a empresa seja apresentada como responsável pela página, não há citação de fontes para as informações prestadas. Não aparece a especificação do endereço do mantenedor. Só pudemos descobri-lo durante a navegação quando, acidentalmente, clicamos em um *link* que nos direcionou para a *homepage* da *Spain Card*. Não encontramos a possibilidade de contato via *e-mail*, mas a empresa especifica que há o registro de *copyright* em Sevilha, na Espanha, fornecendo, inclusive, a data desse registro, mas não há como o comprovar.

Quanto à <credibilidade>, é especificado o ano em que a página foi lançada e a data de atualização realizada em 2005. Em relação à <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída. Todavia, quanto a autoria das fontes de pesquisa, um dos critérios mais relevantes no contexto de ensino e aprendizagem de qualquer conteúdo, e não apenas em E.L.E.,

observamos que parece ser uma prática comum a omissão deste tipo de informação para o leitor no “ambiente *web*”.

Essa atividade sugerida é facilmente concluída com os movimentos do *mouse* para: <selecionar>, <copiar>, <colar> no mesmo documento que baixamos do *site* da editora. Depois que o aluno apenas copia os dados com os mesmos procedimentos que descrevemos, retirando da tabela original os dados e copiando-os no quadro supracitado ele pode ler e expressar informações ali obtidas. Nesse caso, parece-nos uma atividade mais mecânica e até cansativa, além de não exigir a uma postura crítica de usuário/zapeador.

Importante é destacar que o estudante pode executar esses movimentos anteriormente mencionados, sem a necessidade de ler o material com muita atenção, adiando esta tarefa para uma possível discussão em sala de aula ou apenas para mostrar para o professor. Existe a possibilidade de os resultados desta atividade serem impressos para que os estudantes demonstrem que conseguiram obter as informações pedidas. Nesta atividade sugerimos um “desfecho” para torná-la relevante, caso contrário nem fará sentido indicá-la. O professor entrará com sua criatividade para mostrar as relações entre esta proposta dos autores e o significado da mesma para o tema da unidade.

3.8 Site de culinária (Coleção *Nuevo Ven 1*)

A Figura 18 traz uma ilustração de sua *homepage*:



Figura 18 – Site Guia Miguelin

Analisamos a atividade no livro texto e o *site*, <<http://www.guiamiguelin.com>> conforme a seguinte indicação:

El gazpacho y el guacamole son dos platos típicos de la cocina española y mexicana.

1. Entra en www.guiamiguelin.com y busca:

a) La receta del gazpacho (I). Cópia:

-Ingredientes: -Cacharros; -Tiempo de preparación; - Dificultad; -Precio.

b) La receta de la crema de aguacate, dentro de la cocina mexicana.

-Ingredientes: -Cacharros; Tiempo de preparación; -Dificultad; -Precio.

A segunda atividade de navegação *on-line* desta Coleção mantém-se coerente com o tema cultural da Unidade 5, página 65, *Hábitos alimenticios*. Os estudantes nesta unidade aprenderiam o seguinte conteúdo lexical: classes de alimentos; passatempos prediletos; como perguntar sobre desejos e necessidades e contestar a perguntas com esses interesses; como pedir uma comida em um restaurante, como expressar seus gostos, entre outros. As competências lingüísticas concentram-se nos conceitos gramaticais: Imperativo regular e irregular (*tú e usted*); o verbo *gustar*; Presente do Indicativo (*querer, poder, hacer*). Esses dados indicam que o estudante é considerado um “Utilizador *Elementar*”, em fase *A1_ Iniciação*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001).

No que se refere ao <objetivo> ou <função> (para que serve?) do *site*, trata-se de página pessoal, organizada por uma pessoa interessada em culinária, que se autodenomina, ora como Miguelin ora como Miguelón. As receitas são selecionadas com a participação de usuários de países diversos, ou seja, com a colaboração de terceiros. Aparenta o cuidado de dar os créditos a quem as envia para compor o *site*. Apresenta algumas propagandas, não de cunho comercial, mas que demonstra engajamento com questões político-sociais, divulgando campanhas que dizem “não às guerras”, “não ao terrorismo”, apoio ao controle de *Aids* e outras. Disponibiliza um *chat*, embora não haja identificação das pessoas responsáveis pela

página. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é informativa e, ao mesmo tempo, de prestação de serviços, seja pela troca de receitas, seja pela propaganda de campanhas humanitárias.

Quanto à <autoria> da página, o *site* não identifica seu mantenedor, a não ser pelo apelido, mas como mencionamos, especifica os nomes dos autores das receitas enviadas e de notícias relativas à culinária, que são encaminhadas pelos usuários com interesses afins. Pareceu-nos uma comunidade virtual, mas não há nenhuma referencia que garanta esta impressão. O interessante nesta página é a criatividade, existe um ícone com o desenho de uma geladeira, que funciona como um *link* que ao ser acessado abre a porta desta geladeira e transforma-se em um buscador para conteúdos da própria página, recurso este que recebe o nome de *Miguelón*. No que se refere à <exatidão>, há citação de fontes para as receitas e notícias enviadas. O *site* traz uma planilha que o usuário deverá preencher para encaminhar suas receitas de forma padronizada.

A Figura 19 ilustra essa planilha que inspirou a estrutura da atividade analisada:

The image shows a screenshot of a web browser window titled "Guía Miguelín/Enviar recetas/Ficha de la receta - Microsoft Internet Explorer". The address bar shows the URL "http://www.guamiguelin.com/Util/Enviar.html". The main content area displays a form titled "Enviar Recetas - Ficha de la Receta". The form has a header with "Receta" and "Enviada por". Below this, there are two large text areas labeled "INGREDIENTES" and "ELABORACION". Underneath these are fields for "Cachorros" and "Tiempo". Further down, there are dropdown menus for "Fuego" (set to "Lento") and "Dificultad" (set to "Facil"), and a dropdown for "Precio" (set to "Barato"). At the bottom of the form are two buttons: "Mandar la receta" and "Borrar la receta". A small note at the bottom of the form reads: "Si tienes una foto de la receta, la puedes enviar a guia@guamiguelin.com. Muchasimas gracias por tu colaboración."

Figura 19 – Planilha para envio de receitas.

Esta planilha é a única ferramenta de contato, uma vez que não há endereço de *e-mail* nem do mantenedor da página. Há um *link*, denominado *CC* que aponta para a *Central Cocina*, que não funciona há anos, desde as primeiras vezes que acessamos este *site* em 2004. Quanto à <credibilidade>, não é especificado o ano em que a página foi lançada nem se foram feitas atualizações; quanto à <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

Este pareceu-nos um *site* motivador, entretanto seriam necessárias maiores investigações com a participação de usuários para comprovar se se essa nossa impressão procede e se as atividades são tão interessantes quanto o próprio *site* sugerido.

3.9 Site para bodas (Coleção *Nuevo Ven 1*)

A Figura 20 traz uma ilustração da *homepage*:

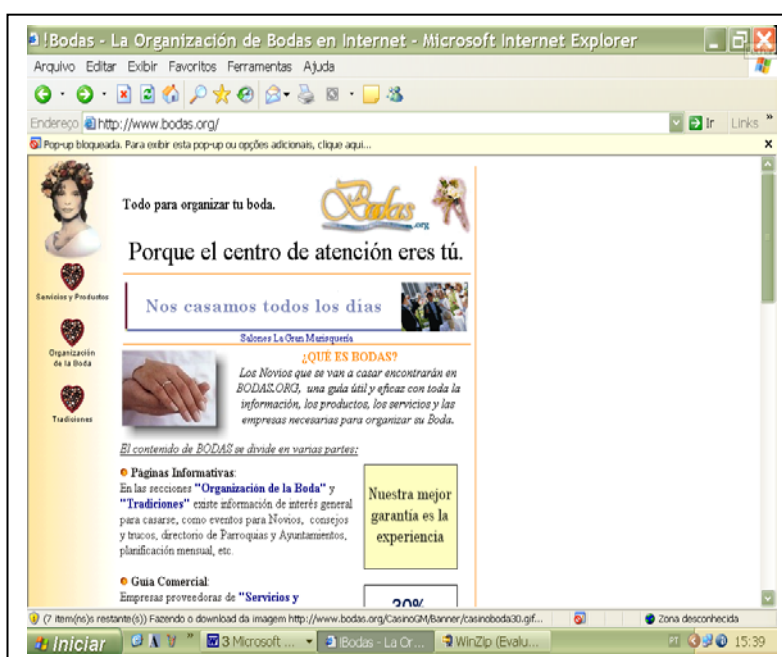


Figura 20 –Site para organização de Bodas.

Analisamos a atividade no livro texto e o *site*, <<http://www.bodas.org>>, de acordo com a seguinte proposta:

*La boda es una ceremonia llena de símbolos muy singulares.
Entra en www.bodas.org y señala Páginas informativas y después Tradiciones.
Busca la siguiente información:*

- 1. ¿Qué tiene que llevar la novia en la boda, según la tradición?*
- 2. ¿Qué simbolizan los anillos de boda?*
- 3. ¿Qué representan las arras? ¿En qué consisten?*
- 4. ¿Por qué se pone el anillo en el dedo anular?*
- 5. ¿De dónde viene la expresión luna de miel?*
- 6. ¿De dónde viene la tradición de lanzar arroz a los novios? ¿De qué es símbolo?*
- 7. ¿En tu país existen estas tradiciones? Coméntalo con tus compañeros.*

A terceira atividade de navegação *on-line* desta Coleção, também mantém relação de coerência com o tema cultural da Unidade 6, página 77, *Celebración de una boda*. Os estudantes nesta unidade aprenderiam o seguinte conteúdo lexical: adjetivos qualificativos para a descrição de pessoas; perguntar e responder informações sobre a idade, a família; falar de ações habituais. As competências linguísticas procuram ensinar os pronomes possessivos _ segunda parte, o plural de adjetivos e substantivos, os verbos regulares no tempo Presente do Modo Indicativo. Esses dados indicam que o estudante é considerado um “Utilizador *Elementar*”, em sua primeira etapa de aprendizagem, também tratada como fase *AI_ Iniciação*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001).

No que diz respeito ao <objetivo> ou <função> (para que serve?) do *site*, é uma página comercial, sem especificação de autoria. No Brasil, quando um *site* tem a extensão “.org”, significa que ele pertence ao governo, ou seja, tem origem oficial. No entanto, não é o caso deste, porque não há nenhum vínculo especificado que nos remeta a esta situação, pelo contrário, pareceu-nos uma página comercial com *links* para empresas que atuam nesse ramo de atividade, criada para veicular propaganda, realizar vendas de produtos e de serviços relacionados às bodas. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é comercial, informativa e de prestação de serviços, porque o usuário pode utilizá-la para contratar *buffets*, alugar vestidos de noiva, serviços de decoração, dentre outros.

Quanto ao segundo critério, a <autoria> da página, o *site* não identifica seu mantenedor nem os autores dos textos que parecem ter como objetivo atrair clientes; não conta com ferramenta de busca para a própria página. No que se refere à <exatidão>, não há citação de fontes para as informações prestadas. Não aparece a especificação do endereço do mantenedor, embora haja um *link* para contato via e-mail. Não há registro de copyright, embora apareça o endereço do hospedeiro da página, mais especificamente <el@lmacén de software>. Quando se entra no *link*, percebe-se que é um *site* de hospedagem gratuita de páginas, que também não traz especificação de autoria. Quanto à <credibilidade>, também não identificam o ano em que a página foi lançada nem se foram feitas atualizações; quanto à <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

.O *site* analisado quase não preenche nenhum dos critérios de qualidade pesquisados, entretanto, os textos disponibilizados são extensos e apresentam informações curiosas, faltando-lhes apenas a autoria e fonte de consulta dos mesmos. Por outro lado, também notamos que, apesar da atividade ser relevante para um “desfecho” coerente com os outros textos do material didático, ela exige uma habilidade de leitura na língua espanhola que, teoricamente, seria incompatível com a fase A-1, provavelmente os estudantes usariam os comandos <selecionar>, <copiar>, <colar>, transferindo os textos para o documento baixado do *site* da editora e reproduziriam as informações como uma cópia, não necessitaria pensar para formular uma resposta pessoal e praticar o uso da língua a partir das próprias limitações de um estudante iniciante. Uma investigação mais acurada e com a colaboração de sujeitos participantes poderia nos oferecer conclusões mais próximas da realidade, por hora, entendemos que, teoricamente, existe um paradoxo entre o que é pressuposto quanto ao nível de aprendizagem e a atividade em si.

3.10 Site Café da manhã na Espanha (Coleção Eco 1)

A Figura 21 ilustra a *homepage* *Regalo Sorpresa*, uma variação atualizada do *site* sugerido nesta atividade:



Figura 21 – Site *Desayuno sorpresa*

Analizamos a atividade no primeiro livro texto da coleção *Eco* e o *site* <<http://www.desayunosorpresa.com>>, que se apresentam nos seguintes termos:

Envía un desayuno:

- Entra en la dirección www.desayunosorpresa.com.
- Pulsa en “Servicios a particulares”.
- ¿Qué desayunos hay? Escríbelos.

Desayuno nacimiento

.....
.....

- Elige uno y pulsa. ¿Qué cosas tiene?

Zumo Agua mineral Pastel
 Tostadas Café Té
 Flores Bombones Productos para el bebé

- Pulsa en “Formularios de pedido”.

- Selecciona el desayuno, escribe tus datos, los de tu amigo y la forma de pago (p. 24).

Esta atividade de navegação *on-line* mantém coerência com o tema cultural da unidade 2, na página 24, *El desayuno en España; Platos de la gastronomía hispana*. Os estudantes nesta lição aprendem o seguinte conteúdo lexical: a comida, pratos típicos, entre outros. As competências lingüísticas envolvem conceitos a respeito de gênero e número dos substantivos e os artigos. Além desses dados, os autores informam que este primeiro Módulo corresponde a fase *A1_ Iniciante*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), o que nos indica que o estudante pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”.

No que diz respeito ao <objetivo> ou <função> (para que serve?) o *site* se apresenta como: comercial, empresarial ou de negócios. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é prestação de serviços na área de presentes que surpreendem, bandejas de café da manhã, de Natal, infantis, para bebês, para brinde, etc.

Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* indica uma razão social como sendo a empresa jurídica responsável pelos conteúdos apresentados e pela prestação de serviços. Há indicação de endereço fixo e como entrar em contato via *e-mail*, além de apresentarem o *copyright* e registros que não teríamos como comprová-los. A seguir apresentamos um exemplo de dados sobre a empresa que administra e se responsabiliza pelo *site* analisado:

info@desayunosorpresa.com
Desayuno Sorpresa © 2003
© 2003-2006 Desayuno Sorpresa S.L.

Em relação à <credibilidade>, aparecem os anos 2003 e 2006 que são informações que nos indicam o primeiro ano em que a página foi construída e a última atualização. Esse critério é relevante para a análise da atividade, porque essa página foi sugerida em um livro didático lançado em 2005, provavelmente elaborado em data anterior até que pudesse ser editado. Isso significa que os autores haviam preparado esta atividade há pouco tempo.

Contudo, justamente por ter sido atualizada em março de 2006, esta página não atenderia às instruções indicadas na lição, porque agora não há aquela possibilidade de montarmos uma bandeja com ingredientes escolhidos por nós. Com a atualização da página os proprietários do negócio modificaram a forma de atendimento, agora as bandejas são previamente definidas e a pessoa escolhe a opção já montada.

Não há mais um *link* para “serviços a particulares”, nem a possibilidade de selecionar alimentos para compor uma bandeja de café da manhã. Essa é uma característica de senso comum, conhecida como a *volatibilidade* do meio *internet*, ou seja, a efemeridade das páginas que se atualizam e alteram suas características com rapidez. E quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

A Figura 22 evidencia a atual maneira de se atenderem os clientes:



Figura 22 – Regalo bandeja sorpresa.

3.11 Site Busca biografias (Coleção Eco 1)

A Figura 23 traz uma amostragem de uma das possibilidades de biografia encontrada.



Figura 23 – Site Busca de biografias

A atividade de navegação *on-line* sugerida no livro texto e o *site*:
<<http://buscabiografias.com>>, apresenta-se nos seguintes termos:

Busca una biografía:

- a) *Entra en <http://buscabiografias.com>.*
- b) *Elige un personaje famoso y pulsa o escribe uno en el buscador y pulsa.*
- c) *Lee el texto y resume su vida en pocas líneas.*

Trata-se de uma atividade pertinente, mas com ressalvas que apresentaremos mais adiante. Os autores informam alguns nomes de escritores premiados na página 73, assim

como o ano que receberam o prêmio, principal obra e gênero literário, nacionalidade, o que facilita a busca e estimula o interesse para que os estudantes conheçam mais detalhes dos seus preferidos. O cuidado em pedir que o estudante resuma, em poucas linhas, algum dado do seu autor eleito parece adequado à fase *A1*.

A atividade e o *site* selecionados mantêm coerência com o tema cultural: “*Premios Nobel de Literatura en español*”, da unidade 7, na página 74, do primeiro volume da coleção Eco. O conteúdo lexical propõe o aprendizado dos números, momentos da vida e partes do corpo. As competências lingüísticas envolvem conceitos referentes ao Pretérito *Indefinido*, o verbo irregular - *doler* e frases exclamativas. Os autores informam que este primeiro Módulo corresponde a fase *A1_ Iniciante*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), o que nos indica que o estudante pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”.

No que diz respeito ao <objetivo>, o *site* se apresenta com a <função> (para que serve?): comercial, empresarial. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é prestação de serviços publicitários, informativo e cultural. Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* indica uma razão social como sendo a empresa jurídica responsável pelos conteúdos apresentados e pela prestação de serviços, entretanto, não encontramos a fonte em que as biografias foram obtidas nem os nomes de seus autores. Não há indicação de endereço fixo, nem de *copyright*, porém, há um contato via *e-mail*, sem endereço fixo ou telefone.

Em relação à <credibilidade>, aparecem informações que nos indicam o primeiro ano do projeto, em 1999, e informam que as atualizações são diárias. Quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída. Isso significa que este *site* não está em construção, não está em fase de atualização.

A Figura 24 exemplifica a prestação de serviços com publicidade para terceiros.



Figura 24 – Busca biografia e informes publicitários

As ressalvas que acrescentaríamos à essa atividade seriam corroboradas com as indicações de Henderson (2005), ou seja, procurar outros endereços que disponibilizem as mesmas biografias para observar a relevância das informações que encontramos. Este mesmo tema sobre os prêmios Nobel foi tratado na Coleção *Conexión*, por isso incluímos este outro exemplo com abordagem diferente. As informações abaixo, que identificam o grupo *Sonweb*, responsável pela página analisada, não são suficientes para nos garantir a relevância das informações.

El equipo Sonweb trabaja desde el 1-5-99 en la base de datos incluyendo día a día biografías para que usted pueda realizar sus consultas de libre acceso. Procuramos en todo momento brindarle un buen servicio con la disponibilidad de casi 10.000 referencias sobre celebridades de todo tipo, desde los primeros pensadores a famosos de rabiosa actualidad (<http://www.buscabiografias.com>).

3.12 Site sobre o tempo e a atualidade (Coleção Eco 1)

A Figura 25 mostra uma ilustração da *homepage* do site:

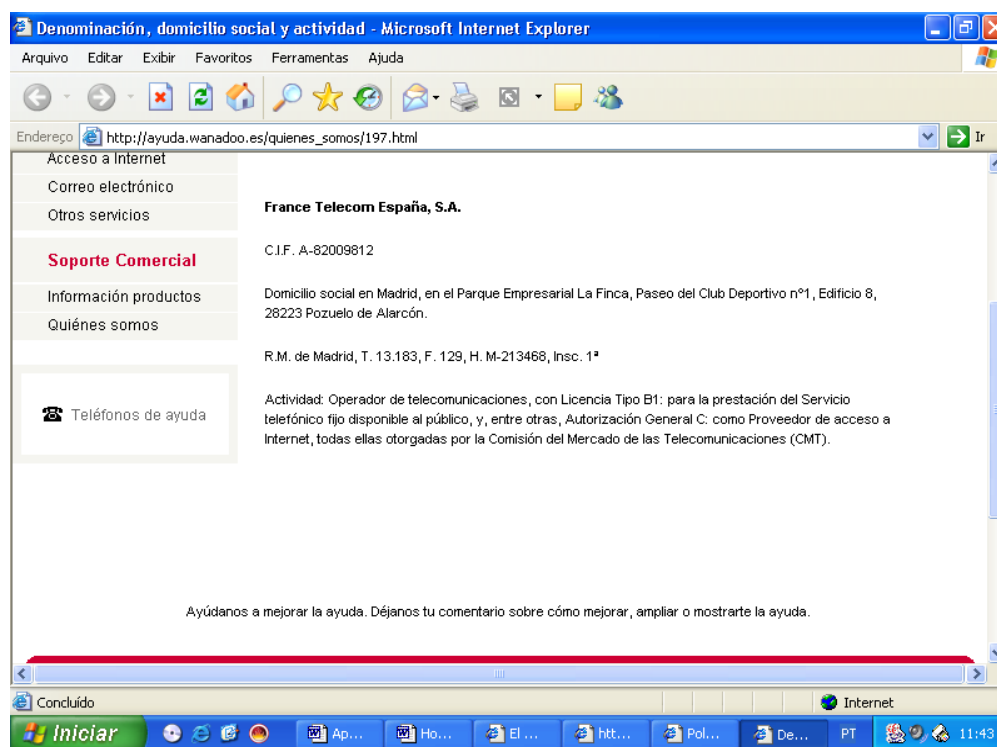


Figura 25 – Site *El tiempo hoy*

A atividade de navegação *on-line* no livro texto que sugere o *site*:

<<http://tiempo.actualidad.eresmas.com/mundo.html>>, apresenta-se nos seguintes termos:

Conoce el pronóstico del tiempo:

- a) *Entra en <http://tiempo.actualidad.eresmas.com/mundo.html>.*
- b) *Pulsa en una zona del mundo.*
- c) *Observa el mapa y anota los datos.*
- d) *Elige un país.*
- e) *Observa el tiempo que hace hoy y el que va a hacer los próximos días.*
- f) *Escribe tu pronóstico del tiempo para esta semana.*

A atividade e o *site* selecionados mantêm coerência com o tema cultural: “*El Camino de Santiago*”, da unidade 8, na página 84, do primeiro do primeiro livro da coleção Eco, se

considerarmos que o conhecimento sobre meteorologia colabora com o planeamento de quem se propõe peregrinar pelo Caminho de Santiago. Além disso, esta tarefa está de acordo com o conteúdo lexical: as estações do ano, o tempo e as atividades. As competências linguísticas envolvem conceitos a respeito de locuções verbais, o modo Imperativo, e advérbios. Além desses dados, os autores informam que este primeiro Módulo corresponde a fase *AI_Iniciante*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QERC (2001), o que nos indica que o estudante pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”.

No que diz respeito ao <objetivo>, o *site* se apresenta com a <função> (para que serve?): comercial, empresarial ou de negócios. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que é?) presta serviços na área de telefonia e informação. Quanto à <autoria> e <exatidão>, o *site* indica uma razão social: France Telecom Espana S.A., como a responsável pelos conteúdos apresentados e pela prestação de serviços, mas não cita nomes dos autores que disponibilizam as informações sobre o tempo nem a origem desta informação. Há indicação de endereço fixo e como entrar em contato via *e-mail* e possui o *copyright*, além de apresentar seus registros que não teríamos como comprová-los.

A Figura 26 mostra os registros, missão da empresa, endereço fixo, entre outros dados:

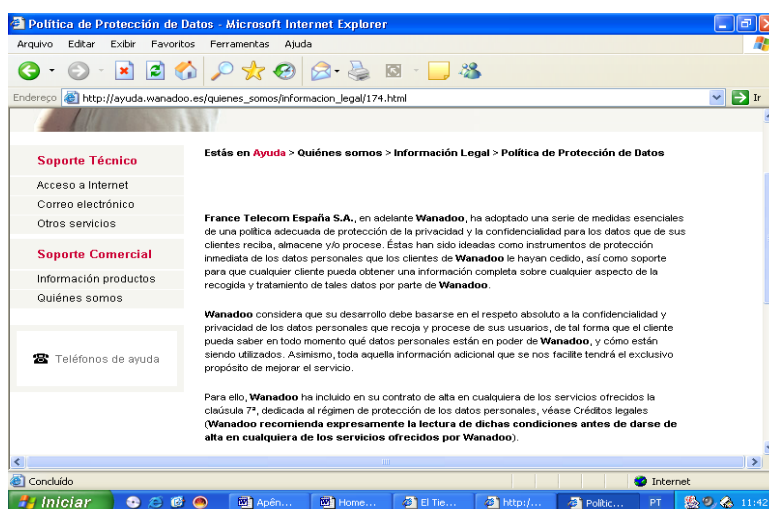


Figura 26 – Site da empresa de telefonia e informação

Em relação à <credibilidade>, aparece o ano 2006, mas não a data da primeira versão *on-line* e, quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída. Destacamos que, ao digitarmos o endereço indicado nesta atividade somos levados a seguinte página < <http://eltiempo.wanadoo.es/paisw.html>>.

A Figura 27 ilustra a página que encontramos com o endereço indicado.



Figura 27 – Site *El tiempo Wanadoo*

A atividade parece motivadora e relevante para estudantes iniciantes, percebemos uma possibilidade de personalização e criatividade na escolha de um país e o *site* indicado parece confiável. O que destacamos aqui é o fato de a coerência estar presente entre a atividade no livro texto e o tema lexical trabalhado, uma escolha pouco constante em nosso *corpus* investigado. Há uma tendência à correspondência entre a atividade sugerida e o tema cultural da unidade e não ao tema lexical da unidade ou lição.

3.13 Site de Loja de departamentos (Coleção Eco 2)

A Figura 28 traz a homepage do site *El Corte Inglés*:



Figura 28 – Site de Loja de Departamentos

A atividade de navegação *on-line* no livro texto que sugere o site <www.elcorteingles.es>, apresenta-se nos seguintes dizeres:

Un regalo para un amigo

Si quieres un regalo y no sabes qué comprar, visita la página www.elcorteingles.es.

a) Pulsa en “Tienda de regalos”.

b) Hay varias posibilidades de elección. Relaciona.

1- Si buscas un regalo según el tipo de persona. (a) ¿Qué le gusta?

2- Si buscas un regalo según los gustos. (b) Precio.

3- Si buscas un regalo según el carácter. (c) ¿Para quién?

4- Si buscas un regalo según el precio. (d) ¿Cómo es?

c) Pulsa en una de las opciones. ¿Qué vas a comprar? Elige un artículo y explica cómo es. ¿A quién se lo regalas? ¿Cuánto cuesta?

A atividade e o site selecionados mantêm coerência parcial ou indireta com o tema cultural: “*Diseñadores de moda*”, da unidade 11, na página 114, do segundo volume da coleção *Eco*. Entretanto, este tema se relaciona com o conteúdo lexical a respeito de cores de

roupas, materiais, visita a uma loja de roupas o que parece uma opção que se repete nesta Coleção.

As competências lingüísticas envolvem conceitos sobre os verbos regulares e irregulares no Presente do Indicativo, entre outros. Os autores informam que este segundo Módulo corresponde à fase *A2_ Elementar*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” (QEQR, 2001), o que nos indica que o estudante ainda pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”.

Trata-se de uma atividade adequada ao tema e segue a mesma metodologia das demais atividades de navegação *on-line* propostas em toda a Coleção *Eco*, que procura indicar os passos que o estudante deve seguir e as perguntas que ele deverá responder e, ao mesmo tempo, possibilita as escolhas pessoais do estudante. Consideramos adequadas as escolhas desses autores que consideram o nível de aprendizagem esperado para o estudante.

No que diz respeito ao <objetivo>, o *site* se apresenta com a <função> (para que serve?): comercial, esta é uma empresa de grande porte com matriz e várias filiais na Espanha. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é venda de produtos diversificados, roupas, cama, mesa, banho, livros, eletro domésticos, artigos diversificados. Quanto à <autoria> e à <exatidão>, o *site* está sob a responsabilidade de uma das lojas de departamentos mais conhecidas da Espanha, *El Corte Inglés*. Além dos endereços fixos das lojas aparecem os números de telefone, *copyright*, *e-mail* para contato, e a empresa disponibiliza a opção de compras a distância, válido para quem vive em território Espanhol.

Em relação à <credibilidade>, aparecem informações que nos indicam o ano 2006 como data de atualização, mas não encontramos referência às versões anteriores desta página. Quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

A Figura 29 demonstra a página que oferece os dados da empresa:

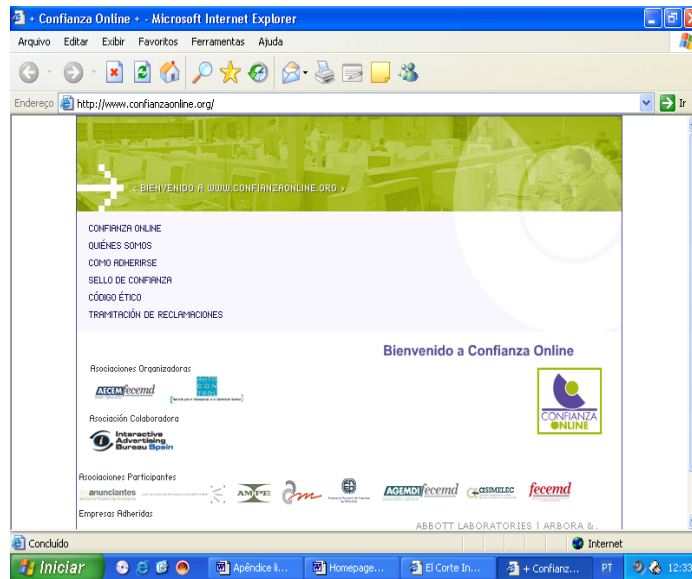


Figura 29 – Página com os dados da empresa

3.14 Site Ócio e esporte em Buenos Aires (Coleção Eco 2)

A Figura 30 mostra a *homepage* do site argentino, *La Netro*:

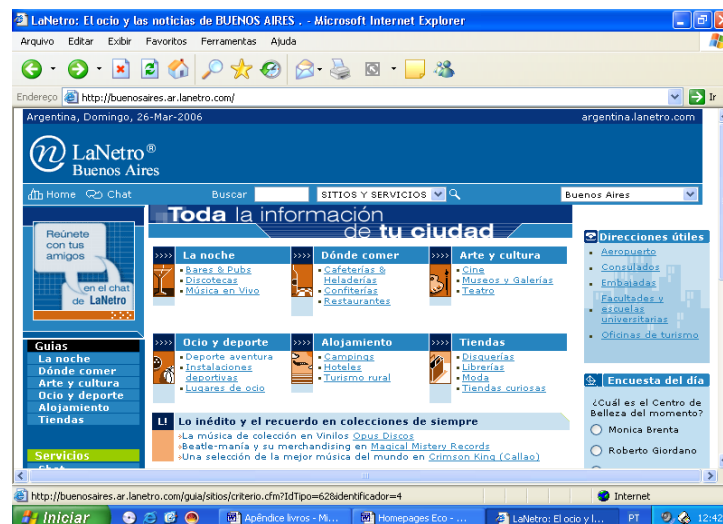


Figura 30 – Site *La Netro*

A Figura 31 expõe a página indicada, *Ocio y deporte Buenos Aires*:

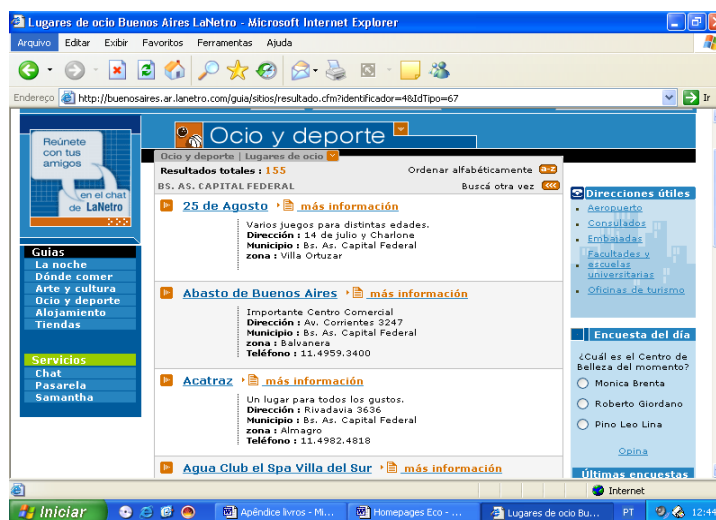


Figura 31 – Site *Ocio y deporte en Buenos Aires*

A atividade no livro texto que sugere o endereço <www.buenosaires.ar.lanetro.com>, apresenta-se da seguinte maneira:

Una tarde en Buenos Aires

Entra en la dirección <http://buenosaires.ar.lanetro.com/>

a) Pulsa en “Arte y Cultura”. Pulsa en “Ocio y deporte”. ¿Qué opciones te ofrecen?
 _ _ *Lugares de ocio.*

b) Pulsa en “Lugares de ocio”. Selecciona una zona y después selecciona un lugar.
¿Cuál de estos lugares puedes visitar?

- Centros comerciales.* *Zoo.*
 Cibercafés. *Centro cultural.*
 Parques. *Bingos.*

c) Elige uno de estos lugares y pulsa “Buscar”. ¿Cuántos han salido?

d) ¿Cuál te gusta más? Pulsa en “Más información”. ¿Qué horario tiene?

Analizamos a atividade e a fonte digital da unidade 12, na página 124, quanto à coerência em relação ao tema cultural: “*Desportistas famosos*”, mas o que observamos e uma relação da atividade com o conteúdo lexical que aborda esportes e atividades para o tempo livre. As competências lingüísticas trabalham o Pretérito Indefinido; as preposições e verbos de movimento e as conjunções como e porque. Os autores informam que este segundo

Módulo corresponde à fase *A2_ Elementar*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001), o que nos indica que o estudante ainda pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”. Como o volume 3 dessa mesma Coleção o classifica na fase *B1_ Nivel Limiar*, podemos observar, a partir dos conteúdos e atividades propostas no material didático que, na Unidade 12 do volume 2, o estudante já teria alcançado a fase *A2+_ Elementar forte*.

Essa atividade indica ao aluno todos os procedimentos que ele seguirá, com isso, o estudante/usuário em fase elementar pode cumprir as tarefas, sem a dificuldade do que seria *zapear* uma informação, teoricamente, isso poderia ser um entrave para um estudante nesta fase. A vantagem também está na adequação lingüística de acordo com o QECR. Por outro lado, se esta atividade fosse direcionada para um “Utilizador Proficiente”, as indicações deveriam ser como as que ocorrem na Coleção *Conexión*, abertas e que permitissem escolhas pessoais seletivas.

No que diz respeito ao <objetivo>, o *site* se apresenta com a <função> (para que serve?): Publicidade e Informação Turística. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é Turismo e publicidade. Quanto à <autoria> e à <exatidão>, o *site* está sob a responsabilidade de uma empresa na Argentina: La Netro. Não encontramos os endereços fixos e telefones, entretanto, são informados o *copyright* e o *e-mail* para contato. Em relação à <credibilidade>, aparecem informações que nos indicam a data da primeira versão da página e não se mencionam as datas das últimas atualizações. Quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída.

3.15 Site Reserva em um Restaurante (Coleção Eco 2)

A Figura 32 aponta a necessidade de uma senha para o associado que queira seguir os procedimentos para a reserva de um dos restaurantes cadastrado neste *site*:

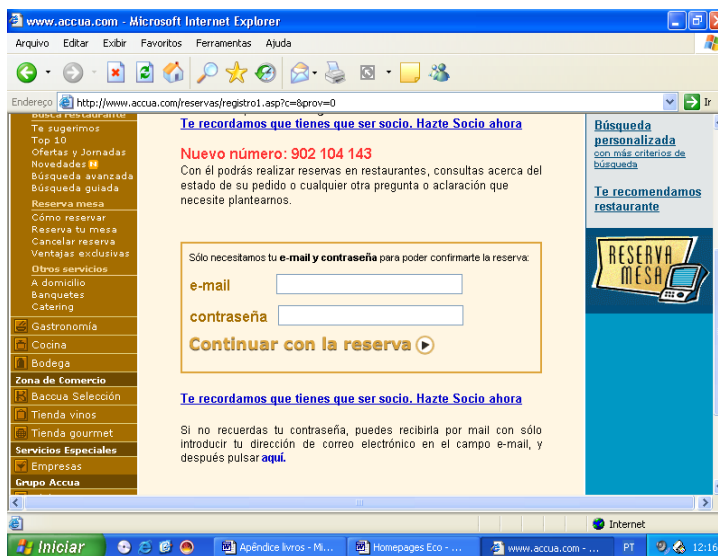


Figura 32 – Site Reserva de mesa para asociados

A atividade no livro texto que sugere o *site* <http://www.accua.com>, apresenta-se da seguinte maneira:

Reserva una mesa

- a) *Entra en la dirección http://www.accua.com. Pulsa en “Restaurantes” y después en “Reserva tu mesa”. Escribe tu correo electrónico y pulsa “Continuar la reserva”. Selecciona la provincia de España y la localidad. Selecciona el restaurante. Completa los datos. Pulsa “Continuar la reserva”.*
- b) *Escribe el nombre al que haces la reserva, el teléfono de contacto y la hora. Sale un mensaje de confirmación. Apunta el código de la reserva. También puedes ver la dirección del restaurante y un plano de la zona.*
- c) *Ahora puedes cancelar la reserva en “Cancelar reserva”. Apunta tu correo electrónico y el código de la reserva.*

Atualmente, só é possível fazer uma reserva em algum restaurante cadastrado nesse *site* se o usuário for um associado, isso implica que a atividade, apesar de se mostrar adequada ao tema e ao nível do estudante, apenas nos servirá de exemplo para outras análises.

Neste item, apresentamos uma análise no volume 2 da Coleção *Eco*, de atividade sugerida para a unidade 10, na página 104. Como fizemos anteriormente as nossas análises, iniciamos observando a presença de coerência entre a atividade e o endereço da *internet* sugerido e o tema cultural da unidade: “*Gastronomía española y argentina*”. Logo apontamos o conteúdo lexical que aborda comidas, bebidas, objetos, como marcar um encontro, sobre reserva de mesas em um restaurante, como pedir bebidas e comidas. Finalmente chegamos às competências lingüísticas que, nesse caso, referem-se ao uso dos verbos ser e estar mais alimentos, os Pronomes Indefinidos e pessoais. Acrescentamos as informações dos autores que consideram esse segundo Módulo corresponde à fase *A2_ Elementar*, de acordo com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001), o que nos indica que o estudante ainda pode ser considerado um “Utilizador *Elementar*”.

No que diz respeito ao <objetivo>, o *site* se apresenta com a <função> (para que serve?): de prestadora de serviços. A <abordagem> ou <conteúdo> (sobre o que?) é publicidade e informação. Quanto à <autoria>, o *site* está sob a responsabilidade da empresa *Accua.com*, nome fantasia. Os pequenos textos disponíveis nessa página não citam a autoria dos mesmos.

A Figura 33 exemplifica uma forma de apresentação de endereços entre outras informações que caracterizam a <exatidão>, a partir de uma página em miniatura que se abre ao clicarmos um *link* indicado para contato com a empresa.

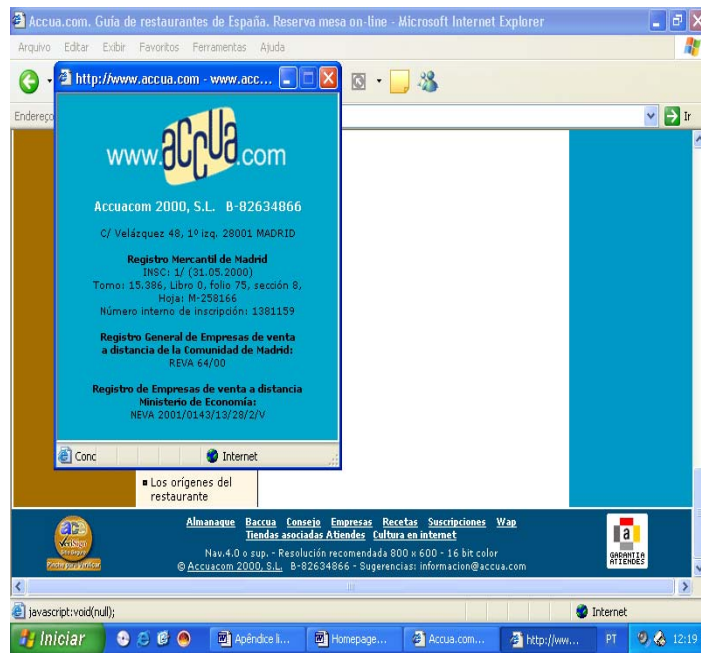


Figura 33 – Informações sobre a empresa mantenedora

Assim encontramos os endereços fixos e telefones, entretanto, também são informados o *copyright* e o *e-mail* para contato. Em relação à <credibilidade>, aparecem informações que nos indicam a primeira versão da página e não se mencionam as últimas atualizações. Quanto ao último critério, <contemporaneidade>, trata-se de uma página concluída. Tomamos essa atividade como uma amostra porque está implícita nesta análise a inconstância existente no “ambiente *web*”, ou volatilidade da *internet*. Além disso, podemos observar nesse exemplo que as páginas que são construídas com atenção para os critérios de qualidade conseguem informar seus dados de maneira prática e simples.

Em nossa análise final desta atividade e *site*, apesar este ter se mostrado de procedência confiável, não há como executar a ação de reservar uma mesa em um restaurante. Como vimos, atualmente somente de posse de uma senha e um registro de associado é que o usuário poderá fazer reservas. Provavelmente houve alguma alteração entre o período em que os autores elaboraram a atividade e o que atualmente está disponível *on-line*.

Percebemos na primeira Coleção *Conexión*, que foi uma das pioneiras a incorporar atividades de navegação *on-line*, em 2001 e 2002, inadequação entre algumas dessas e o nível de aprendizagem esperado para os estudantes no livro 1. No livro 2 da mesma Coleção esse problema se ameniza porque os estudantes já possuem repertório lingüístico para atuar como um usuário/zapeador. Contudo, as atividades sugeridas criam muitas possibilidades que o estudante só as aproveitará se tiver como pré-requisito as habilidades de um navegador de *internet*.

A Coleção *Nuevo Ven*, respeita parcialmente o nível de aprendizagem do estudante. As atividades são orientadas passo a passo, mas os movimentos de <copiar> e <colar> as informações pedidas podem se tornar mecanismos sem reflexão. Em nossa análise comparamos essa modalidade de atividade com os antigos questionários para intretação de textos. Perguntas que não exigem reflexão, apenas cópias de trechos do texto lido e talvez não compreendido, o que configura um modismo com aspectos tradicionais.

Obeservamos uma evolução na última Coleção *Eco*, em que os autores respeitam os níveis de aprendizagem esperados para os estudantes, indicam os passos a serem seguidos, mas deixam opções para escolhas pessoais.

Resumindo, temos três modelos de atividades com abordagens diferentes. As primeiras tentativas de incorporação de tecnologia deixavam as propostas abertas, sugeriam vários *sites* e possibilitavam escolhas ilimitadas. Por outro lado, estas pioneiras pressupõem que os estudantes dominem as habilidades comuns de um usuário de *internet*, mas desconsideram “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001) ao solicitar ações e reflexões que exigem repertório sobre o idioma.

A Coleção *Nuevo Ven*, apresenta uma solução pouco aproveitada para a questão de desatualização dos *sites* que, pela volatilidade do meio impossibilitam tarefas previamente elaboradas. Como as atividades estão disponíveis no *site* da editora, os autores podem

atualizá-las sempre for necessário. Acompanhamos estas ações nos últimos anos e notamos que os autores demoram a disponibilizar as atividades que foram reformuladas.

Houve uma tentativa de evolução que é possível observar na terceira Coleção, essa consilia os níveis de aprendizagem com as indicações dos passos que os estudantes deveriam seguir e permitem escolhas pessoais. Nesta mesma Coleção notamos que as atividades nem sempre são coerentes com os temas culturais das unidades, mas também se sincronizam com o tema lexical estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanta gente anda de um lado para outro levando vidas sem sentido. Parecem semi-adormecidas, mesmo quando ocupadas em coisas que julgam importantes. Isso acontece porque estão correndo atrás do objetivo errado. Só podemos dar sentido à vida dedicando-nos a nossos semelhantes e à comunidade e nos empenhando na criação de alguma coisa que tenha alcance e sentido.

Morrie Schwartz

Iniciaremos nossas Considerações Finais retomando nossas perguntas de pesquisa e nossas hipóteses de trabalho, tendo como base os dados decorrentes de nossos registros de pesquisa. Em seguida, apresentaremos alguns encaminhamentos e possibilidades que sintetizem nossas interpretações diante do contexto abordado em nossa investigação.

Passaremos à primeira pergunta de pesquisa:

- a) Como se configura a relação entre o nível lingüístico e de aprendizagem (de acordo com o QECR) esperado nos livros didáticos e as atividades de navegação *on-line* sugeridas?

Conforme percebemos em nosso terceiro Capítulo, as nossas análises indicam que nem sempre as Coleções estudadas consideraram o nível de aprendizagem de acordo com o QECR (2001). Os autores que investigamos solicitam tarefas que exigem mais repertório e conhecimento a respeito do idioma, sobretudo as edições da Coleção *Conexión*, que é pioneira na incorporação de atividades *on-line*. Além disso, notamos que houve uma modificação nas

propostas de atividades de navegação *on-line* das coleções posteriores: *Nuevo Ven* e *Eco*, mas não apreciamos alguns mecanismos indicados em algumas tarefas para “seleção” e “colagem” de partes de textos da *internet* para o estudante responder às perguntas previamente elaboradas pelos autores. Essas observações levam-nos a pensar que, nas primeiras edições, pode ter ocorrido uma precipitação editorial para atender às diretrizes do QEER (2001), que apontam para o uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras. Quanto às publicações mais recentes, apesar dos indicativos de que seguem o nível de aprendizagem previsto para o seu público de estudantes, deixam uma lacuna para novas investigações focadas nos mecanismos que descrevemos (no que se refere à seleção e cópia de textos da *internet*, uma vez que essas nos pareceram tarefas tradicionais).

Entre os casos mencionados, concluímos que os próprios autores da Coleção *Conexión* passaram a uma incorporação tecnológica questionável e que apresenta falha. O problema que observamos pode ser visto como uma incoerência entre as tarefas sugeridas para os estudantes e os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QEER (2001), suposto como pré-requisito para eles. Por outro lado, há que se destacar que a Coleção *Nuevo Ven* demonstrou um cuidado maior nesse sentido, mas ainda assim foram encontradas atividades que se distanciavam das habilidades previstas para os estudantes. E por último, a Coleção *Eco* é a que mais se manteve fiel às diretrizes do QEER (2001) quanto ao nível de aprendizagem previsto para os estudantes de cada etapa de seus livros.

Os resultados de nossa pesquisa confirmam parcialmente a seguinte hipótese:

As atividades de navegação *on-line* propostas nas Coleções de E.L.E. selecionadas nem sempre são adequadas ao nível lingüístico esperado nos livros didáticos, pois propõem tarefas que não correspondem ao mesmo.

Com nossos registros e análises de alguns dados apresentados no terceiro Capítulo podemos confirmar uma tendência para aquilo que prevíamos. O distanciamento das bases

referentes aos níveis lingüísticos de aprendizagem de acordo com o QEER (2001) pode ser devido às semelhanças entre as línguas: espanhola e portuguesa. Porém, o professor pode deixar de usar esses novos recursos se as primeiras tentativas o decepcionarem. Apesar da ausência de participantes em nossa investigação, inferimos que o sucesso de uma incorporação de atividades *on-line* provavelmente dependerá do público de estudantes e de suas habilidades relacionadas com o uso de *internet*, ou seja, será relativizada conforme o contexto. Por essa razão, precisamos refletir sobre as novas propostas pedagógicas que surgem no mercado para tornarmos as sugestões dos livros didáticos relevantes para o nosso meio e para evitarmos os modismos e encontrarmos pertinência em nossas ações.

Segunda pergunta de pesquisa:

- b) Como as relações de coerência entre as sugestões de *sites* e a temática cultural das lições das Coleções de livros didáticos selecionadas se apresentam?

Os autores das Coleções selecionadas para nosso estudo procuram manter uma certa coerência entre a temática cultural da lição e as propostas de atividades de navegação *on-line*, o que pode ser comprovado nos Anexos D a G. Porém, em alguns exercícios estudados, a coerência também se apresenta no que se refere à temática lexical e não com relação ao aspecto cultural trabalhado na lição ou unidade. Isso é importante destacar porque, na Coleção *Conexión*, apresentada em nossa Introdução, havia sido indicado nas orientações do livro do professor que a finalidade dessas atividades se restringia aos aspectos culturais de cada unidade.

Nesse tópico, conseguimos confirmar em parte a nossa segunda hipótese:

Os autores dos livros didáticos mantêm uma relação de coerência entre os *sites* sugeridos em atividades de navegação *on-line* e os temas culturais das unidades, que justificam a inclusão das mesmas.

Ressaltamos que a coerência não se mantém apenas quanto ao aspecto cultural porque essa também pode ser encontrada em sintonia com os estudos lexicais das lições ou unidades em que as atividades são sugeridas. Essa possibilidade de foco explorando o campo lexical trabalhado em sala de aula pareceu-nos uma possibilidade favorável para que sejam propostas as atividades de navegações *on-line*. Para nós, isso seria uma sugestão pertinente, sobretudo para o professor que se sente autônomo para elaborar os seus próprios materiais, que incorporem as atuais tecnologias de comunicação.

A pergunta seguinte:

- c) Quais são os “critérios de qualidade” para a análise de *sites* sem fins pedagógicos, que podem ser pré-estabelecidos para uma análise de endereços sugeridos em atividades de navegação *on-line* em livro didático de E.L.E.?

Em termos gerais, os critérios de avaliação de qualidades técnicas de *sites* nos levam a questionar o material didático e a relevância das atividades de navegação na *internet*. Contudo, acreditamos que a grade que usamos em nossa investigação tem sua utilidade, mas não descarta as iniciativas do professor que deve ser reflexivo no momento em que precisa incorporar os recursos metodológicos da atualidade. Citamos aqui o exemplo de um *site* com avaliação positiva e textos com pouca informação relevante. Seriam necessárias pesquisas que

adicionassem a participação de sujeitos para encontrarmos caminhos para propormos aos nossos estudantes o acesso às informações de um *site* não pedagógico de forma cada vez mais relevante. Em nossa investigação, de cunho teórico e interpretativista, procuramos analisar qualitativamente os dados coletados, que nos apontam para a urgência de refletirmos a respeito de recursos oferecidos com a apropriação de novas tecnologias, para que haja pertinência em nossa ação.

Segue nossa hipótese correspondente a esse questionamento:

Partimos do pressuposto de que os livros didáticos selecionados para nossa investigação não seguem critérios de qualidade para a avaliação dos *sites* sugeridos, uma vez que nem sempre são encontrados indicativos sobre a origem e a autoria das informações disponibilizadas nas páginas analisadas.

Comentamos o fato de nossa grade para a análise de qualidade de *sites* ser insuficiente para este tipo de análise voltada para a educação, pois, encontramos páginas que atendiam aos requisitos qualidade de um *site* que não nos pareceram favoráveis à sua sugestão. Além disso, os textos disponibilizados em *sites* sem fins pedagógicos omitem as fontes de referência dos textos que disponibilizam na *internet*. Esse é um dos pontos que nos pareceu mais frágil para a incorporação de atividades como as que pudemos analisar em nosso *corpus*, apesar de ser pressuposto que os mantenedores de um *site* são considerados os responsáveis pelos textos que disponibilizam *on-line*. Nesse caso, apresentamos uma lacuna para novos estudos que possam nos apontar caminhos sobre o peso dessa ausência de citação de autoria dos textos que acessamos e o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Nossa quarta pergunta foi:

- d) Como o reconhecimento de “qualidades técnicas” de *sites* sem fins pedagógicos pode colaborar com uma incorporação de novas tecnologias que busque ser reflexiva para o ensino de E.L.E.?

Como adiantamos em nossa resposta anterior, depois de realizarmos nossa investigação, concluímos que existem *sites* que respondem positivamente a todas as questões que a qualificariam como um *site* de procedência positiva, mas que suas informações são irrelevantes. Por outro lado, saber selecionar material da *internet* é um passo importante para leituras críticas e reflexivas. Assim, entendemos que ainda são necessárias investigações que abordem inclusive a *usabilidade* dos *sites* sugeridos, aspecto que não pudemos abordar em nosso trabalho pela ausência de participantes de pesquisa, apesar de nossas buscas por voluntários que não atenderam às nossas necessidades.

Levamos a seguinte hipótese paralela a pergunta de pesquisa aqui tratada:

Nem todos os *sites* sugeridos nas atividades de navegação *on-line* de nosso *corpus* apresentam “qualidades técnicas”, o que sugere a necessidade de o professor de E.L.E. fazer sua própria análise, com base em critérios pré-estabelecidos, para verificar a exequibilidade das tarefas e a confiabilidade das informações constantes de cada *site*.

Provavelmente, o professor de E.L.E. que recebe atividades de navegação como recurso metodológico deve saber reconhecer as dificuldades imbrincadas nessa incorporação de novas tecnologias de comunicação com realismo. Porque, se entendermos que novos recursos didáticos serão a solução para questões de aprendizagem, podemos cair em um modismo vazio de significado, pois não há como levar o estudante a perder seu tempo de estudo com material inapropriado, sem respaldo científico ou referendado. Por último,

devemos, pelo menos, pensar a respeito da importância ou não da confiabilidade que nos transmite o material que indicamos em sala de aula.

Nossos apontamentos nos mostram que o professor que queira incorporar o tipo de tecnologia que abordamos em nossa pesquisa deverá refletir e informar-se. Essa tarefa pode se tornar árdua porque, além da necessidade de dominar pré-requisitos básicos para o manejo de um computador e dos programas disponíveis, o professor também deverá se apropriar dos recursos do ambiente *web*. Contudo, uma das necessidades básicas para o uso da *internet*, que lhes é imposta, é a criticidade. Com essa exigência, o professor precisará por-se a par das características que classificariam os *sites* como adequados ou não para o uso de seus estudantes. Diante desse quadro de pertinências solicitadas para uma apropriação mais segura desse meio, retomamos as palavras de Schiffer (2004) sobre investigações de todos os tipos de incorporação tecnológica para a educação de maneira criteriosa.

As interpretações de nossos registros indicam-nos que os critérios referentes aos <objetivos>: <função> (“para que serve?”) e <conteúdo> (“sobre o que é?”) são relevantes para nos orientar para a seleção de informação. Entendemos que o critério <objetividade> deveria ser elevado ao topo de nossa grade para análise de *sites*, considerando-se que o propósito predominante nessas atividades de navegação *on-line* é levar o aluno a desenvolver a habilidade de leitura. Assim, parece-nos importante o reconhecimento dos propósitos de quem apresenta ou escreve um texto se quisermos levar nosso estudante à criticidade. Citamos um endereço cuja função era prestar serviços informativos e vender produtos, mas o seu conteúdo envolvia loterias, jogos de azar e temas relacionados a encontros “duvidosos”. Sem nos interessar fazer juízo de valores, alertamos o professor para que investigue seu público para evitar constrangimentos e questionamentos por parte das escolas, de familiares ou mesmo dos seus estudantes quando encontre esse tipo de sugestão de *site* em seu material didático. Em um ambiente volátil como a rede de computadores mundial, os endereços

mudam e os conteúdos se adaptam a novos propósitos. Isso nos indica um grau de dificuldade para que autores e mesmo professores possam acompanhar essas mudanças do meio.

Selecionamos nossas Coleções pelo ano de edição, entre 2001 e 2005, e com isso, percebemos alterações e deduzimos a razão pela qual os professores são orientados, nos primeiros livros didáticos que trataram de incorporar tecnologia da *internet*, a procurarem alternativas diferentes daquelas indicadas no livro didático. Naquela ocasião, esse ainda era um procedimento e um recurso de caráter inovador. As demais Coleções tomaram outras providências, como manter *on-line*, na *homepage* da editora, as atividades que podem ser alteradas sempre que os autores percebem a inviabilidade de uma tarefa anterior. Registramos esse procedimento com a atividade número 1 da segunda Coleção que ficou fora de linha por um longo tempo. Notamos que os trabalhos que investigamos correspondem a profissionais preocupados com essa questão de volatilidade do meio, porém, isso não dispensa a responsabilidade dos professores para encontrar novas alternativas para essa característica do meio.

O critério que se refere à <autoria> das páginas também precisa ser levado em conta, e deve orientar a seletividade das páginas que acessamos, principalmente quando for necessária uma citação *webibliográfica*. Observamos que a função apelativa da linguagem está presente no ambiente *web* e, para levarmos o aluno a uma leitura crítica, é preciso um nível de destreza na língua estrangeira que permita ao estudante analisar o que ele acessa na *internet*, mesmo quando o idioma seja tão parecido com a nossa língua portuguesa. Como dissemos anteriormente, os verdadeiros propósitos de alguns *sites* que analisamos eram disponibilizar textos atraentes, perpassando-nos a intensão de atrair um cliente a mais para seus serviços, e não o de orientar um pesquisador ou aprendiz de uma língua estrangeira. Este é um perfil comum observado em nossos registros.

Finalmente, podemos concluir com a interpretação de nossos dados que um texto acessado na *internet*, em alguns casos, passa a ser um simples pretexto para atrair um possível cliente e por essa razão, não interessa aos mantenedores do *site* contar quem o escreveu ou indicar sua fonte original. De posse desses dados, entendemos que os principais critérios deveriam ser buscados e analisados na seguinte ordem de relevância para o estudante de E.L.E.: <objetividade>, <autoria>, <credibilidade>. Os demais, <exatidão> e <contemporaneidade> indicariam um grau de comprometimento menor em relação ao nosso contexto para a habilidade leitora sugerida para estudantes de E.L.E..

A <exatidão> pode ser conferida com a indicação de endereços fixos, registros e telefones, além de um simples *e-mail* para contato, o que nos indicaria um aspecto de responsabilidade por trás das informações acessadas, mas não há como nos certificarmos se estas informações são verdadeiras a cada página que encontramos. A <credibilidade> tem a ver com as atualizações e datas de edições anteriores e demonstram a seriedade dos *webdesigners*. A <contemporaneidade> refere-se ao período em que uma página está passando por alterações ou fora de linha, o que passa a ser um problema se indicamos um *site* que não conhecemos.

Opinamos que nem todos os professores terão muito tempo para analisar os *sites* que são sugeridas em material didático; além disso, esta tarefa pareceu-nos morosa porque nem todas as informações são encontradas com facilidade e tomam o nosso tempo livre. Em alguns endereços, chegamos a acessar todos os *links* visíveis em uma *homepage* sem encontrar um endereço ou outras informações como as supracitadas. Nossa sugestão para esse problema seria a busca por páginas cujas empresas sejam conhecidas e a leitura de alguns jornais *on-line* realmente confiáveis e disponíveis na *internet*, que respeitem o direito de autoria de seus colaboradores, jornalistas, repórteres, colunistas, entre outros.

Nossos registros de pesquisa sugerem a necessidade de uma grade para avaliação de páginas que sejam indicadas por terceiros, como os autores de livros didáticos de E.L.E.. Apontamos alguns motivos que justificariam uma ordem em grau de prioridade e relevância dos critérios para as páginas da *internet* que disponibilizam textos, sugeridos para que nossos estudantes tenham contato com outras culturas de povos hispano-falantes. Entretanto, contamos que novas investigações dentro deste contexto possam se aprofundar nessas questões e encontrar caminhos mais adequados, tendo em vista que nem sempre os *sites* que atendem a todos esses critérios oferecem os melhores textos para indicarmos aos nossos estudantes.

As coleções dos livros didáticos analisados supostamente acompanham os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem do QECR (2001), portanto, enquanto “Utilizador *Elementar*”, de fase *A1_Iniciante*, o estudante deveria ser capaz de “compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas”. Nas fases *A2_Elementar* e *A2+_Elementar Forte*, o estudante deveria “compreender frases isoladas e expressões freqüentes relacionadas com áreas de prioridade imediata”. Quando passar a “Utilizador *Independente*”, em fase *B1_Limiar* e *B1+_Limiar Forte*, o estudante deveria “compreender as questões principais, quando estas são usadas em uma linguagem clara e estandardizada e quando os assuntos lhe são familiares”. Em fase *B2_Vantagem* e *B2+_Vantagem forte*, o estudante deveria “compreender as idéias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade”.

As atividades sugeridas nessas Coleções possuem um nível de exigência que superaria o que é pressuposto quanto à proficiência do estudante alvo de suas propostas. Além das dificuldades para encontrarmos informações confiáveis, que os estudantes também enfrentarão, caso uma das páginas saia da rede, por exemplo, existe a questão de proficiência.

Lembramos que as propostas aqui sugerem participação em fóruns de discussão nas últimas unidades do primeiro livro, que corresponderia ao nível A2+, por exemplo:

<http://mercosur.com>

Hay que pulsar sobre el apartado forum que está en la parte inferior de la página y con la que se entra en http://mercosur.com/foros/foro_index.jsp

En el apartado forum de esta página, los alumnos deben elegir uno de los que están disponibles y participar en él. Los foros que se encuentran disponibles en esta página son estos:

Negocios: Datos sobre materias primas, productos o equipamientos.

Países: relacionado con el organismo Mercosur.

Mercosur: Relacionado con el organismo Mercosur.

Universitario: Relacionado con datos sobre la región o países para trabajos académicos.

Ferias: Relacionado con información sobre ferias y exposiciones internacionales. (p. 167)

Este *site* do Mercosul não está disponível há meses, mas a atividade serve para o nosso exemplo de equilíbrio entre o nível de aprendizagem do estudante e a tarefa proposta a ele. Supostamente, quando o estudante é considerado um “Utilizador *Proficiente*”, em fase *C1_Autonomia*, ele deveria ser capaz de “compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos”; e, em fase *C2_Mestria*, deveria “compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. Também seria capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente”. A partir desse exemplo, podemos considerar como requisito imprescindível que o professor realize todas as atividades antes de propô-las a seus alunos. Isso deve ser feito, primeiro, para verificar a exequibilidade da tarefa proposta; além disso, o professor poderá avaliar o tempo gasto (LÁZARO, 2001), a navegabilidade da página (NIELSEN, 2000), bem como poderá prever se seus alunos gostarão ou não das atividades, dependendo do perfil de cada classe. Foi exatamente quando realizamos todas as tarefas das Coleções que estudamos é que pudemos perceber os problemas existentes em cada um dos *sites*.

Logo, de acordo com o foco proposto para essa investigação, surge a necessidade de aplicação de critérios claros para avaliação dos *sites*. Inicialmente, quando estávamos procedendo à análise de alguns *sites*, parecia que esses seriam interessantes e de boa qualidade técnica. No entanto, quando aplicamos os critérios de nossa grade e a pontuação que atribuímos para ausência ou presença de respostas para esses, foi possível perceber as deficiências de cada um.

Encerramos concluindo que precisamos de investimentos em outras pesquisas dentro deste mesmo foco, de outras contribuições que sejam compartilhadas e que possam acrescentar dados às nossas reflexões, tanto para os professores de E.L.E. como os de outras áreas que queiram incorporar tecnologias atuais de comunicação como parte de seus recursos metodológicos. Caso contrário, nós nos manteremos passivos e inertes quando nos chegarem sugestões de incorporação de tecnologias atuais de comunicação. Isso seria contrário ao nosso intuito de refletir sobre maneiras pertinentes de ação por parte do professor para que ele fuja de modismos impostos pelo sistema. A partir de nossa investigação, entendemos que as atividades de navegação *on-line* são consideradas como tal se não houver um movimento de quem as incorpora em sala de aula. Ser reflexivo nesse processo é uma escolha que tornará ou não pertinente a incorporação de atividades *on-line* por parte de um professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, J.; TATE, M. A. **Checklist for an informational web page** (1999). Disponível em: <<http://www2.widener.edu/Wolfgram-Memorial-Library/webevaluation/inform.htm>> Acesso em: 19 abr. 2005.

_____ **Web wisdom: how to evaluate and create information quality on the Web.** Londres: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1999. 156 p.

AMBER, L. **Virtual training suite: evaluation report.** (2001). Disponível em: <<http://www.vts.rdn.ac.uk/evaluation.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2005.

AMBRE, J. *et al.* **White paper: Criteria for Assessing the quality of Health Information on the Internet.** (1999). Disponível em: < <http://hitiweb.mitrotek.org/docs/criteria.html>>. Acesso em 24 nov. 2005.

_____ *et al.* **Information quality tools.** Disponível em: <<http://hitiweb.mitrotek.org/iq/questions.asp>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

ARAÚJO, J.C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 176 p.

ARAÚJO, J. P. Caracterização do Gênero *homepage* Cooperativa ou Institucional. **Linguagem em (Dis)curso**, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Unisul, Tubarão, SC: Ed. Unisul, v. 3, n. 2, p.135-167, jan./jun., 2003.

AZAMBUJA, J. Q. (Org.). **O ensino de língua portuguesa para o 2º. grau**. Uberlândia, MG: Edufu, 1996. 213 p.

ASKEHAVE, I; NIELSEN, A. E. **Webmediated genres**: a challenge to traditional genre theory. Disponível em: < <http://sprog.asb.dk/vv/cbcom/workingpapers/wp6.pdf>>. Acesso em 01 nov. 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 421 p.

BIASI-RODRIGUES, B. **Tratamento dos gêneros textuais na escola**. v.8, Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2003, 128 p. Disponível em: < http://sbpcnet.org.br/eventos/rrceara/textos/OFP6_Generos_sequencia.pdf>. Acesso em 05 nov. 2005.

BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. 238 p.

BRASIL. Ministério de Educação. **Programa nacional do livro didático**. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br/sef/fundamental/avaliv.shtm>>. Acesso em: 05 dez. 2005.

CABRAL, L. G. *et al.* **Linguística e Ensino**: novas tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001. 270 p.

CALVO, R. F. **Glosario básico inglés-español para usuarios de internet** . 2001. Disponível em: < <http://www.ati.es/novatica/glointv2.html> >. Acesso em: 10 nov. 2005.

CÂMARA BRASILEIRA DE LIVROS. **Áudio-livro busca novo consumidor no Brasil**. Disponível em: <http://www.cbl.org.br/news.php?recid=3239>>. Acesso em: 23 dez. 2005.

CANO, C. A. Os recursos da informática e os contextos de ensino e aprendizagem. In: SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia Educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 398 p.

CARDOSO, L. **27 de fevereiro é o dia nacional do livro didático**. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=123>>. Acesso em 09 dez. 2005.

CASANOVA, L. **Internet para profesores de español**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999. 63 p.

CASTRO, F.; MARÍN, F.; MORALES, R.; ROSA, S. **Nuevo Ven 1: Libro del Alumno**. Madrid, España: Edelsa, 2003. 192 p.

CASTRO, F.; MARÍN, F.; MORALES, R.; ROSA, S.. **Nuevo Ven 1: Nivel Inicial – Unidad 8**. Disponível em: <http://www.edelsa.es/actividades.php?nivel=e&coleccion=Nuevo%20Veneseccion=Nuevo%20Venelemento=Nivel%20Inicialeid>>. Acesso em: 19 abr. 2005.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário, Nuno Verdial Soares. Porto, Portugal: ASA Editores II, S.A., 2001. 72 p. Título original: Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Strasbourg: Council of Europe. Disponível em: <**Erro! A referência de hiperlink não é válida.**>. Acesso em 30 nov. 2005.

CUNHA, S. S. **O manifesto da transdisciplinaridade, por Basarab Nicolescu: um breve resumo**. Salvador: UFBA, 2003. Disponível em: [http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/O%20MANIFESTO%20DA%20TRANSDISCIPLINARIDADE\[1\].pdf](http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/O%20MANIFESTO%20DA%20TRANSDISCIPLINARIDADE[1].pdf)>. Acesso em 23 nov. 2005.

CYBERNETCS. In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Cybernetics>>. Acesso em 27 dez. 2005.

DRABENSTOTT, K. M. BURMAN, C. M. **Revisão analítica da biblioteca do futuro** (1994). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200012>. Acesso em: 12 maio 2005.

ESTEBAN, G. G.; DÍAZ-VALERO, J. L.; CAMPOS, S. N. **Conexión**: curso de espanhol para profissionais brasileiros. Madrid: Cambridge University Press, 2001. 207 p. (Guía Didáctica).

_____. **Conexión**: curso de espanhol para brasileiros 2. Madrid: Cambridge University Press, 2002. 207 p. (Guía didáctica).

FERNANDEZ, S. I. G. Ensinar/aprender espanhol entre brasileiros: visão transcultural. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 97-128.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. CD-ROM.

FIGUEIREDO, C. A. Leitura e criticidade em língua estrangeira. In: FIGUEIREDO *et al.* **Língua(gem): reflexões e perspectivas**. Uberlândia: Edufu, 2003. (Linguística in focus 1) p. 11-32.

GENNARI, M. C. **Minidicionário Saraiva**: informática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 555 p.

GIBALDI, J. **MLA handbook for writers of research papers**. 6. ed. New York: The Modern Language Association of America, 2003. 361 p.

HENDERSON, J. R. **Icyousee t is for thinking**. Disponível em: <<http://www.ithaca.edu/library/training/think.html#quest>>. Acesso em: 20 ago. 2005.

HERMOSO, A. G.; DUEÑAS, C. R. **Eco 1**: curso de español lengua extranjera, libro del alumno. Madrid, España: Edelsa, 2005, 174 p.

_____. **Eco 2**: curso de español lengua extranjera, libro del alumno. Madrid, España: Edelsa, 2005, 304 p.

_____. **Eco 3**: curso de español lengua extranjera, libro del alumno. Madrid, España: Edelsa, 2005, 224 p.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. 82 p.

KURZWEIL, R. **The age of spiritual machines**. Nova York: Viking, 1999. 388 p.

LÁZARO, O. J. **La red como material didáctico en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 2001. 105 p. (Colección Uso de *Internet* en el aula: Español Lengua Extranjera).

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, v. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>>. Acesso em: 03 out. 2005.

LEMONS, A.; CARDOSO, C.; PALACIOS, M. **Uma sala de aula no ciberespaço**: reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela *Internet*. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_col1.htm>. Acesso 24 dez. 2005.

LEVACOV, M. **Bibliotecas virtuais: (r)evolução?** (1997). Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=428elayout=abstract>>. Acesso em: 17 maio 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS). Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~irece/atividades/cibercultura.levy.7.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. N.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2002. 212 p.

NELSON, T. H. **Ted Nelson's computer paradigm, expressed as one-liners** (1999). Disponível em: <<http://xanadu.com.au/ted/TN/WRITINGS/TCOMPARADIGM/TCOMPARADIGM/tedCompOneLiners.html>>. Acesso em: 24 dez. 2005.

_____ **Way out of the box.** Disponível em: <<http://ted.hyperland.com/TQdox/zifty.d9-TQframer.html>>. Acesso em: 27 dez. 2005.

NEUROMANCER. In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Neuromancer>>. Acesso em: 24 dez. 2005.

NIELSEN, J. **Why only need to test with 5 users.** (2000). Disponível em: <<http://www.useit.com/alertbox/20000319.html>>. Acesso em: 05 dez. 2005.

_____. **Projetando websites**. Trad. Ana Gibson. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 416 p.

NORBERT WIENER. In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Norbert_Wiener>. Acesso em: 24 dez. 2005.

PAIVA, V. L. M. O. *E-mail: um novo gênero textual*. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90.

_____. **Linguagem, gênero e aprendizagem de língua inglesa**. (2005). Disponível em < <http://www.veramenezes.com/ligeap.htm>>. Acesso em 22 jul. 2006.

RODRIGUES, B. *Webriting: pensando o texto para a mídia digital*. São Paulo: Editora Berkeley, 2000. 131 p.

SCHIFFER, C. C. R. **Tecnologia computacional e desenvolvimento cognitivo: estudo de caso na formação de psicólogos**. São Paulo: AnnaBlume; Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 172 p.

SCHWINGEL, C. **Átomos e bits em fluxos, e o cidadão na cibercultura?** Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/art_carla2.html>. Acesso em 24 dez. 2005.

SILVA, L. M. P. Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didático. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 182-194.

SIQUEIRA, E. **2015 Como viveremos**. São Paulo: Saraiva, 2005a. 332 p.

_____. **Retrato da inclusão digital no mundo** (2005) Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/tecnologia/coluna/ethevaldo/2003/nov/24/42.htm#>>. Acesso em 23 dez. 2005b.

_____. Auto-retrato: Ethevaldo Siqueira. São Paulo: **Veja**, São Paulo, v. 1889, jan. 2005. Entrevista concedida a Carlos Rydlewski. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/260105/auto_retrato.html>. Acesso em: 23 dez. 2005c.

TED NELSON. In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Ted_Nelson>. Acesso em: 24 dez. 2005.

TOMAÉL, M. I.; VALENTIN, M. L. P. (Org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. 156 p.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta de ensino de gramática para no 1º. e 2º. graus. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 245 p.

_____. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. 239 p.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED, 2002. 156 p.

_____. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2003. 203 p.

WILLIAN GIBSON (novelist). In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/William_Gibson_\(novelist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/William_Gibson_(novelist))>. Acesso em: 24 dez. 2005.

ZIG ZAG In: Wikipedia enciclopédia *on-line*. Disponível em: < **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**>. Acesso em: 24 dez. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Glossário de termos da informática utilizados em nossa pesquisa

APÊNDICE B – Resumo da análise dos *sites* sugeridos em atividades do livro *Conexión 1*

APÊNDICE C – Resumo da análise dos *sites* sugeridos em atividades do livro *Conexión 2*

APÊNDICE D – Resumo da análise dos *sites* sugeridos em atividades do livro *Nuevo Ven 1*

APÊNDICE E – Resumo da análise dos *sites* sugeridos em atividades do livro *Eco 1*

APÊNDICE F – Resumo da análise dos *sites* sugeridos em atividades do livro *Eco 2*

APÊNDICE A

Glossário de termos da informática utilizados em nossa pesquisa

Organizamos este glossário de maneira resumida. As nossas definições foram formuladas numa linguagem coloquial, com base nas informações de Gennari (2001), Calvo (2001), Nielsen (2000) e em outros textos de informática, com vistas ao acesso por pessoas não especialistas em tecnologia digital.

TERMOS	DEFINIÇÕES
<i>AMBIENTE</i>	Sinônimo de sistema operacional, sistema que opera o computador e o faz trabalhar.
<i>BANDA LARGA</i>	Do inglês <i>bandwidth</i> , representa a diferença entre a maior e a menor quantidade de informações que um canal de comunicação é capaz de transmitir.
<i>BIT</i>	Do Inglês <i>binary digit</i> . Menor unidade de informação tratada pelo computador. Dígitos binários, quando esse <i>bit</i> faz parte de um <i>byte</i> .
<i>BYTE</i>	Do inglês <i>byte</i> . Espaço da memória onde se pode armazenar um caractere, ou seja, uma letra, um algarismo, um espaço em branco, um sinal gráfico ou matemático. Cada <i>byte</i> é composto por 8 <i>bits</i> .
<i>BLOG</i>	Diários pessoais eletrônicos. Os mais famosos são os de repórteres, que registram suas experiências durante algum trabalho.
<i>BUSCADOR</i>	Canal de pesquisa em <i>sites</i> a partir de palavra-chave.
<i>CHAT</i>	Do Inglês <i>chat</i> , canais de comunicação através dos quais pessoas de todo o mundo podem comunicar-se.

<i>CIBER-</i>	Do Inglês <i>cyber</i> , de <i>cybernetics</i> e é um elemento de composição que significa “realidade virtual”, como em ciberespaço. O dicionário Houaiss acrescenta que o prefixo inglês <i>cyber-</i> tem origem no Grego <i>kubernétés</i> , que significa “piloto, dirigente” e ocorre em empréstimos. do Inglês, além dos neologismos formados no Português como cibercafé, ciberespacial, ciberespaço, cibernauta, ciberpirata.
<i>CIBERESPAÇO</i>	Espaço cibernético, ou seja, um conjunto de pessoas, programas, <i>homepages</i> , <i>sites</i> , computadores que compõem a <i>Internet</i> .
<i>CIBERNÉTICA</i>	ciência que estuda o mecanismo do sistema nervoso dos organismos vivos, para aplicá-lo na criação de máquinas e dispositivos eletrônicos
<i>E-MAIL</i>	Do inglês <i>eletronic mail</i> , representa tanto a carta ou bilhete eletrônico quanto o endereço para o qual a correspondência deve ser enviada.
<i>FONTE DIGITAL</i>	O mesmo que <i>site</i> . Fonte de consulta em computadores.
<i>HARDWARE</i>	Tudo o que se refere ao computador como máquina e seus dispositivos.
<i>HIPERLINK</i>	Texto que executa a ligação com outros programas ou páginas da <i>Internet</i> .
<i>HIPERTEXTO</i>	Textos em que algumas palavras funcionam como chaves que apontam para outros textos ou páginas na própria página ou fora dela.
<i>HOME PAGE</i>	A página principal de um <i>site</i> ; sua porta de entrada.
<i>HTTP</i>	Do Inglês <i>HyperText Transport Protocol</i> . Protocolo de comunicação para hipertextos.
<i>INTERNET</i>	<i>International Net</i> , Rede Internacional de Computadores.
<i>LINK</i>	Vínculo que aponta para um programa ou página da <i>Internet</i> .
<i>MODEM</i>	Placa que converte sinais analógicos em digitais e vive-versa e permite a comunicação entre dois ou mais computadores.
<i>MOUSE</i>	Do Inglês <i>mouse</i> = rato. Periférico que converte cada posição em um ponto de coordenadas X, Y, para que o computador possa receber a informação. Seu nome está ligado ao formato do periférico, semelhante a um ratinho.
<i>NAVEGADOR</i>	O mesmo que usuário.
<i>NETSURFING</i>	Do Inglês, <i>netsurfing</i> . Ato de utilizar a rede, representado pela metáfora “surfar”. O mesmo que navegador e usuário.
<i>ON-LINE</i>	Do inglês <i>on line</i> , literalmente em linha. Indica a comunicação via computadores, em que o usuário está conectado
<i>PÁGINA</i>	Do inglês <i>homepage</i> . O equivalente a uma página de papel.
<i>REDE</i>	Do Inglês <i>net</i> =rede. Dois ou mais computadores estão em rede quando estão interligados por linha privada ou por satélite.
<i>SERVIDOR</i>	Do inglês <i>server</i> . Programa que fornece algum tipo de serviço para outro programa
<i>SITE</i>	Lugar, terreno, posição. Área dentro de um servidor de <i>Internet</i> que pode ser visitada por outros computadores
<i>SOFTWARE</i>	Conjunto de instruções executadas em um computador: programas, aplicativos, sistemas operacionais, linguagem etc.
<i>SOURCE</i>	Fonte
<i>SUBSITE</i>	<i>Site</i> interligado a outro

<i>USUÁRIO VIRTUAL</i>	Aquele que usa a <i>Internet</i> . Na atualidade adotou-se o conceito de lógico em oposição ao físico.
<i>WEB</i>	Do inglês <i>web</i> = teia. Originariamente, indicava os <i>sites</i> , arquivos e documentos da <i>Internet</i> . Hoje, é sinônimo de <i>Internet</i> .
<i>WEBSITE</i>	O mesmo que <i>site</i> .
<i>WIRELESS</i>	Do Inglês <i>wireless</i> = sem fio. Qualquer tipo de comunicação sem fio.
<i>WWW</i>	Do Inglês <i>world wide web</i> . Rede mundial de computadores
<i>ZAPEADOR</i>	Aquele que busca conscientemente as informações de que necessita para sua aprendizagem. Diferente do <i>netsurfing</i> , o <i>zapear</i> implica uma navegação com propósitos específicos de estudo.
<i>ZAPEAR</i>	Do alemão <i>Zapfen</i> , que significa ziguezaguear. Movimento de relacionar e interagir e aprender com o vaivém do mouse.

Apêndice B

Resumo de análise de parte do *corpus* de fontes digitais ou *sites* do primeiro volume da coleção *Conexión 1* (ESTEBAN; DIAZ-VALERO; CAMPOS, 2001):

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
1 http://www.iepala.es/	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	-1	5	6.	Ruim
2 http://www.eurosur.org/observatorio	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	-	6	5°.	Regular
3 http://www.ciudadespatrimonio.org/TEMP/	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	-	3	9°.	Ruim

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
4 www.cyberspain.com	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º	Ótimo
5 http://www.elcorteingles.es (*)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	3º	Muito Bom
6 www.viaplus.com	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º	Ótimo
7 www.cybercopas.com	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	-	6	5º	Regular
8 http://piponet.eresmas.com	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	-	7	4º	Bom
9 www.tp.navegalia.com	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
10 http://www.telecinco.es	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º	Ótimo
11 http://www.natgeolatino.com	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-	9	2º	Ótimo
12 http://www.turismoyaventura.com	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	-	Em construção
13 www.quino.com.ar	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	-	8	3º	Muito Bom
14 http://www.elpais.es	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-	9	2º	Ótimo

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
15 http://www.elmundo.es	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	3º.	Ótimo
16 http://www.emol.com	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
17 http://www.cumbre.ve/pg7-2htm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
18 http://www.quepasada.com	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	-	4	8º.	Ruim
19 http://www.festival-naciones.es	1	1	0	0	1	0	1	0	1	-	-1	4	8º.	Ruim
20 http://usuarios.tripod.es/ame-ricalatina	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
21 http://mercosur.com	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
22 http://mercosur.com/foros/foro_index.jsp (***)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
23 http://www.zoomarte.com/sonyarte/lite/li01.htm	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	-	8	3º.	Muito Bom

Observações: Cada item, dentro dos critérios avaliados nas fontes digitais ou *sites*, vale 1 ponto, exceto o item “página em construção”, que será representado pelo símbolo: (-1).

Não são apresentados neste resumo os endereços que se repetem na mesma coleção de livro didático.

(*) Endereço citado em outra coleção.

(**) Endereço orientado para o ensino de espanhol: *site* pedagógico.

(***) Endereço citado em outras atividades da mesma coleção.

Legenda referente aos conceitos de classificação adotados:

nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
de 5 a 1	Ruim

Apêndice C

Resumo de análise de parte do *corpus* de fontes digitais ou *sites* do segundo volume da coleção *Conexión 2* (ESTEBAN; DIAZ-VALERO; CAMPOS, 2002):

CRITÉRIOS	<OBJETIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBILIDADE>		<CONTEMPORANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
1 http://www.revistaiberia.com/fiestas/interes_turistico.htm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
2 www.navidadlatina.com	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
3 http://ekeko.rcp.net.pe/rcp/semana-santa/	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	-	7	4º.	Bom
4 http://carnaval.com.do/	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	-	5	6º.	Ruim

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
5 http://www.contenido.monster.es/trabajar/trab_fam/tyvf/	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
6 http://www.mundogar.com/ideas/ficha.asp?FN=4&ID=7368	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
7 http://www.mundosenior.com/experto/reportaje.asp?ID=9365&MEN_ID=111	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
8 http://planet.tierranet.com/comunidad/cg3.htm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
9 http://www.inforchat.com Mudanza de domínio: http://www.ya.com/chats.html	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
10 http://www.yupimns.com/chat	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
11 http://www.migraciones.gov.ar/museo/3_estado_e_inmigracion.htm (***)	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
12 http://www.inmigrantesargentinos.com/inmigracion1.htm	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	-	6	5º.	Regular

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
13 http://www.ub.es/geocrit/sn-94-78.htm	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	Sim	3	8º.	Ruim
14 www.inventivaonline.com	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
15 http://www.hispanobel.com	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	-	5	6º.	Ruim
16 http://www.geocities.com/adivisionmx/index.htm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
17 http://www.mifuturo.com/	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	3º.	Muito Bom
18 http://www.sitiohispano.com/	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	-	6	5º.	Regular
19 http://www.terra.es/personal/moriano/comunicacion.htm (*)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
23 http://www.a14.san.gva.es/sis/HUMOR/expresiones.htm	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	-1	6	5º.	Regular
24 http://www.quejas.com	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	-	8	3º.	Muito Bom

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
25 http://www.ciudadfutura.com	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado
26 http://www.16.brinkster.com/mefistofeles/	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não encontrado

Observações: Cada item, dentro dos critérios avaliados nas fontes digitais ou *sites*, vale 1 ponto, exceto o item “página em construção”, que será representado pelo símbolo: (-1).

Não são apresentados neste resumo os endereços que se repetem na mesma coleção de livro didático.

(*) Endereço citado em outra coleção.

(**) Endereço orientado para o ensino de espanhol: *site* pedagógico.

(***) Endereço citado em outras atividades da mesma coleção.

Legenda referente aos conceitos de classificação adotados:

nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
de 5 a 1	Ruim

Apêndice D

Resumo de análise de parte do *corpus* de fontes digitais ou *sites* do primeiro volume da coleção *Nuevo Ven 1* (CASTRO; MARÍN; MORALES, 2003):

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
1 < www.red2000.com/spain/primer/1data.html >	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	-	7		Bom
2 < http://segundamano.es > (* e (***)).	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8		Muito Bom

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
3 < http://museoprado.mcu.es > (*)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	2°.	Muito bom
4 www.guiamiguelin.com	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	-	5	5°.	Ruim
5 www.bodas.org	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	-	3	6°.	Ruim
6 www.peru.org.pe alteração de domínio: < http://www.peru.info/peru.asp >	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1°.	Excelente
7 www.ecoturismolatino.com/ esp/ecoviajeros/guia/paises/c hile/chile.htm	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	-	6	4°.	Regular
8 www.medellin.gov.co&turis mo&fernandobotero.htm (página não encontrada) Encontrado: http://www.medellin.gov.co/ alcaldia/index.jsp	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	-	6	4°.	Regular
9 www.elportaldeltango.com	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	-	5	5°.	Ruim

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
10 www.larazon.com.ar	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	-	7	3º.	Bom
11 www.mexicocity.gob.mx	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	-	6	4º.	Regular
12 www.cervantes.es (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Site pedagó- gico
13 www.casareal.es/casareal/home.html Mudanças: http://www.casareal.es/anterior/home.html	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	-	3	6º.	Ruim

Observações: Cada item, dentro dos critérios avaliados nas fontes digitais ou *sites*, vale 1 ponto, exceto o item “página em construção”, que será representado pelo símbolo: (-1).
Não são apresentados neste resumo os endereços que se repetem na mesma coleção de livro didático.

(*) Endereço citado em outra coleção.

(**) Endereço orientado para o ensino de espanhol: *site* pedagógico.

(***) Endereço citado em outras atividades da mesma coleção.

Legenda referente aos conceitos de classificação adotados:

nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
de 5 a 1	Ruim

Apêndice E

Resumo de análise de parte do *corpus* de fontes digitais ou *sites* do primeiro volume da coleção *Eco 1* (HERMOSO; DUEÑAS, 2005):

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
1 www.latinmail.com	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	-	7	4º.	Bom
2 www.desayunosorpresa.com .	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	2º.	Ótimo
3 www.civila.com/postales Mudança: < http://www.civila.com/comun/postales/ >	1	1	1		1	1	1	0	0	1	-	8	3º.	Muito Bom
4 www.segundamano.es (*)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	3º.	Muito Bom

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
5 www.terra.es (*)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	10	1º.	Excelente
6 http://cvc.cervantes.es (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Site pedagó- gico
7 http://buscabiografias.com	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	-	7	4º.	Bom
8 http://tiempo.actualidad.eresmas.com/mundo.html . Mudança de endereço: http://eltiempo.wanadoo.es/paisw.html (**)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	2º.	Muito Bom

Observações: Cada item, dentro dos critérios avaliados nas fontes digitais ou *sites*, vale 1 ponto, exceto o item “página em construção”, que será representado pelo símbolo: (-1).

Não são apresentados neste resumo os endereços que se repetem na mesma coleção de livro didático.

(*) Endereço citado em outra coleção.

(**) Endereço orientado para o ensino de espanhol: *site* pedagógico.

(***) Endereço citado em outras atividades da mesma coleção.

Legenda referente aos conceitos de classificação adotados:

nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
de 5 a 1	Ruim

Apêndice F

Resumo de análise de parte do *corpus* de fontes digitais ou *sites* do segundo volume da coleção *Eco 2* (HERMOSO; DUEÑAS, 2005):

CRITÉRIOS	<OBJETIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBILIDADE>		<CONTEMPORANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
1 http://museoprado.mcu.es (*)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	2º.	Muito Bom
2 http://www.accua.com	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	-	8	2º.	Muito Bom
3 www.elcorteingles.es (*)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	2º.	Muito Bom
4 http://buenosaires.ar.lanetro.com/	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	-	7	3º.	Bom
5 www.seguridad.org (***)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-	Não encontrado
6 www.rumbo.es	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	-	9	1º.	Ótimo

... cont. ...

CRITÉRIOS	<OBJE- TIVOS>		<AUTORIA>		<EXATIDÃO>			<CREDIBI- LIDADE>		<CONTEMPO- RANEIDADE>		RESULTADOS		
	(i) apresentação	(ii) abordagem	(iii) da página	(iv) dos textos	(v) endereço	(vi) <i>copyright</i>	(vii) <i>e-mail</i>	(viii) data de criação	(ix) data das revisões	(x) concluída	(-1) em construção	Total de pontos	Classificação	Avaliação
7 http://cvc.cervantes.es/aula (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Site pedagó- gico
8 http://match.msn.es	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	-	8	2º.	Muito Bom
9 www.seguridad.org (***)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-	Não encontrado

Observações: Cada item, dentro dos critérios avaliados nas fontes digitais ou *sites*, vale 1 ponto, exceto o item “página em construção”, que será representado pelo símbolo: (-1).
Não são apresentados neste resumo os endereços que se repetem na mesma coleção de livro didático.

(*) Endereço citado em outra coleção.

(**) Endereço orientado para o ensino de espanhol: *site* pedagógico.

(***) Endereço citado em outras atividades da mesma coleção.

Legenda referente aos conceitos de classificação adotados:

nº de pontos	Classificação
10	Excelente
9	Ótimo
8	Muito Bom
7	Bom
6	Regular
de 5 a 1	Ruim

ANEXOS

ANEXO A – Resumo de competências correspondentes ao *nível A1_inicial*

ANEXO B – Resumo de competências correspondentes ao *nível A1_elementar*

ANEXO C – Resumo de competências correspondentes ao *nível B1_independente*

ANEXO D – Relação Atividades e temas culturais de cada lição em *Conexión 1*

ANEXO E – Relação Atividades e temas culturais de cada lição em *Conexión 2*

ANEXO F – Relação Atividades e temas culturais de cada lição em *Nuevo Ven 1*

ANEXO G – Relação Atividades e temas culturais de cada lição em *Eco 1*

ANEXO H – Relação Atividades e temas culturais de cada lição em *Eco 2*

ANEXO I – Modelo de ferramenta de avaliação de *sites* do *Mitretek Systems*

Anexo A

Resumo de competências que correspondem ao *nível A1*- Iniciante, elaborado a partir da Coleção *ECO*²³:

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 1	Competência Lingüística “Usuário Iniciante”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i>	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
Módulo A1	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 1	- Cumprimentos e despedidas - Perguntar e dizer o nome, os sobrenomes e a nacionalidade - Soletrar	- Cumprimentos e apresentações	- Nomes e nacionalidades	- Verbos no Presente: ser e chamar-se - Gênero dos gentílicos	- Conhecer outras pessoas e saber se apresentar	- Nomes e sobrenomes de personagens hispânicos - Países e capitais	Equivalente	Equivalente

²³ Este quadro foi elaborado a partir da Coleção Eco que defini explicitamente os Níveis de aprendizagem de acordo com o QECR (2001). Nas últimas colunas constam as Coleções *Conexión* e *Nuevo Ven* com os conteúdos de forma comparativa.

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 1	Competência Lingüística “Usuário Iniciante”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Conexión	Coleção Nuevo Ven
Módulo A1	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 2	- Demonstrar que não entende, solicitar repetição do que foi dito, pedir para que o outro fale mais devagar - Chamar a atenção, agradecer, desculpar-se - Atuar no comércio	- Atuações em uma loja	- Comidas	- O gênero e número dos substantivos - Os artigos	- Pedir um prato de comida e saber fazer compras	- O café da manhã na Espanha - Os pratos típicos da gastronomia hispânica	Equivalente	Equivalente
Unidade 3	- Perguntar e dizer o endereço, o telefone, e o <i>e-mail</i> - Saber localizar qualquer endereço	- número de telefone e endereços	- números e endereços	-Presente de verbos regulares, uso de <i>TÚ, USTED, VOS</i> - Presente de verbos irregulares	- Informar os dados pessoais e indicar um endereço	- Estabelecimentos públicos	Equivalente	Equivalente

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 1	Competência Lingüística “Usuário Iniciante”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i>	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
Módulo A1	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 4	- Perguntar e dizer a profissão - Apresentar uma terceira pessoa - Atuar em uma entrevista de trabalho	- atuação em uma entrevista de trabalho	- as profissões	- Contrações <i>AL, DEL</i> - Presente dos verbos irregulares - Pronomes pessoais - verbos reflexivos no Presente	- Apresentações e falar da própria profissão	- O trabalho na Espanha e na América Latina	Equivalente	Equivalente
Unidade 5	- Perguntar e dizer a idade, falar do aniversário - Falar horas e horários, hábitos cotidianos	- em uma videoconferência	- números, horas e datas	- Presente de verbos irregulares, e do verbo <i>ESTAR</i> mais gerúndio - Os pronomes possessivos	- Falar as horas, horários e hábitos cotidianos	- Festas populares espanholas	Equivalente	Equivalente
Unidade 6	- Descrever uma residência - Identificar a família e descrever pessoas Expressar gostos e passatempos prediletos	- O lar e as pessoas	- A casa e os adjetivos para descrição	- Verbos: <i>HAY, ESTÁ(N)</i> - Os pronomes demonstrativos <i>AQUI, AHÍ, ALLÍ</i> - O verbos <i>GUSTAR, TAMBIÉN, TAMPOCO</i>	- Descrever a casa e as pessoas	- A população étnica da América Latina	Equivalente	Equivalente

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 1	Competência Lingüística “Usuário Iniciante”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i> n	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico		
Módulo A1							Livro 1	Livro 1
Unidade 7	- Falar de atividades do passado - contar a vida para alguém - atuar em uma consulta com um médico	- A biografia	- números, momentos da vida e partes do corpo	- O Pretérito <i>Indefinido</i> - O verbo <i>DOLER</i> - Frases exclamativas	- Narrar a vida e falar com um médico	- Prêmios Nobel em Literatura espanhóis	Equivalente	Equivalente
Unidade 8	- Falar do futuro, do tempo, fazer planos e propor atividades - Expressar obrigações pessoais	- Planos e o tempo	- As estações do ano, o tempo e as atividades	- <i>IR A</i> + infinitivo, <i>TENER QUE</i> + infinitivo - <i>MUY, MUCHO</i> - O Imperativo	- Falar de planos e propor atividades	- O Caminho de Santiago	Equivalente	Equivalente

Obs.: Equivalência de conteúdos e propósitos, presentes ou ausentes, entre o nosso *corpus* das três Coleções de material didático de E.L.E.

Fonte: Dueñas; Hermoso (2005).

Anexo B

Resumo de competências que correspondem ao *nível* A2- Elementar, elaborado a partir da Coleção *ECO*:

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 2	Competência Lingüística “Usuário Elementar”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i>	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
Módulo A2	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 9	- Descrever pessoas - Expressar gostos e desejos - Saber reservar uma quarto em um hotel	- Recepção de um hotel	- Em um hotel, descrição de pessoas	- Usos do <i>SER</i> e <i>ESTAR</i> , verbos <i>GUSTAR</i> e <i>ENCANTAR</i> - Advérbios, pronomes possessivos	- Falar de preferências e gostos - Fazer uma reserva em um hotel	- Quadros e museus	Equiva- lente	Equiva- lente

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 2	Competência Lingüística “Usuário Elementar”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Conexión	Coleção Nuevo Ven
Módulo A2	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 10	- Marcar uma consulta - Saber reservar uma mesa em um restaurante Saber pedir uma comida, bebidas e a conta	- Em um restaurante	- Comidas, bebidas e objetos	- Verbos <i>SER</i> e <i>ESTAR</i> + comidas, quantidades e porções - Pronomes Indefinidos e pessoais	Atuar em um restaurante e em um mercado	- Gastronomia espanhola e argentina	Equivalente	Equivalente
Unidade 11	- Saber comprar e perguntar pelo preço de um produto _ Pedir coisas em uma loja - Descrever objetos e fazer comparações	- Em uma loja de roupas	- As cores, a roupa e os materiais	- Presentes regulares e irregulares - <i>SER</i> e <i>ESTAR</i> + a roupa - Comparações	- Atuar em uma loja de roupas e escolher um presente	- Estilistas de moda	Equivalente	Equivalente
Unidade 12	- Expressar acordo e desacordo, opinar - Falar de experiências pessoais	- Fazer planos	- Esportes e atividades para um tempo livre	- Pretérito Indefinido - Preposições e verbos de movimento - <i>COMO</i> e <i>PORQUE</i>	- Expressar a opinião em uma pesquisa	- Atletas famosos	Equivalente	Equivalente

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 2	Competência Linguística “Usuário Elementar”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Conexión	Coleção Nuevo Ven
Módulo A2	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 13	- Falar de fatos recentes e expressar frequência - Desculpar-se e justificar-se - Iniciar uma conversa telefônica - expressar estados físicos e de ânimo	- Estar com os amigos	- Ações habituais, falar por telefone	- Pretérito Perfeito - Contraste Perfeito e Indefinido - Verbo <i>SOLER</i>	- Ficar com os amigos e expressar-se por telefone	- Cidades Patrimônio da Humanidade	Equivalente	Equivalente
Unidade 14	- Falar de ações habituais no passado - Descrever pessoas e lugares no passado	- Em um escritório de seguros	- O carro, sinais de tráfico e saber conduzir-se	- O Pretérito Imperfeito - Contraste entre o Indefinido e o Imperfeito	- Narrar e descrever no passado	- Dois inventos espanhóis	Equivalente	Equivalente

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 2	Competência Lingüística “Usuário Elementar”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Conexión	Coleção Nuevo Ven
Módulo A2	Funções	Compreensão e prática	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 1	Livro 1
Unidade 15	- Pedir permissão, proibir - Pedir ajuda ou um favor - Sugerir e dar instruções	- Em um aeroporto	- Aeroporto e aviões	- O Imperativo afirmativo e negativo - Perífrases de obrigação e os diminutivos	- Pedir, sugerir e fazer recomendações	- Companhias aéreas	Equiva- lente	Equiva- lente
Unidade 16	- Falar do futuro - Fazer previsões, expressar condições e conseqüências, expressar obrigações impessoais	- Falar de futuro	- Eletrodomésticos e computadores	- Futuro Simples - A oração condicional e a impessoalidade	- Fazer previsões sobre o futuro	- A linguagem não verbal	Equiva- lente	Equiva- lente

Obs.: Equivalência de conteúdos e propósitos, presentes ou ausentes, entre o nosso *corpus* das três Coleções de material didático de E.L.E.

Fonte: Dueñas; Hermoso (2005).

Anexo C

Resumo de competências que correspondem ao *nível B1*- Independente, elaborado a partir da Coleção *ECO*:

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 3	Competência Lingüística “Usuário Independente”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i>	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
Módulo B1+	Funções	Compreensão de leitura	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispanico	Livro 2	–
Unidade 1	- Conversar sobre as relações com as pessoas - Descrever lugares e situações no passado - Expressar a duração de uma ação começada no passado - Falar de ações habituais no passado - Expressar aptidão	- Estudar na Espanha	- Estratégias de aprendizagem	- Revisão dos verbos no passado - Expressar a duração e verbos recíprocos	- Conversar sobre os estudos e hábitos de aprendizagem	- O sistema educacional espanhol	Equivalente	–

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 3	Competência Linguística “Usuário Independente”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Cone- xión	Cole- ção Nuevo Ven
	Funções	Compre- ensão de leitura	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispanico		
Módulo B1+							Livro 2	–
Unidade 2	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar uma excursão ou uma viagem - Compreender a informação de um folheto turístico - Propor e fazer planos - Oferecer ajuda ou um serviço - Descrever e expressar desejos, esperanças, ambições 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercambio de casas e apartamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Viagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Presente do Subjuntivo - Expressar desejos e esperanças - Oferecer ajuda 	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Parques Nacionais 	Equiva- lente	–
Unidade 3	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em uma consulta médica - Proporcionar informação em uma consulta - Descrever costumes e comportamentos - Expressar gostos e sentimentos - Falar de normas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Prospectos médicos 	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo humano - A saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar gostos e sentimentos, orações com o uso de pronomes relativos - Contrastar os modos Indicativo/ Subjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Falar com o médico, - Normas sociais de conduta 	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos espanhóis 	Equiva- lente	–

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção ECO 3	Competência Linguística “Usuário Independente”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção Conexión	Coleção Nuevo Ven
Módulo B1+	Funções	Compreensão de leitura	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispânico	Livro 2	–
Unidade 4	- Fazer uma crítica de cinema - Entender e oferecer opiniões e argumentos em um debate - Desenvolver argumentos, razões e explicações de opiniões, planos e ações - Expressar acordo e desacordo - Expressar cortesia	- Opiniões sobre filmes	- O cinema	- Condicional - Artigo neutro <i>LO</i> - Expressar opinião	- Participar de um debate	- Os prêmios Oscar Espanhóis	Equivalente	–
Unidade 5	- Atuar em uma entrevista de trabalho - Compreender a informação de um texto narrativo	- As mulheres e o trabalho	- O trabalho	- Pretérito Mais-que-Perfeito - Contrastes entre os Pretéritos e outros	- Falar do trabalho - Realizar uma entrevista	- Empresas hispânicas no mundo	Equivalente	–

... cont. ...

“Níveis de Referência e Escala Global” (QECR, 2001)								
Coleção <i>ECO</i> 3	Competência Lingüística “Usuário Independente”				Competência Pragmática e sociocultural		Coleção <i>Conexión</i>	Coleção <i>Nuevo Ven</i>
	Funções	Compreensão de leitura	Léxico	Gramática	Expressão oral	Mundo hispanico		
Módulo B1+							Livro 2	–
Unidade 6	- Saber alugar um apartamento - Compreender informações técnicas sobre aparelhos de uso habitual	- As contas domésticas	- Anúncios de aluguéis	- Revisão do Imperativo, Perífrases de obrigação - Orações condicionais	- Problemas e soluções - Mudança de uma casa	- As residências espanholas	Equivalente	–
Unidade 7	- Inter-relação em situações sociais formais - Descrever pessoas, relações e sentimentos - Explicar experiências, descrevendo sentimentos	- Costumes de cerimônias de casamento	- A família política - O casamento	- Pretérito Perfeito do Subjuntivo - Expressar hipóteses, valores - Uso de verbos com preposições	- Contar experiências	- As superstições	Equivalente	–
Unidade 8	- Compreender os programas informativos de rádio e televisão - Transmitir o que ouviu para outras pessoas - Pedir que se transmita uma mensagem	- A notícia - Artigos de opinião	- Seções de um jornal	- Estilo indireto, mudanças nas palavras - Estilo indireto, transformações verbais	- O resumo	- Jornais hispânicos	Equivalente	–

Obs.: Equivalência de conteúdos e propósitos, presentes ou ausentes, entre o nosso *corpus* das três Coleções de material didático de E.L.E.
Fonte: Dueñas; Hermoso (2005).

Anexo D

Relação de atividades e temas culturais de cada lição em *Conexión 1*:

<i>Unidad 1</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
<p><i>Canal 1: BIENVENIDOS A ECO SIGLO XXI</i></p>	<p><i>El español en el mundo.</i></p>	<p>http://www.iepala.es/ __ que les llevará a esta otra dirección en el apartado países: http://www.eurosur.org/observatorio Los estudiantes tienen que recorrer información sobre el país hispanohablante por el que sientan mayor curiosidad. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: países hispanohablantes. (p. 13)</p>
<p><i>Canal 2: CIUDAD.COM</i></p>	<p><i>Ciudades patrimonio de la humanidad.</i></p>	<p>http://www.cyberspain.com/ciudades-patrimonio http://www.ovpm.org Los estudiantes tienen que buscar información sobre las ciudades españolas que tienen la distinción de Ciudad Patrimonio de la Humanidad. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: Ciudades Patrimonio de la Humanidad. (p. 23)</p>
<p><i>Canal 3: CONSUMISTAS COMPULSIVOS</i></p>	<p><i>Consumidores.</i></p>	<p>http://www.elcorteingles.es http://www.viaplus.com Los estudiantes tienen que elegir un regalo para un compañero de clase. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: tiendas virtuales. (p. 33)</p>
<p><i>Unidad 2</i></p>	<p><i>Tema Cultural</i></p>	<p><i>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i></p>
<p><i>Canal 4: CON.CONDIMENTO</i></p>	<p><i>Bares, restaurantes y comidas.</i></p>	<p>http://www.cybercopas.com http://piponet.eresmas.com Los alumnos tienen que buscar información sobre los cócteles favoritos de los internautas. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: Cócteles o bebidas. (p. 49)</p>

... cont. ...

Unidad 2	Tema Cultural	Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones por los autores)
Canal 5: VIVIMOS. CONVIVIMOS	La televisión y el ocio.	<p>http://www.tp.navegalia.com http://www.telecinco.es</p> <p>Allí tienen que buscar el título de distintos programas de televisión. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: programación televisiva/ cadenas de televisión. (p. 59)</p>
Canal 6: VIAJA CON NOSOTROS	Turismo en Internet.	<p>http://www.natgeolatino.com http://www.turismoyaventura.com</p> <p>Desde ella se propone a los alumnos que hagan un ciberviaje. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que entren al enlace de Turismo de su servidor o de cualquier buscador y que localicen una agencia de viajes que presente fotografías de viajes exóticos. (p. 69)</p>
Unidad 3	Tema Cultural	Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones por los autores)
Canal 7: APARIENCIA CON ESENCIA	Creadores de personajes de cómic.	<p>http://www.quino.com.ar</p> <p>Es la página oficial de Quino en Internet. En ella se puede encontrar información sobre el dibujante argentino y muchos de sus personajes como Mafalda y sus amigos. Desde ella, se puede acceder a distintas secciones: biografía, dibujos, y Quino interactivo.</p> <p>Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con Mafalda. En la red existe mucha información sobre este personaje de cómic tan peculiar y sus compañeros. (p. 85)</p>
Canal 8: LO QUE EL XX SE LLEVÓ	Festividades. El cine	<p>http://www.laurenfilm.com</p> <p>Los alumnos tienen que entrar en esta página y elegir una película para hablar después de ella.</p> <p>Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con las palabras: Distribuidoras cinematográficas, cine o cartelera. (p. 95)</p>
Canal 9: NOTÍCIAS EN TIEMPO REAL	Habitantes del futuro.	<p>http://www.elpais.es http://www.elmundo.es http://www.emol.com</p> <p>El alumno tiene que buscar noticias de actualidad en las ediciones electrónicas de los periódicos consultados.</p> <p>Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada: periódicos. (p. 105)</p>

... cont. ...

<i>Unidad 4</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
<i>Canal 10: CON. TECHO</i>	<i>Viviendas.</i>	<p>http://www.cumbre.ve/pg7-2htm Los estudiantes deben participar en el foro de la vivienda y dar su opinión sobre la situación de la vivienda en Brasil. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la palabra: vivienda. (p. 121)</p>
<i>Canal 11: NI CONTIGO NI SIN TI</i>	<i>Piropos y palabras malsonantes.</i>	<p>http://www.quepasada.com Pulse a continuación en el apartado piropos de la barra de navegación que llevará a la dirección: http://www.quepasada.com/piropos.html En esta página de Internet se pueden localizar distintos piropos que se pueden usar en Brasil. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionada con la palabra: piropo. (p. 131)</p>
<i>Unidad 4</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
<i>Canal 12: SOS SOLIDA- RIDAD</i>	<i>Identidad Cultural y estereotipos.</i>	<p>http://www.festival-naciones.es Se trata de que los alumnos localicen en esta página de Internet información sobre este festival intercultural. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la entrada de Fiestas de las naciones o música del mundo, con el objetivo de buscar otras iniciativas similares. (p. 141)</p>
<i>Unidad 5 (Revisión)</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
<i>Canal 13: AL COMPÁS DEL PASADO</i>	<i>Origen de nombres de países iberoamericanos.</i>	<p>http://usuarios.tripod.es/americalatina En ella, los alumnos tienen que localizar de dónde procede el nombre Cuba. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet, localicen información relacionada con Cuba. Para ello, en el buscador pueden introducir la entrada Cuba. (p. 157)</p>

... cont. ...

<p>Canal 14: CON.IBEROAM ÉRICA</p>	<p>Mercosur.</p>	<p>http://mercosur.com Hay que pulsar sobre el apartado forum que está en la parte inferior de la página y con la que se entra en http://mercosur.com/foros/foro_index.jsp En el apartado forum de esta página, los alumnos deben elegir uno de los que están disponibles y participar en él. Los foros que se encuentran disponibles en esta página son estos: Negocios: Datos sobre materias primas, productos o equipamientos. Países: relacionado con el organismo Mercosur. Mercosur: Relacionado con el organismo Mercosur. Universitario: Relacionado con datos sobre la región o países para trabajos académicos. Ferias: Relacionado con información sobre ferias y exposiciones internacionales. (p. 167)</p>
<p>Canal 15: UN FUTURO CON FUTURO</p>	<p>El futuro de Iberoamérica.</p>	<p>http://www.zoomarte.com/sonyarte/lite/li01.htm En ella, los alumnos tienen que localizar poemas de Mario Benedetti, elegir uno que les llame la atención y hablar de su contenido al resto de la clase. Si hay algún problema para acceder a dicha página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con el escritor Mario Benedetti. (p. 177)</p>

Observação: Apresentação de atividades, como elas se dispõem no guia didático do professor.

Fonte: Esteban; Diaz-Valero; Campos (2001).

Anexo E

Relação de atividades e temas culturais de cada lição em *Conexión 2*:

<i>Unidad 1</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)</i>
<i>Canal 1: CON GLOBOS Y CONFETI</i>	<i>Fiestas Populares.</i>	<p>http://www.revistaiberia.com/fiestas/interes_turistico.htm (fiestas en España)</p> <p>http://www.navidadlatina.com/ (Navidad en España e Iberoamérica)</p> <p>http://ekeko.rcp.net.pe/rcp/semana-santa/ (Semana Santa en Los Andes)</p> <p>http://carnaval.com.do/ (carnavales en la República Dominicana)</p> <p><i>Se propone a los estudiantes que obtengan información sobre las fiestas populares de los países hispanohablantes que más les interesen. (p. 11)</i></p>
<i>Canal 2: MENTE SANA</i>	<i>Problemas relacionados con la salud y los estados de ánimo.</i>	<p>http://www.contenido.monster.es/trabajar/trab_fam/tyvf/</p> <p>http://www.mundogar.com/ideas/ficha.asp?FN=4&ID=7368</p> <p>http://www.mundosenior.com/experto/reportaje.asp?ID=9365&MEN_ID=111</p> <p><i>Se propone a los estudiantes que obtengan información sobre los trastornos producidos por el tipo de vida, que muchas ocasiones exige la actividad laboral y que tienen como causa el estrés, y que discutan sobre las dificultades que existen para encontrar el equilibrio entre el ocio y el desarrollo profesional. (p. 21)</i></p>
<i>Canal 3: CUERPO SANO</i>	<i>Las actividades físicas y los gimnasios.</i>	<p>http://www.terra.com</p> <p>http://www.yahoo.com</p> <p>http://www.altavista.com</p> <p><i>Se propone a los estudiantes que obtengan información sobre el ambiente que se encuentra en los gimnasios en España u otros países, el tipo de personas que los frecuentan y las actividades más practicadas. (p. 31)</i></p>

... cont. ...

Unidad 2	Tema Cultural	Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)
Canal 4: CON TRADICIÓN	El estado de Guerrero, (México) y algunas costumbres de los pueblos de ese estado.	<p>http://planet.tierranet.com/comunidad/cg3.htm http://www.inforchat.com http://www.yupimsn.com/chat</p> <p>Desde ellas se propone a los estudiantes que mantengan conversaciones en un chat con Inter.-nautas procedentes de países hispanohablantes y que les pregunten por las tradiciones y costumbres populares más destacadas de su región o país.</p> <p>Si hay algún problema para acceder a alguna de las páginas propuestas, se puede pedir a los alumnos que desde cualquier buscador de Internet localicen páginas relacionadas con costumbres singulares de algún país o ciudad. Para ello, en la opción búsqueda, deben introducir las siguientes entradas: tradiciones populares o costumbres populares. (p. 47)</p>
Canal 5: SITUACIONES INOLVIDABLES	La inmigración en Argentina y en Brasil.	<p>http://www.migraciones.gov.ar/museo/3_estado_e_inmigracion.htm http://www.inmigrantesargentinos.com/inmigracion1.htm http://www.ub.es/geocrit/sn-94-78.htm</p> <p>Si hay algún problema para acceder a estas páginas, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con la población y la inmigración en Argentina y en Brasil. Para ello deben utilizar las entradas: Argentina, Brasil. (p. 57)</p>
Canal 6: EL TIEMPO NO PARA	Nociones de puntualidad e impuntualidad.	<p>http://www.terra.com http://www.yahoo.com http://www.altavista.com</p> <p>Desde ellas se propone a los estudiantes que entren en canales de chat, localicen a internautas originarios de países hispanohablantes y les pregunten por sus horarios habituales y por cómo entienden ellos la puntualidad. (p. 67)</p>
Unidad 3	Tema Cultural	Actividad: "Navegar" (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)
Canal 7: CON INGENIO	Inventores e inventos.	<p>http://www.inventivaonline.com</p> <p>Desde ella, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre otros inventores. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con inventores o inventos para así completar la información. (p. 83)</p>
Canal 8: PROFESIONES CON ESTRELLA	Los premios Nobel.	<p>http://www.hispanobel.com</p> <p>Desde ella, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre los premios Nobel. Por ejemplo, información sobre el año en el que se hizo la primera entrega de este premio, que categorías existen, qué iberoamericanos han sido galardonados con él, etc. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas que estén relacionadas con otros premios Nobel que ellos conozcan. (p. 93)</p>

... cont. ...

<p>Canal 9: CON CIENCIA E INTUICIÓN</p>	<p>Métodos de adivinación del futuro.</p>	<p>http://www.geocities.com/adivinaciónmx/index.htm http://www.mifuturo.com/ http://www.sitiohispano.com/ Desde ellas, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre diversos métodos de adivinación del futuro. Si hay algún problema para acceder a estas páginas, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen direcciones relacionadas con el tarot, la cartomancia y las predicciones en general. (p. 103)</p>
<p>Unidad 4</p>	<p>Tema Cultural</p>	<p>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)</p>
<p>Canal 10: CANALES DE COMUNI- CACIÓN</p>	<p>El lenguaje de los gestos.</p>	<p>http://www.terra.es/personal/moriano/comunicacion.htm Desde ella se propone a los estudiantes que obtengan información sobre el significado de diferentes gestos en otras culturas iberoamericanas. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde un buscador de Internet localicen otras direcciones relacionadas con el tema que se está tratando. (p. 119)</p>
<p>Canal 11: ¡VAYA MOVIDA!</p>	<p>El origen de algunas frases hechas.</p>	<p>http://www.a14.san.gva.es/sis/HUMOR/expresiones.htm Desde ella, se propone a los estudiantes que busquen el origen de expresiones que les parezcan curiosas y hablen sobre ellas con sus compañeros. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen información relacionada con expresiones curiosas del español. (p. 129)</p>
<p>Unidad 4</p>	<p>Tema Cultural</p>	<p>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)</p>
<p>Canal 12: CON LA PALABRA</p>	<p>Derechos de los consumi- dores.</p>	<p>http://www.quejas.com Desde ella, se propone a los estudiantes que lean otras reclamaciones y dudas que exponen los consumidores, que anoten las que les parezcan más interesantes para hablar sobre ellas posteriormente en el aula y que, si lo desean, introduzcan sus propias quejas. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen otras direcciones relacionadas con el tema que se propone. (p. 139)</p>
<p>Unidad 5 (Revisión)</p>	<p>Tema Cultural</p>	<p>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones de Internet por los autores)</p>
<p>Canal 13: CON SUPOSICIÓN</p>	<p>Las supersti- ciones.</p>	<p>http://www.ciudadfutura.com Desde ella, se propone a los estudiantes que obtengan información sobre el origen de aquellas supersticiones que les llamen más la atención. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen información relacionada con alguna superstición curiosa. (p. 155)</p>

... cont. ...

<p>Canal 14: UN MUNDO CON TODOS</p>	<p>La música de Pablo Milanés.</p>	<p>http://www.16.brinkster.com/mefistofeles/ Desde ella se propone a los estudiantes que obtengan información sobre el movimiento cubano La Nueva Trova, su origen, los músicos que se vincularon a él y los objetivos y características de este movimiento. Si hay algún problema para acceder a esta página, se puede pedir a los alumnos que desde algún buscador de Internet localicen páginas relacionadas con alguno de los componentes de La Nueva Trova que no hayan conocido hasta utilizando la entrada: Nueva Trova (p. 165)</p>
<p>Canal 15: CONEXIÓN RIO-GRANADA</p>	<p>La Alhambra.</p>	<p>http://www.viajar.com/viajes/ http://www.occius.com Desde ellas se propone a los estudiantes que piensen en un país donde les gustaría vivir y que busquen en Internet toda la información relacionada con él. Si hay algún problema para acceder a estas páginas, se puede pedir a los alumnos que desde un buscador de Internet, localicen información relacionada con el tema que nos ocupa utilizando las entradas: países, geografía o viajar. (p. 175)</p>

Observação: Apresentação de atividades, como elas se dispõem no guia didático do professor.

Fonte: Esteban; Diaz-Valero; Campos (2002).

Anexo F

Relação de atividades e temas culturais de cada lição em *Nuevo Ven 1*:

<i>Unidades</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
1- ¡HOLA!	<i>Presentación de los países de Hispanoamérica.</i>	<i>México tiene más de 100 millones de habitantes. Es el país de habla hispana más poblado. Entra en www.edelsa.es. En la dirección http://explora.presidencia.gob.mx puedes obtener más datos. (p. 17)</i>
2- PRESENTACIONES	<i>Ciudades y Comunidades Autónomas de España.</i>	<i>España es miembro de la Unión Europea desde 1986. Entra en www.edelsa.es, teclea www.red2000.com/spain y completa los datos. (p. 29)</i>
3- ALQUILAR UN PISO	<i>Tipos de viviendas. Barrios españoles e hispanoamericanos.</i>	<i>Internet es un medio excelente para conocer la oferta de pisos de una ciudad. Entra en www.edelsa.es y trata de alquilar un piso en una gran ciudad. (p. 41)</i>
4- POR LA CIUDAD	<i>Moverse por la ciudad: Madrid.</i>	<i>El museo del Prado es la pinacoteca más importante de España. Entra en www.edelsa.es y accede a la página oficial del Museo. Allí encontrarás datos y una ruta por las salas más importantes. (p. 53)</i>
5- COMER EN EL RESTAURANTE	<i>Hábitos alimenticios.</i>	<i>El gazpacho y el guacamole son dos platos típicos de la cocina española y mexicana. Entra en www.edelsa.es y aprende cómo se preparan. (p. 65)</i>
6- HÁBLAME DE TI	<i>Celebración de una boda</i>	<i>La boda es una ceremonia llena de símbolos muy singulares. Entra en www.edelsa.es y teclea www.bodas.org. Te planteamos una tarea para conocer el significado de algunos de ellos. (p. 77)</i>
7- DE COMPRAS	<i>Lugares para comprar. Mercados y mercadillos.</i>	<i>Desde hace unos años Internet es un instrumento cada vez más extendido para hacer la compra. Entra en www.edelsa.es y trata de realizar la tarea que te proponemos. (p. 89)</i>

... cont. ...

8- INVITACIONES	<i>Fiestas tradicionales en España e Hispanoamérica.</i>	<i>Las fiestas conservan vivas buena parte de las Tradiciones más antiguas de los países de habla hispana. Entra en www.edelsa.es y conoce algunas de las fiestas más típicas de Perú. (p. 101)</i>
9- PREPARAR UNA EXCURSIÓN	<i>Lugares y monumentos de interés: Andalucía.</i>	<i>La Red es una buena solución para organizar un viaje o para conocer los destinos turísticos de una ciudad o de cualquier región. Entra en www.edelsa.es y prepara un viaje a Santiago de Chile. (p. 113)</i>
<i>Unidades</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Actividad: “Navegar” (Sugerencias de las direcciones por los autores)</i>
10- ¿QUÉ HAS HECHO?	<i>Pintura española e hispanoamericana.</i>	<i>Muchos museos disponen de páginas web en las que se reproduce la obra de importantes pintores españoles e hispanoamericanos. Entra en www.edelsa.es y realiza las tareas sobre Fernando Botero y Frida Kahlo. (p. 125)</i>
11- CUÉNTAME QUÉ PASÓ ...	<i>Música hispanoamericana.</i>	<i>El tango es uno de los estilos musicales más conocidos en el mundo entero por la música, la letra de las canciones y la forma de bailar. Entra en www.edelsa.es y aprende el lenguaje del tango y sus movimientos. (p. 137)</i>
12- VIAJAR EN AVIÓN	<i>El tiempo en Hispanoamérica.</i>	<i>Consulta la dirección electrónica de un importante periódico argentino para conocer el tiempo en Hispanoamérica. Entra en www.edelsa.es y realiza la tarea que te proponemos. (p. 149)</i>
13- ANTES Y AHORA	<i>Una visita a Ciudad de México.</i>	<i>Ciudad de México cuenta con muchas páginas web que ofrecen una completa información sobre la ciudad y que sugieren recorridos virtuales. Entra en www.edelsa.es y conoce algún secreto más de esta gran metrópoli. (p. 161)</i>
14- INSTRUCCIONES	<i>La lengua española en el mundo.</i>	<i>El Instituto Cervantes es el organismo público español creado con la finalidad de contribuir a la difusión de la lengua española en todo el mundo. Entra a www.edelsa.es y realiza la tarea para conocer más datos sobre esta institución. (p. 173)</i>

... cont. ...

15-
ACONTECIMIENTOS
DEL PASADO

*Acontecimientos
históricos en España
desde 1975.*

*España es hoy una monarquía parlamentaria. La
monarquía tuvo un papel fundamental en la
consolidación del sistema democrático. Entra en
www.edelsa.es y realiza la tarea para conocer más
datos. (p. 185)*

Observação: Apresentação de atividades, como elas se dispõem no livro do estudante.

Fonte: Castro; Marin; Morales (2003)

Anexo G

Relação de atividades e temas culturais de cada lição em *Eco 1*:

<i>Unidades</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Taller de Internet</i>
<p>1- <i>HOLA</i> <i>¿CÓMO TE LLAMAS?</i></p>	<p><i>Nombres y apellidos de personajes hispanos; países y capitales</i> (p. 14)</p>	<p><i>Abre una cuenta de correo electrónico en Internet para conocer amigos:</i></p> <p>a) <i>Entra en la dirección www.latinmail.com.</i> b) <i>Pulsa en “Nueva cuenta”. Y luego en “Sí, acepto”.</i> c) <i>Escribe tu nombre y tu apellido. Escribe tu nueva dirección@latinmail.com. Pulsa en “Acepto”.</i> d) <i>Escribe una contraseña y pulsa en “Continuar”</i> e) <i>Escribe tu dirección, ciudad, país, sexo, etc. Pulsa en “Finalizar”..</i></p>
<p>2- <i>¿CÓMO SE DICE EN ESPAÑOL?</i></p>	<p><i>El desayuno en España; platos de la gastronomía hispana</i> (p. 24)</p>	<p><i>Envía un desayuno:</i></p> <p>g) <i>Entra en la dirección www.desayunosorpresa.com.</i> h) <i>Pulsa en “Servicios a particulares”.</i> i) <i>¿Qué desayunos hay? Escríbelos.</i> <i>Desayuno nacimiento</i> <i>.....</i> j) <i>Elige uno y pulsa. ¿Qué cosas tiene?</i> <i>__Zumo __Agua mineral __Pastel</i> <i>__Tostadas __Café __Té</i> <i>__Flores __Bombones __Productos para el bebé</i> k) <i>Pulsa en “Formularios de pedido”.</i> l) <i>Selecciona el desayuno, escribe tus datos, los de tu amigo y la forma de pago.</i></p>
<p>3- <i>¿DÓNDE VIVES?</i></p>	<p><i>Establecimientos públicos</i> (p. 34)</p>	<p><i>Envía una postal musical:</i></p> <p>a) <i>Entra en www.civila.com/postales.</i> b) <i>Elige un país y pulsa.</i> c) <i>Elige el tema y pulsa.</i> d) <i>Elige la postal y pulsa.</i> e) <i>Selecciona la música.</i> f) <i>Escribe el mensaje, tu nombre, tu correo electrónico y los datos de la persona a la que quieres enviar la postal.</i> g) <i>Pulsa en “Ver cómo queda”.</i> h) <i>Por último, pulsa en “Enviar postal”.</i></p>

... cont. ...

<i>Unidades</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Taller de Internet</i>
4- ¿A QUÉ TE DEDICAS?	El trabajo en España y América Latina (p. 44)	Busca trabajo en Internet: a) Entra en www.segundamano.es . b) Pulsa en “Trabajo”. c) Pulsa en “Ofertas de empleo”. d) Elige una profesión y pulsa sobre ella. e) ¿Cuántos anuncios con ofertas de trabajo hay? f) Elige uno y pulse sobre él. ¿Cómo puedes contactar? ___Con un mensaje a un móvil. ___Por teléfono ___Por carta. ___Con un correo electrónico.
5- DE NUEVE Y MEDIA A DOS	Fiestas Populares de España (p. 54)	Conoce las fiestas españolas: a) Entra en www.terra.es . b) Dentro de la sección Canales pulsa en “Guías de la ciudad”. c) Elige una ciudad de España y pulsa. d) Pulsa en “Fiestas”. Si no ves esta sección, vuelve atrás y elige otra ciudad. e) ¿En qué mes se celebran más fiestas? f) Elige una fiesta. ¿Cómo se llama? g) ¿Se parecen estas fiestas a las de tu país?
6- BIENVENIDA, LOLA	La población étnica de América Latina (p. 64)	Practica el vocabulario de la familia: a) Entra en http://cvc.cervantes.es . b) En el menú principal pulsa en “Aula de lengua” y después en “Otros materiales didácticos”. c) Escoge “La Familia” y pulsa en “Parentesco”. d) Mira el árbol de esta familia. Para ver la relación que tiene con las demás, pulsa en una persona. e) Ahora vuelve atrás y pulsa en “¿Quién es ...? Y contesta a las preguntas. f) Vuelve atrás y pulsa en “Advinanzas” y responde a las preguntas.
7- ¿QUÉ MALA SUERTE!	Premios Nobel de Literatura en Español (p. 74)	Busca una biografía: d) Entra en http://buscabiografias.com . e) Elige un personaje famoso y pulsa o escribe uno en el buscador y pulsa. f) Lee el texto y resume su vida en pocas líneas.
8- VAMOS A SALIR	El Camino de Santiago (p. 84)	Conoce el pronóstico del tiempo: a) Entra en http://tiempo.actualidad.eresmas.com/mundo.html . b) Pulsa en una zona del mundo. c) Observa el mapa y anota los datos. d) Elige un país. e) Observa el tiempo que hace hoy y el que va a hacer los próximos días. <i>Escribe tu pronóstico del tiempo para esta semana.</i>

Observação: Apresentação de atividades, como elas se dispõem no livro do estudante.

Fonte: Hermoso; Dueñas (2005).

Anexo H

Relação de atividades e temas culturais de cada lição em *Eco 2*:

<i>Unidades</i>	<i>Tema Cultural</i>	<i>Taller de Internet</i>
<p>9- DOS HABITACI O-NES, POR FAVOR.</p>	<p>Cuadros y museos (p. 94)</p>	<p>Visita al Museo del Prado a) Entra en http://museoprado.mcu.es. Pulsa en “Historia”. Y luego en “Las colecciones”. b) Completa la lista de las colecciones. Después entra en cada una y mira la obra representativa. Completa la ficha de las ocho. Pintura española Pintura alemana Autor: Autor: Siglo: Obra: Artes decorativas Autor: Siglo: Obra: c) ¿Qué obra te gusta más? ¿Por qué?</p>
<p>10- MESA PARA DOS</p>	<p>Gastronomía a española y argentina (p. 104)</p>	<p>Reserva una mesa a) Entra en la dirección http://www.accua.com. Pulsa en “Restaurantes” y después en “Reserva tu mesa”. Escribe tu correo electrónico y pulsa “Continuar la reserva”. Selecciona la provincia de España y la localidad. Selecciona el restaurante. Completa los datos. Pulsa “Continuar la reserva”. b) Escribe el nombre al que haces la reserva, el teléfono de contacto y la hora. Sale un mensaje de confirmación. Apunta el código de la reserva. También puedes ver la dirección del restaurante y un plano de la zona. c) Ahora puedes cancelar la reserva en “Cancelar reserva”. Apunta tu correo electrónico y el código de la reserva.</p>

... cont. ...

<p>11- ¿DE QUÉ TALLA?</p>	<p>Diseñadores de moda (p. 114)</p>	<p><i>Un regalo para un amigo</i> Si quieres un regalo y no sabes qué comprar, visita la página www.elcorteingles.es. a) Pulsa en “Tienda de regalos”. b) Hay varias posibilidades de elección. Relaciona. 1- Si buscas un regalo según el tipo de persona. (a) ¿Qué le gusta? 2- Si buscas un regalo según los gustos. (b) Precio. 3- Si buscas un regalo según el carácter. © ¿Para quién? 4- Si buscas un regalo según el precio. (d) ¿Cómo es? c) Pulsa en una de las opciones. ¿Qué vas a comprar? Elige un artículo y explica cómo es. ¿A quién se lo regalas? ¿Cuánto cuesta?</p>
<p>12- ¿QUÉ HACEMOS ESTA TARDE?</p>	<p>Deportistas famosos (p. 124)</p>	<p><i>Una tarde en Buenos Aires</i> Entra en la dirección http://buenosaires.ar.lanetro.com/ a) Pulsa en “Arte y Cultura”. Pulsa en “Ocio y deporte”. ¿Qué opciones te ofrecen? _ _Lugares de ocio. b) Pulsa en “Lugares de ocio”. Selecciona una zona y después selecciona un lugar. ¿Cuál de estos lugares puedes visitar? _ Centros comerciales. _ Zoo. _ Cybercafés. _ Centro cultural. _ Parques. _ Bingos. c) Elige uno de estos lugares y pulsa “Buscar”. ¿Cuántos han salido? d) ¿Cuál te gusta más? Pulsa en “Más información”. ¿Qué horario tiene?</p>
<p>13- SIEMPRE LLEGA TARDE</p>	<p>Ciudades Patrimonio de la Humanidad (p. 134)</p>	<p><i>Busca amigos y queda con ellos en Internet</i> a) Entra en la dirección http://match.msn.es. En la sección “Búsqueda rápida” selecciona el tipo de persona que buscas: sexo, edad y país. Pulsa en “Ir”. b) Mira los anuncios que han puesto otras personas y su foto. Elige uno y pulsa en nombre. Lee sus datos personales y su descripción y completa: _ Edad: _ estado civil: _ Profesión: _ Gustos y aficiones: _ Descripción física: _ ¿Qué tipo de persona busca? c) Si quieres mandarle un mensaje, pulsa en “Contacto”. Para mandar un mensaje hay que inscribirse: escribe tus datos personales y pulsa en “Enviar registro”. Si prefieres buscar a otra persona, vuelve atrás.</p>

... cont. ...

14- LLEVABA CASCO, MENOS MAL	Dos inventos españoles (p. 144)	Haz un test de normas de seguridad a) Entra en la página web www.seguridad.org . b) Pulsa en “Test de conocimientos”. c) Pulsa en “Entrar en el test”. d) Responde a las preguntas. Si es correcta, pulsa la fecha y sigue con la siguiente.
15- DISCULPE, POR FAVOR	Compañías aéreas (p. 154)	Reserva y compra un billete de avión a) Entra en la página web www.rumbo.es . Selecciona el aeropuerto de salida. Selecciona el destino. Selecciona o escribe las fechas de salida y de regreso. Selecciona el número de adultos y niños que viajan. Pulsa en “Buscar”. b) Observa el resultado y responde: ¿Cuántas opciones han salido? ¿Hay que hacer escalas? ¿Cuál es la más barata? ¿A qué hora es la salida y la llegada?
Unidades	Tema Cultural	Taller de Internet
16- YA VERÁS	El lenguaje no verbal (p. 164)	Estudia español por Internet Centro Virtual Cervantes: http://cvc.cervantes.es/aula . En esta dirección encontrarás modelos de examen para obtener los Diplomas de Español como Lengua Extranjera (D.E.L.E.). Son títulos oficiales, acreditativos del grado de competencia y dominio del idioma español, que otorga el Instituto Cervantes en nombre del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España.

Observação: Apresentação de atividades, como elas se dispõem no livro do estudante.

Fonte: Hermoso; Dueñas (2005).

Anexo I

Exemplo de uma das tabelas, que apresenta os escores calculados para cada pergunta de uma ferramenta de avaliação de sites, do *Mitretek Systems*, texto original em inglês.

<i>Criterion</i>	<i>Weight</i>	<i>Explanation</i>
<i>1- Is the author identified in the article?</i>	0.058	<i>Look to identify the authors because it makes them accountable for the information provides. You should be concerned about the quality of information on a site that is posted by an anonymous source.</i>
<i>2- When the author refers to another source, are appropriate references provided?</i>	0.058	<i>References for the source of the information are necessary for you to identify where the information is coming from. Like a reporter, if you are not given a way to check up on the sources that were referenced, you create doubts about the truthfulness of</i>
<i>3- If the author is not referring to a source, does he/she clearly state that it is only his/her opinion?</i>	0.058	<i>If a source is not cited, then it should clearly state that the information is only based on opinion and not necessarily based on sound research.</i>
<i>4- Are the site author's credentials listed?</i>	Yes = 0 No = Cannot score	<i>Credentials, whether educational or experience-based, provide a gauge of the writer's expertise. Without this information it is hard to determine if they really should be providing this information.</i>
<i>5- Does the site author's credentials relate to the knowledge of the field that is required for the site's subject discussions?</i>	0.058	<i>Credentials always strengthen the credibility of information. An author's credentials should be related to the topic if you are to give it any importance in your assessment.</i>
<i>6- Are the author's experiences relevant to the topic?</i>	Yes = 0.058 No = 0.029 Unknown=0	<i>An author's experience can provide insight on a topic. If experience is not listed, it is difficult to judge the expertise of the author on that topic.</i>
<i>7- Is a means provided to contact the author directly</i>	Yes = 0 No = Cannot score	<i>Being able to contact the author allows you to respond to the information provided. If you cannot contact the author, you cannot get more information, address misunderstandings, or report errors.</i>
<i>8- Can you determine who has paid for or sponsored this website?</i>	0.058	<i>Funding for a website should always be identified, especially if from an outside source. Without sponsorship information, you may not be able to identify possible biases.</i>
<i>9- Is any financial conflict or bias explained?</i>	0.058	<i>If a site is honest about where it gets its money or why it is biased, it helps you to determine how to use the information given. It is difficult to believe information found on a site if these conflicts or biases are not explained.</i>

... cont. ...

<i>10- Does the site state that contributors or sponsors have no control over content?</i>	<i>0.058</i>	<i>If a contributors or sponsors have control over the content of a website, the information is more than likely biased.</i>
<i>11- Is there a means to determine how current the information in the website is, for example - date of last update or posted date?</i>	<i>0.058</i>	<i>Sites should indicate when they were last updated. Without this, you may not be able to determine how current information might be.</i>
<i>Criterion</i>	<i>Weight</i>	<i>Explanation</i>
<i>12- Is the information current?</i>	<i>0.058</i>	<i>If a date of last update is specified, that date should be current. If not, the information may no longer be valid.</i>
<i>13- Is the information still relevant? (for example a new HIV treatment posted two years ago may no longer be the most appropriate treatment today)</i>	<i>0.058</i>	<i>Medical information that is no longer relevant can be very dangerous. Because of this, information provided should always be kept up to date.</i>
<i>14- From your own knowledge and experience, does this site give good medical information?</i>	<i>Yes = 0 No = Cannot score</i>	<i>A site that does not provide good or truthful medical information can be very dangerous!</i>
<i>15- Is the medical information presented in a balanced and neutral form?</i>	<i>0.058</i>	<i>All sides of a story should be told, not just one. A site that provides unbalanced information most likely has a bias (hidden or open).</i>
<i>16- Are the linked sites current?</i>	<i>0.058</i>	<i>Broken links indicate that a site may not be regularly updated.</i>
<i>17- Do the linked sites give good medical information?</i>	<i>0.058</i>	<i>Linked sites should follow the same criteria for quality. A site that links to bad information hurts credibility.</i>
<i>18- If you are allowed to input information or submit queries, is a statement provided that explains whether or not this information is confidential and secure?</i>	<i>0.058</i>	<i>An explanation of what will be done with your information is very important. If you do not know what information and being gathered and what it will be used for, BE CAREFUL!</i>
<i>19- Is the site easily navigable and presented in an organized manner?</i>	<i>0.058</i>	<i>An organized site makes it easier to find what you're looking for, and tends to indicate that more work went into the development of the site.</i>
<i>20- Is a search engine provided?</i>	<i>0.036</i>	<i>A search engine may make it easier to find what you're looking for. Without one, it may be difficult to find relevant information.</i>
<i>21- Does the search engine assist you in using the site?</i>	<i>0.036</i>	<i>Not only are search engines that are not comprehensive or incorrect not useful, they also indicate that a site may not be well updated.</i>

Fonte: < <http://hitiweb.mitrotek.org/iq/questions.asp>>.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)